

XVIII CONGRESSO DA ABPI

XII ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ITALIANOS
VII JORNADA DE ITALIANÍSTICA DA AMÉRICA LATINA
JORNADA DE ESTUDOS LEOPARDIANOS

Ética e criatividade na língua, na literatura e na cultura Italianas



Arte: Carlos Alberto Ramos

PROGRAMA

Belo Horizonte - 22 a 25 de outubro de 2019

XVIII Congresso da ABPI
XII Encontro Internacional de Estudos Italianos
VII Jornada de Italianística da América Latina

ÉTICA E CRIATIVIDADE NA LÍNGUA, NA LITERATURA E NA CULTURA ITALIANAS

Homenagem aos 500 anos de falecimento de Leonardo Da Vinci
Homenagem aos 100 anos de nascimento de Primo Levi
Homenagem aos 200 anos de *L'Infinito* de Giacomo Leopardi

BELO HORIZONTE – 22 A 25 DE OUTUBRO DE 2019

FACULDADE DE LETRAS- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Realização:

ABPI – Associação Brasileira de Professores de Italiano
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Universidade de São Paulo – USP

Università degli Studi di Firenze - UNIFI

Apoio Institucional:

Ambasciata d'Italia
Consolato Generale d'Italia - Belo Horizonte
Istituto Italiano di Cultura di San Paolo
Istituto Cultural Ítalo-brasileiro (São Paulo)

Apoio Cultural:

Alma Edizioni
Edilingua Edizioni
Macmillan/Casa delle Lingue
Società Dante Alighieri

ABPI – DIRETORIA DO BIÊNIO 2017-2019

Presidente:	Prof. Dr. Fabiano Dalla Bona (UFRJ)
Vice-presidente:	Profa. Dra. Roberta Barni (USP)
Tesoureiro:	Profa. Dra. Anna Palma (UFMG)
1ª Secretária:	Profa. Dra. Gisele Batista da Silva (UFRJ)
2ª Secretária:	Profa. Dra. Ana Maria Chiarini (UFMG)
Relações Públicas:	Profa. Dra. Elisabetta Santoro (USP)
Conselho Fiscal:	Profa. Dra. Flora de Paoli Faria (UFRJ) Profa. Dra. Lucia Sgobero Zanette (UFPR) Prof. Dr. Mauro Porru (UFBA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Prof. Dr. Fabiano Dalla Bona (UFRJ)
Profa. Dra. Roberta Barni (USP)
Profa. Dra. Gisele Batista da Silva (UFRJ)
Profa. Dra. Anna Palma (UFMG)
Profa. Dra. Ana Maria Chiarini (UFMG)
Profa. Dra. Elisabetta Santoro (USP)
Prof. Dr. Simone Magherini (UNIFI)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Lucia Sgobero Zanette (UFPR)
Profa. Dra. Dóris Nátia Cavallari (USP)
Prof. Dr. Mauro Porru (UFBA)
Profa. Dra. Celina Maria Moreira de Mello (UFRJ/CNPq)
Prof. Dr. Simone Magherini (UNIFI)
Prof. Dra. Fabiana Cacciapuoti (BNN)

Caderno de Resumos

Organização: Fabiano Dalla Bona
Gisele Batista da Silva
Elisabetta Santoro

Revisão: Ana Maria Chiarini
Fabiano Dalla Bona
Gisele Batista da Silva

Arte: Carlos Alberto Arruda Ramos

O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos autores.

© Os Autores (2019)

Apresentação

A Associação Brasileira de Professores de Italiano (ABPI) juntamente com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Università degli Studi di Firenze (UNIFI) realizam em Belo Horizonte o XVIII Congresso da ABPI, o XII Encontro Internacional de Estudos Italianos e a VII Jornada de Italianística da América Latina. Nesta ocasião são lembrados os 500 anos do falecimento de Leonardo Da Vinci, os 100 anos de nascimento de Primo Levi e os 200 anos de *L'Infinito* de Giacomo Leopardi.

No âmbito da cultura humanística contemporânea, as relações entre ética e literatura e ética e língua são vertentes de estudo que alimentam importantes debates críticos. Tais debates tendem a atribuir um valor social positivo ao fato de natureza artístico-literária, ligando-o às heterogêneas dinâmicas do presente. As duas disciplinas, uma de âmbito filosófico e especulativo – a ética – e a outra de tipo linguístico-histórico, mantêm uma específica fisionomia, mas se entrecruzam em diferentes esferas de ação numa relação bastante complexa e, por vezes, em antítese. Em um período histórico no qual pulula uma miríade de textualidades não literárias “que transmitem e difundem conhecimentos, imagens da realidade e do mundo” (CESERANI, 1990, p. 112), de fato se questiona como a individualidade criativa própria das atividades livres como escrever, ler ou interpretar um texto literário, possa ser conjugada às escolhas, às responsabilidades e às normas morais e civis do homem.

De grande magnitude são as três efemérides que serão celebradas. O quinto centenário de falecimento de Leonardo da Vinci, uma das poucas personalidades que na história da humanidade gozaram de tão grande fama e foram objeto de tantos e variados estudos. Indiscutível que a sua produção artística legou obras imortais, universalmente conhecidas e que se tornaram verdadeiros ícones. Porém, por mais de três séculos após a sua morte, essa imensa herança artística contribuiu para deixar na sombra outra notável faceta da criatividade do gênio toscano: o Leonardo cientista, engenheiro, arquiteto, inventor, escritor e até cozinheiro. A redescoberta, no século XVIII, de manuscritos vincianos consentiu a reconstrução da figura de Leonardo na sua totalidade e complexidade. Eis, portanto, chegando aos nossos dias, que os múltiplos aspectos do “gênio universal” nos fornecem uma imagem muito mais humana daquele ser que, um tempo, foi considerado inclusive divino.

Também celebramos o centenário de nascimento de Primo Levi, um dos sobreviventes do Holocausto, considerado um dos mais prolíficos e consistentes escritores do século XX, que escreveu não unicamente textos sobre sua experiência no campo de concentração de Auschwitz, mas coletâneas de contos, ficção científica e outras narrativas que confirmam sua versatilidade como escritor. Escrever “para livrar-se de uma angústia”: à ética do testemunho acrescenta-se em sua obra uma ética da escrita, pois ele luta para “tornar os outros participantes”, como afirma no mais popular dos seus livros, *Se questo è un uomo*. No centenário de seu nascimento é uma referência do fazer literário.

L'Infinito, poema escrito por Giacomo Leopardi (1798-1837), que neste ano completa 200 anos de composição, é considerado um dos mais traduzidos no mundo. A importância desse poema transcendeu os séculos e chegou aos nossos tempos com a soma de diferentes olhares e interpretações críticas que convergem para uma marcante propriedade, de inestimável interesse para o nosso evento: o famoso poema, assim como todo o pensamento poético e filosófico leopardiano, traduz uma persistente reflexão sobre a natureza dos homens e sobre as contradições de sua existência nos séculos da modernidade, depositando sobre esse apurado olhar forte interesse antropológico e ético do mundo, considerado pelo poeta “desnaturalizado”. O exame antropológico de Leopardi, contido também em *L'Infinito*, resume-se a uma inquietação de ordem moral, na medida em que ao viver em um mundo excessivamente “civilizado”, expressão de uma natureza “desnaturalizada”, não restará ao homem senão a destruição das emoções e a impossibilidade de imaginar. *L'Infinito* é, portanto, o canto de reencontro com a imaginação e com as paixões, na busca pela reconciliação ética com a criatividade e o poético.

O Brasil atravessa um período de grande instabilidade, também na área da Educação e da Pesquisa Científica. Docentes e pesquisadores têm sentido na carne o resultado desastroso do corte de verbas nos orçamentos das pastas da Educação e da Ciência e Tecnologia, cortes esses que atingiram as agências de fomento à pesquisa que, infelizmente nesse ano não nos contemplaram em nossos pedidos. Mas na opinião do Sr. Ministro da Educação “não há corte, há contingenciamento.” “Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas. A lição de casa precisa estar feita: publicação científica, avaliações em dia, estar bem no ranking”, acrescentou o ministro, sem esclarecer quais rankings.

O nosso evento, mesmo sem verbas das agências de fomento, nessa balbúrdia econômico-social que atravessamos, parafraseando o honrado ministro, resiste, persiste, insiste e acontece. Cancelar o XVIII Congresso da ABPI, o único fórum brasileiro dedicado exclusivamente aos estudos de Italianística, teria significado curvar a cabeça e aceitar o processo de enfraquecimento das IES e da pesquisa brasileira. O evento deste ano será mais monástico, mas isso não significa que será academicamente menos consistente do que as suas versões anteriores. Diminuímos gastos, eliminamos itens outrora contemplados e infelizmente não poderemos contar com a presença de tantos colegas que, também graças aos “contingenciamentos”, não receberam financiamento de suas instituições para estar aqui conosco. Lamentável. É preciso lutar pela Educação e pela Pesquisa: a nossa luta não é uma luta armada. As nossas armas são mais letais do que as balas e as bombas: transmitimos conhecimento, desenvolvemos o pensamento crítico, levamos o nome do país para além de nossas fronteiras, construímos saberes, dialogamos.

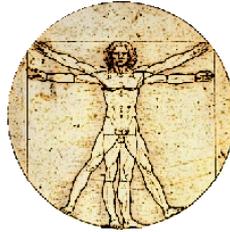
Em 2020 a ABPI completará 40 anos. Foram quatro décadas que consolidaram uma rede nacional que congrega profissionais de todas as regiões do Brasil: docentes universitários e de escolas públicas, de escolas de idiomas, pós-graduandos, docentes e discentes de outras áreas, que em uma dimensão interdisciplinar, colaboram com o crescente interesse pelos estudos de Italianística. Essa rede não pode e não deve ser desfeita. Queremos que a educação e a pesquisa vivam e não apenas sobrevivam em nosso país.

Em nome da diretoria da ABPI e da Comissão Organizadora do Congresso, desejo
Buon lavoro a tutti!

Belo Horizonte, 22 de outubro 2019.

Fabiano Dalla Bona
Presidente da ABPI – Biênio 2017-2019

CONFERÊNCIAS



DONATELLA DI PIETRANTONIO – scrittrice

Intervista a Donatella Di Pietrantonio, autrice de *L'arminuta*, e lancio della traduzione *A Devolvida*

In occasione del lancio della traduzione del suo romanzo *L'Arminuta*, vincitore del Premio Campiello 2017, Donatella Di Pietrantonio visiterà alcune città brasiliane e parteciperà anche al nostro Congresso ABPI per parlarci della sua produzione letteraria in generale e di questo libro ambientato nell'Abruzzo degli anni '70. La storia ha come protagonista una ragazzina di 13 anni che si trova, improvvisamente e contro il suo volere, a dover tornare a far parte della famiglia in cui è nata e di cui non sospettava, fino a poco tempo prima, nemmeno dell'esistenza. Alla fine di questo incontro sarà realizzato il lancio della traduzione pubblicata in Brasile.



GABRIELLA ALFIERI – Docente – Università degli Studi di Catania/UNICT e Accademia della Crusca (alfieri@unict.it)

Etica e creatività nella storia della lingua e della letteratura italiana. La scrittura modellizzante tra Otto e Novecento

Il legame tra etica e creatività è costante nella storia della lingua e della letteratura italiana, da Dante a Manzoni e poi Verga, Pirandello. Tutti i grandi autori si sono concentrati con tenace impegno morale nel mettere la propria creatività al servizio di una letteratura ispirata e mirante alla grandezza dell'Italia. La "questione della lingua" è il fulcro di questo impegno estetico, etico e sociale insieme. Dante elaborò un ideale di stile che, grazie anche alla sua scrittura poetica, divenne un ideale di lingua, e Manzoni per primo riuscì a proporre una norma democraticamente intesa anche se univoca e rigida nel metodo. L'autore de *I promessi sposi* pensò per gli Italiani "una lingua davvero" e ne offrì un esempio con il proprio italiano letterario colloquiale e parlato, riconvertito poi – per mandato governativo – in oggetto della politica di unificazione linguistica. Verga riorientò in senso più modernamente sociolinguistico la propria creatività estetica, facendo interagire toscano e siciliano nel suo italiano regionale letterario etnificato, e arricchendo il repertorio espressivo e comunicativo nazionale. Pirandello ne avrebbe apprezzato e valorizzato lo "stile di cose" e non di parole, sostanziando a propria volta la scrittura letteraria con un lessico che si nutriva di convergenze tra arcaismi della tradizione e dialettismi dell'uso. Il mio intervento si concentrerà sulla scrittura etico-didascalica che attuava la politica educativa dello Stato unitario, concentrata simultaneamente sulla formazione morale e linguistica degli Italiani e delle Italiane. Nell'Italia tutta da "fare" con i suoi "nuovi" cittadini, si affidava a scrittori e scrittrici l'impegno etico e creativo di divulgare valori e principi formativi presso il pubblico di consumatori della nascente industria culturale. L'editoria, adeguatamente sostenuta da contributi governativi, produceva una testualità modellizzante in cui romanzi,

novelle, biografie e autobiografie, galatei e libri per l'infanzia diffondevano un canone etico e comportamentale mirante a "fare gli Italiani" e l'italiano, in un processo di *nation building* i cui risvolti restano in gran parte da indagare. Il filone etico-sociale rappresentato da memorialistica e (auto)biografia esemplare concorre efficacemente a ricostruire questo tentativo di fondare e fondere una nazione, per le tematiche dominanti (morale sociale e privata, precettistica, selfhelpismo, psicologia relazionale) e per il linguaggio accessibile, benché non privo di ibridazioni stilistiche. *I miei ricordi* di D'Azeglio (1867) e *Una giovinezza del XIX secolo* (1919, *autobiografia postuma, anticipata dalle Confessioni letterarie*, 1904) di Neera offrono un esempio emblematico di creatività narrativa funzionalizzata all'educazione morale, sentimentale e linguistica di uomini e donne della Nuova Italia. Al di là della ricostruzione storico-letteraria e storico-linguistica il presente contributo vorrebbe proporsi come spunto per mostrare che ogni attività letteraria spesa per approssimarsi ai valori etici vada inserita e, più che mai oggi, re-inserita nei processi educativi.

Palavras-chave: Etica; Creatività; Storia della lingua; Storia della letteratura.



GINO TELLINI – Docente – Università degli Studi di Firenze/UNIFI (gino.tellini@unifi.it)

Etica e tensione conoscitiva nella letteratura italiana

L'intervento, prendendo avvio dal saggio *Meditazione breve circa il dire e il fare* (1936) di Carlo Emilio Gadda, passa in rassegna alcuni autori della letteratura italiana (da Dante a De Sanctis a Verga, da Saba a Savinio, da Gadda a Pavese a Vittorini) per i quali riveste rilievo determinante e primario il senso di responsabilità della parola, ovvero la questione della coscienza espressiva, dei valori conoscitivi trasmessi dai testi letterari. Il presupposto si basa su una nozione non formalistica ma gnoseologica di "stile", inteso non come breviario di norme grammaticali, lessicali, linguistiche, sintattiche, ma come rapporto con la realtà, come modo di guardare il mondo, come prospettiva con cui uno scrittore si pone in rapporto con se stesso e con le cose e le persone che ha intorno. Attenzione particolare è dedicata a Manzoni (con Parini e Cesare Beccaria e Pietro Verri), perché tra Settecento e Ottocento, nella fase di passaggio tra la cultura dei lumi e la cultura romantica, la letteratura italiana elabora un sistema concettuale e un codice espressivo di rilevanza europea fondati, l'uno e l'altro, sull'autocoscienza e sulla responsabilità della parola. Di un'esperienza, si tratta, di moralità letteraria sul tema dei miti fondativi dell'identità europea. Nel significato che qui interessa, il termine "morale" non indica celebrazione di buoni sentimenti, bensì chiarificazione interiore e consapevolezza degli accadimenti della storia, rifiuto di artificiose stravaganze estetiche che fanno chiudere gli occhi dinanzi alle incognite della vita, ricerca d'un nesso necessitante tra stile e conoscenza, come cognizione critica dell'individuo e della realtà.

Palavras-chave: Letteratura; Stile; Giustizia; Etica; Coscienza.



RAFFAELLA FIORANI – Docente – Responsabile delle Scuole di Italiano Società Dante Alighieri (r.fiorani@ladante.it)

Le Scuole di Italiano della Società Dante Alighieri: un'offerta didattica di qualità apprezzata dagli studenti brasiliani

Sin dal 1889, la missione storica della Società Dante Alighieri è stata quella di diffondere l'interesse e l'amore per la lingua e la cultura italiane nel mondo. Attraverso le Scuole di Italiano, situate nelle città di Roma, Milano, Firenze, Bologna e Torino, la SDA organizza corsi di lingua per studenti provenienti da ogni parte del mondo, attraverso un'offerta didattica di qualità. Gli strumenti che consentono alle Scuole di perseguire un elevato standard di qualità riguardano l'offerta didattica, la formazione dei docenti, il syllabo utilizzato e la certificazione PLIDA. Tra le nazionalità più rappresentate nelle Scuole di Italiano, il Brasile è al secondo posto come numero di studenti e come iscrizione ai corsi, nonostante l'oggettiva distanza geografica tra i due Paesi. L'interesse dei brasiliani per la lingua e la cultura italiane nasce da diversi fattori, che saranno approfonditi durante l'intervento. Durante l'intervento verrà illustrata, inoltre, l'offerta didattica delle Scuole di Italiano della Società Dante Alighieri, con particolare attenzione ai corsi offerti a chi non vuole soltanto approfondire la conoscenza della lingua italiana, ma desidera vivere un'autentica esperienza culturale in cinque tra le più belle città italiane.

Palavras-chave: scuole di italiano, offerta didattica, lingua italiana.



SIMONE MAGHERINI - Docente - Università degli Studi di Firenze/UNIFI (simone.magherini@unifi.it)

Archivi e biblioteche digitali della modernità letteraria italiana: il progetto "Carte d'autore online"

L'intervento presenta i risultati di un progetto di ricerca universitario di ampio respiro, che ha preso l'avvio nel 2003 con la costituzione progressiva dell'*Archivio digitale del Novecento letterario italiano*. Il portale *Carte d'autore online* (www.cartedautore.it), realizzato nel 2016 secondo gli standard internazionali e i requisiti tipici di un archivio aperto istituzionale, permette la consultazione simultanea di otto archivi digitali della modernità letteraria italiana, rendendo disponibili in rete, assieme alle relative schede archivistiche, manoscritti, lettere, libri, foto, filmati (per un totale di 96.000 schede, 83.250 immagini, 14.000 trascrizioni), con la possibilità di effettuare un'ampia gamma di ricerche sui dati e sui testi.

Palavras-chave: Archivio Digitale del Novecento Letterario; Carte d'autore; manoscritti; archivi.



SANDRA GARBARINO - Docente - Université Lumière Lyon 2 (sandra.garbarino@univ-lyon2.fr)

Intercomprensione e creatività

La didattica delle lingue offre da sempre ampio spazio per la creatività, sia ai docenti, sia ai discenti (Pezzola, 2012). L'intercomprensione, non essendo ancora una disciplina ed essendo in via di stabilizzazione, permette forse ancora maggiori margini per l'innovazione e le sperimentazioni creative. In questa presentazione, tenteremo di illustrare come, negli anni, grazie all'evoluzione della didattica e delle tecnologie da un lato e delle politiche linguistiche dall'altro, l'innovazione nell'ambito dell'intercomprensione abbia potuto generare spazi per la creatività nel contesto dei corsi in presenza e online. Dal punto di vista dei docenti, osserveremo come

essa, associandosi ad altre innovazioni (ad. es. il teletandem) abbia permesso la creazione di nuovi corsi (Garbarino & Leone, 2018 e 2019), di nuovi programmi didattici (Garbarino, in stampa), di nuovi quadri di riferimento (De Carlo, 2015), fino ad arrivare ad una nuova frontiera, quella delle applicazioni per smartphone. Dal punto di vista degli studenti, mostreremo come l'apprendimento online lasci spazio a grandi idee creative, riferendoci in particolare alle possibilità aperte dalle sessioni MIRIADI.

Palavras-chave: Intercomprensione; Apprendimento on-line; Didattica



VALERIO MAGRELLI – Docente – Università degli Studi Roma Tre (valerio.magrelli@gmail.com)

Tra poesia e prosa

A partire da *Ora serrata retinae* (1980), la mia scrittura è andata in direzione della prosa. La svolta avviene con la terza raccolta, *Esercizi di Tiptologia* (1992), a proposito della quale ho parlato di “proesia”. Viceversa, nei libri in prosa, ho spesso utilizzato innesti metrici. In questa ibridazione, prosa e poesia appaiono come due correnti. Per usare un'altra analogia, evocherei certe creature anfibe. Nel 1992, cioè, compresi che avevo due differenti tipi di “respirazione”: da un lato il verso (dal latino *versus*, participio passato di *vertĕre*, “volgere”), dall'altro la scrittura lineare (grossomodo “narrativa”). Solo nel 2003, con *Nel condominio di carne*, pubblicai il primo volume di “prose”, basato su una sorta di “saggismo autobiografico” molto prossimo alla *autofiction* francese. Ma fu con *Esercizi di tiptologia*, ripeto, che individuai una soluzione per evitare l'invenzione di personaggi immaginari. Basti dire che due capitoli hanno per titolo altrettanti anagrammi del mio nome: *Alle lagrime, rovi...* e *Rivelarmi al gelo*. In questi testi emerge una profonda radice confessionale. Esistono ovviamente tentativi precedenti (debitamente sconfessati), ma percorrevano una strada senza futuro, quella dei nomi propri fittizi: per me, dire “Sergio” o “Stefania” significa paralizzarmi immediatamente. È la vecchia idea di Paul Valéry circa l'arbitrarietà (rispetto alla poesia) della narrazione, la quale, come invece ribatté Julien Gracq, ha una sua assoluta necessità, però di natura del tutto diversa. Non solo: ho anche pensato a un libro in 3d: in *Geologia di un padre* (2013), infatti, ci sono poesie, prose e disegni. Sono tre dimensioni con cui ho giocato anche in un libro del 2015: *Lo sciamano di famiglia. Omeopatia, pornografia, regia, in 77 disegni di Fellini* (Laterza), a riprova di quanto sia fedele alla tradizione sperimentale dell'iconotesto (scrittura e immagine unite), che va da Sterne a Breton, fino a Sebald.

Palavras-chave: Poesia; Prosa; Immagine; Autofiction; Critica.



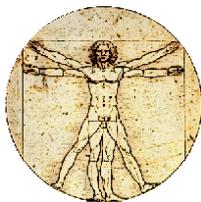
WANDER MELO MIRANDA – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (wmlomiranda@gmail.com)

Guimarães Rosa e o *Dolce Stil Novo*

Leitura da imagem dos olhos e do pássaro em Diadorim, personagem de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, a partir da concepção do amor estilovista da *donna-angelo*, relacionando-a com a questão do saber e da guerra, levando-se em conta os deslocamentos paródicos realizados pelo escritor e a questão do transgênero.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; *Dolce stil novo*; Saber; Guerra.

MESAS-REDONDAS



MESA-REDONDA 1 – Promozione della lingua e cultura italiana in Brasile: l'importanza di fare sistema

ALESSANDRA CRIMI – Capo Ufficio Culturale – Embaixada da Itália em Brasília (alessandra.crimi@esteri.it)

ALESSANDRA PAOLA CARAMORI – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (alecaramori@gmail.com)

MONICA FAGGIONATO – Capo Ufficio Scolastico – Consulado Geral da Itália em São Paulo (monica.faggionato@esteri.it)

Promozione della lingua e cultura italiana in Brasile: l'importanza di fare sistema

La domanda di lingua e cultura italiana in Brasile è in continuo aumento, anche in quelle aree che non sono state tradizionalmente interessate da fenomeni di emigrazione dal nostro Paese. Ciò a conferma del fatto che vi è un interesse per la lingua e cultura italiana *tout court*, non necessariamente legato alla discendenza italiana. Oggi assistiamo a un costante aumento del numero di fruitori non italiani né discendenti. Il Brasile è al 1° posto in America Centrale e Meridionale per numero di studenti di italiano. Come riportato nel documento “L’italiano nel mondo che cambia – 2017”, il dato complessivo è di 70.381 studenti (di cui 26.899 sostenuti dal MAECI attraverso i contributi erogati per lettori, Enti Gestori e corsi). Il Brasile ha fatto registrare un +4,96%, ciò che ci permette di apprezzare l’effetto delle politiche di promozione linguistica condotte nel Paese. Ad una domanda di cultura e lingua italiana in aumento (fenomeno di carattere globale e non limitato al Brasile, come dimostra il fatto che l’italiano sia ora la 4ª lingua più studiata al mondo) corrisponde un impegno sempre maggiore della rete diplomatico-consolare qui operante, per FARE SISTEMA. Data la sua estensione geografica, il Brasile presenta esigenze e problemi paragonabili a quelli di un intero continente. Obiettivo della strategia adottata dalla rete è quindi promuovere un approccio che sia in grado di favorire un più stretto coordinamento con i soggetti del sistema Italia attivi in Brasile, per la condivisione di problematiche, risultati conseguiti e best practices adottate: si tratta di un approccio necessario in un Paese dalle dimensioni continentali e con situazioni locali diverse tra loro. Per tutte le ragioni su esposte Ambasciata, Consolati e Istituti Italiani di Cultura qui operanti hanno elaborato nei mesi passati un "Piano Paese per la promozione della lingua italiana 2019-2020". La strategia di diffusione della lingua così come gli obiettivi individuati per il biennio e gli strumenti a disposizione per la promozione dell’italiano in Brasile saranno illustrati e discussi ampiamente in questa sede.

Palavras-chave: Fare sistema; Piano paese; Promozione; Coordinamento; Supporto.



MESA-REDONDA 2 - Dario Fo e Franca Rame: teatro, etica e traduzione

AMANDA BRUNO DE MELLO – Doutoranda/bolsista CAPES – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (amanda.bruno.mello@gmail.com)

ANNA PALMA – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (floripalma@gmail.com)

Presentazione del progetto “Dario Fo e Franca Rame: no Brasil – Espaço Virtual”

Sarà presentato il progetto creato da un gruppo di professoressa e studenti della Facoltà di Lettere della UFMG e legato al Grupo de Pesquisa de Tradução de Teatro – GTT della stessa istituzione. L’obiettivo principale è quello di creare uno Spazio Virtuale, ossia un sito, che raccolga tutte le informazioni che riguardano Dario Fo e Franca Rame in Brasile dal 1960 ca. ad oggi, i loro spettacoli, libri; le loro traduzioni; articoli, dissertazioni e tesi scritti in Brasile su di loro e le loro opere, e così via. E queste informazioni saranno raggruppate inizialmente sia per tipologia che per contenuto e ordine cronologica. L’idea è quella di creare uno spazio, appunto, che racchiuda tutte le informazioni su questi due autori, attori e drammaturghi (e non solo) e sulle loro opere nell’ambito della cultura brasiliana, teatrale e accademica di questo paese, per tutti coloro che desiderano approfondire la loro conoscenza o vanno alla ricerca di maggiori dettagli circa traduzioni esistenti, spettacoli già realizzati o che sono in esibizione in quell’esatto momento in qualche teatro brasiliano.

Parole-chiave: Dario Fo; Franca Rame; Dario Fo e Franca Rame no Brasil.



LAETITIA DUMONT-LEWI – Docente - Université Lumière-Lyon 2 (laetitia.dumont-lewi@univ-lyon2.fr) – via Skype

Come si può non essere infedeli? Contraddizioni insolubili per i traduttori di Dario Fo e Franca Rame

L’opera di Dario Fo e Franca Rame invita i traduttori ad una fedeltà fondata sull’infedeltà. Fo raccomanda infatti ai futuri potenziali registi di avere verso il testo la stessa sua irreverenza. Tale rifiuto della sacralità del testo viene però smentito dalle direttive date a traduttori e registi, almeno oggi nei paesi francofoni. A cosa può essere fedele un traduttore? Allo spirito dell’opera, per esempio trovando corrispondenze nelle allusioni politiche, inventando una lingua comica per tradurre i diversi grammelot dell’attore-autore, lasciando attori e attrici liberi di modificare il testo? O alle regole espressamente dettate dagli autori e dai loro agenti, che impongono come testo da tradurre la trascrizione italiana dei testi dialettali, che vietano ogni modifica non solo al testo, ma all’impostazione scenica usata da Fo e Rame? Se la legge impone la seconda risposta, si può sognare una più fedele infedeltà!

Parole-chiave: Dario Fo; Franca Rame; traduzione teatrale.



MARIATERESA PIZZA - Direttrice Responsabile Museo Archivio Laboratorio MusALab Franca Rame Dario Fo - Consulente Archivi di Arte e Spettacolo "Sapienza" Università di Roma (archivioctfr@francarame.it; mariateresa.pizza@uniroma1.it) – via Skype

L'arte come impegno: L'antico gioco del teatro nella macchina scenica Dario Fo Franca Rame

Lo sviluppo possibile di conoscenza oggi risiede nell'incontro tra arte e vita quotidiana. La capacità di immaginare il futuro si gioca nel confronto con i linguaggi dell'arte. Questa è una delle lezioni del lavoro di Dario Fo e Franca Rame. Autore, scrittore, pittore, regista, uomo totale di teatro e di arte, Dario Fo, premio Nobel per la Letteratura nel 1997, è stato sempre politicamente impegnato. Ha vissuto i suoi straordinari novant'anni a cavallo di due secoli, accompagnando la storia d'Italia fino a oggi, con la dolcezza e il disinteresse di chi lavora "per l'eternità", ma con la precisione attiva e incisiva di chi partecipa quotidianamente alla storia del proprio Paese. Ha svelato il carattere profondamente umano e politico della cultura popolare italiana ed europea con la raffinatezza geniale dello storico, la vitalità conoscitiva dell'antropologo, con l'ironia divina del grandissimo comico. Dario non ha mai separato l'arte dalla vita e dal suo amore per Franca Rame che anche negli ultimi anni ha accompagnato il suo lavoro nelle metamorfosi di un femminile immaginato da Fo come inesauribile fonte di intelligenza e forza critica. Nella presentazione della autobiografia di Franca Rame Una vita all'improvvisa Dario Fo scrive: «Abbiamo vissuto insieme, per tanto tempo, una quantità di storie che in dieci libri non si possono ricordare». Le trasfigurazioni dei personaggi femminili nel teatro del premio Nobel sono da ripercorrere, ma sono i mille volti di Franca a incarnare una costante immaginazione: la volontà operosa di un futuro migliore che solo il teatro sa ancora raccontare.

Parole-chiave: Dario Fo; Franca Rame; macchina scenica; teatro.



MESA-REDONDA 3 – Il bicentenario de *L'Infinito* tra Italia, Brasile e Portogallo

ANDREIA GUERINI – Docente/bolsista CNPq – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (andreia.guerini@gmail.com)

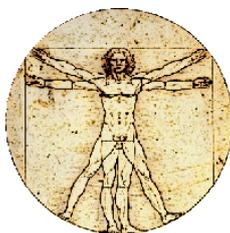
Leopardi em movimento: as traduções portuguesas e brasileiras de “L’Infinito”

A partir do mapeamento das traduções portuguesas e brasileiras de “L’infinito”, esta comunicação ilustra o movimento de Leopardi no Brasil e analisa aspectos colocacionais das diferentes traduções.

Palavras-chave: Tradução; Leopardi; “L’Infinito”.

FABIANA CACCIAPUOTI – Pesquisadora – Biblioteca Nazionale di Napoli/BNN e Centro Nazionale Studi Leopardiani (f.cacciapuoti@tiscali.it)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS e COMUNICAÇÕES EM SIMPÓSIOS



ADRIANA IOZZI KLEIN - Docente - Universidade de São Paulo/ USP (adriozzi@usp.br)

O marxismo explicado aos gatos: sobre literatura, vida humana e não humana e bioética universal

Tomando como ponto de partida os primeiros textos críticos publicados por Italo Calvino na coluna *Gente nel tempo* do jornal comunista *L'Unità* – coluna assinada por ele durante o período de 1946 a 1948 e cujo objetivo era refletir de forma crítica sobre argumentos culturais e políticos daqueles anos – pretende-se analisar neste trabalho um tema recorrente na obra do autor. Entender a profunda relação de interdependência entre os homens e a paisagem que ocupam (e que modificam de forma gradativa ou agressiva), entre o mundo biológico e aquele inorgânico, entre o humano e o não-humano são também os objetivos da pesquisa de Calvino enquanto escritor. Trata-se, por assim dizer, de uma missão pragmática, além de literária: missão ética e pedagógica muito necessária se quisermos propor um novo modo de ler e analisar a literatura na sua intrínseca relação com o mundo que a circunda.

Palavras-chave: Italo Calvino; Ética; Bioética; Literatura.



ADRIANA MENDES PORCELLATO - Doutoranda/bolsista Capes– Universidade de São Paulo/USP (adriana.porcellato@usp.br)

Insegnare e valutare la competenza (meta)pragmatica in italiano L2: uno studio delle richieste

La competenza pragmatica, cioè la “capacità di operare delle scelte in relazione al contesto comunicativo in cui ci si trova” (NUZZO e GAUCI, 2012:23), costituisce una parte importante della competenza comunicativa (BACHMAN, 1990) e dovrebbe essere trattata nella classe di italiano L2. È stato dimostrato, infatti, che non si può prescindere dal suo insegnamento dato che gli aspetti pragmatici, non essendo sempre salienti, possono sfuggire all’attenzione degli apprendenti (KASPER & ROEVER, 2005) e quindi non essere acquisiti (SCHMIDT, 1993). I manuali di italiano L2, tuttavia, non sempre costituiscono una fonte affidabile di input pragmatico (si veda, tra gli altri, NUZZO, 2016), poiché presentano una lingua distante da quella realmente in uso e una scarsa varietà di contesti comunicativi. In questa comunicazione verranno presentati i risultati di un intervento didattico mirato ad aumentare la consapevolezza (meta)pragmatica nella produzione di richieste da parte di apprendenti di italiano L2. A questo scopo, sono state elaborate sequenze didattiche sull’atto linguistico della richiesta per riflettere sulle diverse strategie di mitigazione di questo atto linguistico e confrontare il loro uso in diversi

contexti, dati dalla diversa distanza sociale e dal grado d'imposizione (BROWN & LEVINSON, 1987). Le attività così elaborate sono state testate in otto classi di italiano L2 presso il Centro Linguistico di Ateneo (CLA) dell'Università di Roma Tre con 72 studenti Erasmus di diversi livelli (A2, B1 e B2) arrivati in Italia da poche settimane. L'intervento didattico è stato preceduto da un pre-test e da un questionario sociolinguistico e seguito da un post-test e da un questionario in cui si chiedeva di valutare la rilevanza delle attività. Per entrambi i test è stato utilizzato il DCT (*Discourse Completion Task*) (FELIX-BRASDEFER, 2010) e la performance degli apprendenti è stata valutata osservando il numero e la varietà delle strategie di mitigazione utilizzate prima e dopo l'intervento didattico.

Parole chiave: competenza (meta)pragmatica; italiano L2; richieste.



ADRIANA TULLIO BAGGIO - Graduada em Letras/Italiano – Universidade Federal do Paraná/UFPR; Pós-doutoranda em Tecnologia e Sociedade na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (atbaggio@gmail.com)

"Isto não é comida italiana de verdade": aspectos de tradução e tradição na culinária da colônia vêneta de Santa Felicidade (Curitiba/PR)

Ir aos restaurantes italianos de Santa Felicidade, bairro curitibano originado da colônia formada por imigrantes vênets em 1878, é um dos roteiros mais apreciados pelos turistas e um passeio tradicional entre os habitantes da cidade. Há um discurso, no entanto, que entende não haver nada de italiano na comida destes restaurantes. Nos anos 1990, o então cônsul geral da Itália no Paraná, Guido Borgomanero (falecido em 2005), disse, em uma entrevista: "[...] é só ver os grandes restaurantes que existem lá [Santa Felicidade], com uma cozinha que de italiano não tem absolutamente nada. É uma invenção local, pura e simples" (WILLE, 2017[1998]). Tal "invenção", ainda que com algumas variações, constitui-se de preparações de frango, risoto "empapado", porções de moela, polenta frita e salada de *radicci* temperada com bacon e vinagre de vinho tinto. Como mostra Balhana (1978) em seu estudo sobre o processo de assimilação da colônia, a dieta dos moradores de Santa Felicidade baseava-se em pratos muito parecidos com esses. Tais pratos, por sua vez, como mostra a autora, mantinham relação com a tradição culinária vêneta. Nesta distinção de pontos de vista sobre a "originalidade" da comida servida nos restaurantes turísticos do bairro parecem entrar em jogo aspectos como a disputa entre os "italianos de Santa Felicidade" e os "outros italianos" (MARANHÃO, 2014), bem como noções sobre preservação de e fidelidade a uma "cultura original". Entendendo, numa perspectiva semiótica, este conjunto de pratos como um texto que manifesta certa ideia de "italianidade", o trabalho pretende discutir a "comida italiana de Santa Felicidade" como tradução de outra "comida italiana". Parte-se da hipótese de que se trata de uma tradução operada nos moldes descritos por Haroldo de Campos (2012) como transcrição, operação que, por sua vez, critica e "desmistifica as ideologias linguístico-culturais da fidelidade" (VALESIO apud CAMPOS, 2012, p. 240).

Palavras-chave: Santa Felicidade; Comida italiana; Tradução; Transcrição.



ALCEBÍADES MARTINS ARÊAS – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ
(bideareas@gmail.com)

Ética e tradução: análise de elementos linguístico-culturais na versão de *Capitães de areia* de Jorge Amado

É fato que os aspectos culturais são imprescindíveis no processo tradutório para que o texto de chegada, que denominaremos T1, seja recebido pelo leitor como aceitável e verossímil. Em nossa comunicação iremos comparar alguns fragmentos do romance *Capitães de Areia* de Jorge Amado, publicado pela editora Record em 1994 e sua versão italiana, publicada pela editora Garzanti em 1997, a fim de discutir questões linguístico-culturais que podem comprometer a fidedignidade da tradução, concorrendo para problemas concernentes à ética. Para tal, iremos nos apoiar nos postulados de BASSNETT e LEFEVERE (1990); BERMAN (2007) e ECO (2010) cujas obras nos fornecem suporte para refletir sobre a multiplicidade dos aspectos culturais e identitários do outro e que não devem ser negligenciados pelo tradutor.

Palavras-chave: Ética; Tradução; Versão; Jorge Amado; *Capitães de Areia*.



ALESSANDRA HONÓRIO RIBEIRO – Docente – Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE (profalessandra.ribeiro@gmail.com)

***Talian* cascavelense: Língua, memória e identidade**

A partir de um recorte da tese de doutorado *Descendentes de (i)talianos de Cascavel/PR: língua e cultura encobertas*, a presente comunicação visa trazer reflexões sobre a língua, identidade e memória. Acreditamos que tanto a geração de idosos quanto as gerações de adultos e jovens guardam e/ou cultivam muitas lembranças relevantes concernentes ao ser descendente de italiano. Por meio de entrevistas, pudemos perceber que muitos, pela memória coletiva, trouxeram informações significativas sobre o *talian* e sua cultura em Cascavel. Os pressupostos sobre memória de Halbwachs (1990, p. 65-66) indicam que “[...] ao lado de uma história escrita, há uma história viva que se perpetua ou que se renova através do tempo e onde é possível encontrar um grande número dessas correntes antigas que haviam desaparecido somente na aparência”. Diante deste contexto selecionamos alguns trechos que evidenciam lembranças que as pessoas trazem e os percalços da sociedade moderna que invisibilizam tais memórias.

Palavras-chave: Memória coletiva; *Talian*; Identidade.



ALESSANDRA PAOLA CARAMORI – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA
(alecaramori@gmail.com)

As duas edições dos cursos on-line ICoN do Idiomas sem Fronteiras-italiano

Os governos italiano e brasileiro assinaram, em agosto de 2015, um Memorando de Entendimento para o incremento do ensino da língua italiana no Brasil. A partir deste, estabelecida uma parceria com o Ministério da Educação brasileiro através do Programa Idioma

sem Fronteiras, a Embaixada Italiana passou a fomentar o ensino presencial e à distância em quatro Universidades Federais brasileiras que não possuíam cursos de Letras - italiano: Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Santa Maria. Propomo-nos a relatar quais foram as iniciativas para o incremento do ensino do italiano à distância no Brasil a partir do referido Memorando e discutir alguns dos resultados alcançados. A escolha da Embaixada sobre quais cursos à distância seriam ofertados recaiu sobre aqueles do ICoN, um consórcio constituído por 19 Universidades italianas, que há 20 anos, tem como objetivo promover o estudo da língua e da cultura italiana através da Internet. No documento citado constava que seriam distribuídos mil logins para os estudantes brasileiros. Em 2017 foram distribuídos 248 logins; 62 para cada uma das quatro Instituições Superiores de Ensino fomentadas pela Embaixada. Em 2019, mais 248 logins foram distribuídos para as mesmas Universidades. Na primeira edição foram disponibilizados cursos A1 (elementar I) e A2 (elementar II). Na segunda edição foi acrescido um terceiro nível: o B 1 (intermediário). As duas edições, sempre com a duração de 16 semanas, aconteceram, em 2017, entre setembro e dezembro daquele ano e em 2019, iniciaram em junho e terminarão em novembro. De 5 de agosto a 2 de setembro deste ano houve uma pausa virtual, com reuniões presenciais nas 4 Universidades. Com cerca de mil atividades assíncronas e aulas virtuais síncronas para cada nível, os estudantes contam com acompanhamento didático online, teste final online e direito a certificado. O que emergiu como perfil do aprendiz das nossas Universidades na primeira edição, e que parece se confirmará na segunda, é de um estudante muito ocupado, cursando muitas disciplinas e/ou trabalhando, com muita dificuldade em acompanhar as aulas virtuais, e sem conhecimento prévio do que seja a complexa formação linguística no e-learning. Ficou claro também o importante papel das professoras das 4 Universidades que realizam workshops iniciais para que os alunos conheçam e se familiarizem com a plataforma de aprendizagem, monitoram, como observadoras, a participação dos alunos nas atividades assíncronas e nas aulas virtuais e realizam encontros presenciais com a intenção de sanar dúvidas e estimular os estudantes.

Palavras-chave: Idioma sem Fronteiras (IsF); ICoN; Difusão da língua italiana.



ALEXANDRE ZAMBARDA LEONARDI – Mestrando/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (alexandrez.leonardi@gmail.com)

Da leitura do velho testamento para a leitura da Divina Comédia: A interpretação figural de Erich Auerbach e um pouco de sua repercussão contemporânea

Estudioso de Dante Alighieri, o filólogo alemão Erich Auerbach, publica em 1938 o ensaio *Figura*, que até hoje deixa marcas na leitura da *Divina Comédia*. Após verificar algumas mudanças no significado do termo “figura” ao longo do tempo, Auerbach dá atenção à forma como o Velho Testamento passou a ser interpretado, deixando de ser lido como uma mera história do povo judaico para ser compreendido como o anúncio dos acontecimentos narrados no Novo Testamento. E vê nessa interpretação um caminho para a leitura da *Divina Comédia*. A forma terrena do ser é vista apenas a figura do ser que se apresenta no mundo *post mortem*, nesta forma de interpretar a Divina Comédia. “O acontecimento terreno é uma profecia ou figura de uma parte da realidade divina total que será revelada no futuro”, diz Auerbach, e este futuro é o que Dante vê em sua viagem na *Divina Comédia*. Sobre Dante, diz Auerbach: “O que ele vê e aprende nos três reinos é a realidade verdadeira, concreta, na qual a figura terrena está contida e interpretada”. Esta comunicação apresentará o desenvolvimento do conceito de “figura” no ensaio mencionado e um pouco de sua repercussão contemporânea.

Palavras-chave: Dante Alighieri; Divina Comédia; Erich Auerbach; Interpretação figural.



ALINE FOGAÇA DOS SANTOS REIS E SILVA – Docente – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (alinefogacareis@gmail.com)

“Esili barlumi”: uma breve análise de *Lessico familiare*

Em sua obra *Lessico familiare* (1963), Natalia Ginzburg opta pela escrita autobiográfica para narrar fatos e memórias afetivas. Como pontua na “advertência” ao romance, mais do que falar de si, a escritora intencionou contar a história de seus familiares, por meio de uma linguagem carregada de ironia e de certo humor. O jargão tão particularizante não somente dá título à obra, como testemunha “um núcleo vital que parou de existir, mas que sobrevive em seus textos, salvos da fúria das águas, da corrosão do tempo” (GINZBURG, 1963, tradução minha). Esse núcleo toma forma a partir dos frequentes momentos de convívio entre parentes, nos quais certos gestos e hábitos contribuem para a delineação do caráter das personagens e das marcas que estas imprimem à narrativa. Por exemplo, a rigidez pragmática do pai ao exigir uma postura ordeira dos filhos à mesa se contrapõe ao subjetivismo da mãe, que via naquela ocasião o momento propício para contar-lhes histórias. Logo, a esses ritos pode-se atribuir a construção de uma unidade familiar estabelecida por uma linguagem (em) comum, regida, por sua vez, por “um sistema de comunicação, um corpo de imagens, um protocolo de usos, de situações e de condutas” (BARTHES, 1961, tradução minha). Diante do exposto, a partir da leitura do romance, o presente trabalho pretende refletir sobre o modo como são atribuídos os sentidos às atitudes conviviais entre as personagens, por meio da elaboração de seus discursos e da forma como se constroem as relações entre elas.

Palavras-chave: *Lessico familiare*; personagens; linguagem; memória.



AMANDA BRUNO DE MELLO – Doutoranda/bolsista CAPES – Universidade Federal de Minas Gerais/UFGM (amanda.bruno.mello@gmail.com)

As traduções e os tradutores da obra de Dario Fo e Franca Rame no Brasil

A obra de Dario Fo e Franca Rame foi apresentada pela primeira vez no Brasil em 1962, conforme consta na Enciclopédia Itaú Cultural (2019), com “Quem rouba pé tem sorte no amor”, peça que havia estreado na Itália no ano anterior, com o título de *Chi ruba un piede è fortunato in amore*. Desde então, sempre segundo a mesma enciclopédia, houve 28 montagens diferentes da obra dos dramaturgos italianos no nosso país, mas é de se supor que o número seja ainda maior, uma vez que é difícil catalogar, em um país tão amplo, toda a produção de um teatro tão diverso. Essas 28 montagens parecem corresponder a 13 textos-fonte diferentes, o que indica, por um lado, que pelo menos algumas peças dos italianos inspiraram mais de uma montagem; por outro lado, que o teatro é o maior campo de difusão de suas obras no Brasil, uma vez que aqui há apenas dois livros publicados com peças de Dario Fo traduzidas para o português: “Morte acidental de um anarquista” (publicado em 1986 pela Brasiliense, com tradução de Maria Betânia Amoroso) e “Mistero Buffo” (publicado em 2016 pelo Sesc, com tradução de Neyde Veneziano). O presente trabalho pretende se dedicar, portanto, às traduções da obra de Dario Fo e Franca Rame feitas para o teatro brasileiro. Entre outras questões, investigará quem foram os

tradutores dessas peças, se traduziram por encomenda de uma companhia teatral ou se faziam parte da companhia (nesse caso, também se exerciam ainda outra função na montagem), se traduziram mais de uma peça ou apenas uma delas. Também procurará entender se a mesma tradução foi usada para mais de uma montagem e como se deu a circulação das traduções, haja vista a raridade da publicação em livro.

Palavras-chave: Tradução de teatro; Dario Fo; Franca Rame.



ANA LUÍSA DE ARAÚJO MHEREB - Mestranda/bolsista CAPES- Universidade de São Paulo/USP (ana.mhereb@usp.br)

A avaliação da competência pragmática em aprendizes de italiano e português brasileiro: certificações de proficiência e efeito retroativo

Atualmente, Brasil e Itália apresentam diferenças significativas no âmbito das certificações de proficiência em L2: enquanto existem quatro certificações de italiano L2 reconhecidas pelo governo da Itália – *CILS*, *CELL*, *Cert.it* e *PLIDA* –, no Brasil existe apenas uma certificação oficial de português brasileiro L2: o *Celpe-Bras*. Apesar de todos os entes certificadores afirmarem avaliar a competência comunicativa dos candidatos, notam-se diferenças fundamentais no que diz respeito à composição das provas. Os exames italianos são constituídos por provas que avaliam separadamente as habilidades de produção e compreensão oral e escrita, com testes objetivos e subjetivos. Já o *Celpe-Bras* estrutura-se em apenas duas provas (oral e escrita), ambas compostas por *tarefas*, ou seja, testes subjetivos que avaliam integradamente diferentes habilidades. O objetivo deste trabalho é comparar os exames de certificação italianos e o brasileiro, investigando principalmente um conceito fundamental para o ensino-aprendizagem e a avaliação em L2: a *competência pragmática*, isto é, os conhecimentos e habilidades relacionados às normas do uso da língua em contexto (BACHMAN, 1990). Para tanto, é proposta a investigação das provas de compreensão e produção escrita dos exames de certificação italianos e do brasileiro, com base em estudos sobre o conceito de competência pragmática (BACHMAN, 1990; BACHMAN & PALMER, 1996; QCER, 2001; NUZZO, 2012). Em um primeiro momento, serão analisados os testes e os critérios de avaliação estabelecidos, a fim de refletir sobre as competências efetivamente avaliadas e evidenciar a presença ou ausência de elementos pragmáticos. A partir disso, busca-se refletir sobre o *efeito retroativo* dos exames de certificação investigados, ou seja, sobre qual pode ser o impacto que os modelos de avaliação descritos exercem no ensino-aprendizagem de italiano e português brasileiro L2, no que diz respeito tanto à abordagem didática adotada, quanto aos conteúdos incluídos nos programas de cursos de língua (BARNI, 2000; SCARAMUCCI, 2004).

Palavras-chave: avaliação; certificação; competência pragmática; efeito retroativo; italiano/português brasileiro L2.



ANA MARIA CHIARINI - Docente - Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (anachiarini@gmail.com)

La vita agra e senza ferie del traduttore: Luciano Bianciardi e Santiago Nazarian a confronto

Questo lavoro si propone di mettere a confronto i romanzi *La vita agra*, di Luciano Bianciardi, pubblicato da Rizzoli nel 1962, e *Feriado de mim mesmo*, di Santiago Nazarian, publicado da Planeta do Brasil nel 2005. Scritte da due traduttori di professione, le due opere, malgrado il divario temporale che le separa, ci offrono uno scorcio della vita di professionisti che si muovono tra il privilegio dell'autonomia e la precarietà del lavoro, tra ribellione e conformismo, solitudine e necessità di integrazione. Se nel romanzo del grossetano Bianciardi vediamo il narratore che, trasferitosi dalla provincia per far esplodere un grattacielo a Milano, finisce per essere incalzato da un ritmo allucinante di lavoro, nel thriller del paulistano Nazarian, invece, il protagonista precipita in un clima di strana persecuzione dentro la propria casa mentre svolge il suo lavoro in totale isolamento. Razionalità capitalistica e precarizzazione del lavoro sono le tematiche che condurranno l'accostamento e l'analisi di queste due opere che, pur diverse, hanno in comune il traduttore fotografato nella sua routine in cui l'ambiente domestico si trasforma in ambiente lavorativo. André Gorz (2004) e Rosenfield e Giraud (2018) sono alcuni dei testi utilizzati per affrontare queste tematiche.

Parole-chiave: traduttore, precarizzazione del lavoro, autonomia, isolamento.



ANA MARIA OLIVEIRA SOARES – Docente – Casa de Cultura Italiana - Universidade Federal do Ceará (namariasoaes@hotmail.com)

O ensino de língua italiana sensibilizado pela arte: experiências extra-muros

Muitos estudantes são atraídos à aprendizagem da língua italiana por via das representações artísticas (MAGNATTI, 2016), que constituem uma expressão distintiva da civilização italiana (GOBBIS E LEGLER, 2011). No fazer didático cotidiano, não raro, o professor de italiano depara-se, nos manuais didáticos, com conteúdos que abordam a temática, e cremos que esse deva ser um conteúdo desenvolvido em todo o percurso de ensino da língua, integrando o ensino da língua e o conteúdo, fundamentado na abordagem CLIL – Content and language integrated learning (SERRAGIOTTO, 2012). Nesse sentido, acreditamos que a arte, composta por imagens que é, desloca o foco da atenção na forma linguística para o conteúdo veiculado, um dos princípios da abordagem que nos ampara. Além disso, é imperativo deslocar também o centro da aprendizagem para o aprendiz, que busca, orientado pelo professor, autorregular a própria aprendizagem: o estudante é ativo no seu processo de aprender e aprende por via da própria experiência. Propomos aqui três atividades didáticas realizadas fora da sala de aula cuja temática foi a arte, todas realizadas em Fortaleza, CE, no âmbito da Casa de Cultura Italiana, entidade pertencente à Universidade Federal do Ceará, que oferece ensino de língua italiana para a comunidade, como extensão, e para os mais variados cursos de graduação da referida Universidade. A primeira foi uma atividade de apresentação das obras de uma museu mediada pelos próprios estudantes, que faziam o papel de “guias culturais”; a segunda, uma atividade de visita de várias releituras da Gioconda, de da Vinci, seguida de roda de conversa sobre o tema; e a terceira, uma atividade de visita museal inclusiva às cegas, em que os estudantes deviam descrever aos colegas, vendados que estavam, o conteúdo pictórico das imagens, com troca de papéis.

Palavras-chave: Ensino de italiano LE; Arte; CLIL; Aula de campo.



ANDREA LOMBARDI – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
(lombardi.andrea@gmail.com)

Primo Levi e la funzione della testimonianza

La prospettiva di lettura dei testi di Primo Levi – come per qualsiasi testo *letterario* – è certamente multipla. Come afferma Walter Benjamin, nel suo (già molto famoso) *Il narratore (Der Erzähler)*, esiste una differenza profonda fra una lettura storica ed una lettura *letteraria*. I vari strati si sovrappongono. Essi rispondono per la *letterarietà* del testo. Si veda il famoso episodio del “Canto di Ulisse” (*Se questo è un uomo*), che presenta evidentemente un iniziale (e fragile) strato storico-documentale (un frammento infinitesimale e, per altri versi, straordinario della vita nel *campo*). Ad esso, però, si aggiungono considerazioni metaletterarie: se è effettivamente possibile tradurre (un testo come quello di Dante, oppure un qualsiasi testo). Quali sono i limiti della memoria (il narratore non riesce a mettere insieme i frammenti). Qual’è la funzione di un *insight* nell’analisi letteraria). Si può affermare che il tema dell’etica non è solo un tema *esterno* al testo: un monito che viene dal passato per i nostri tempi e per il futuro. L’etica è molto più un tema *interno* al testo. Levi, in questo episodio, non è solo *testimone* di un lato mostruoso del regime nazista (con la connivenza dei governi europei e statunitense, per affermare una posizione sulla storia e l’etica in generale). Primo Levi *testimonia* un aspetto principalmente letterario, poiché ciò che afferma (sul tema della traduzione, della memoria e dell’interpretazione) è prodotto di una sua esperienza fondamentalmente *autentica* (cioè basata sul carisma *autorale* dello scrittore). Il frammento (*il canto di Ulisse*) non è che una *testimonianza*, che dispensa la verosimiglianza. È il suo *stile*, in fondo, che trasforma il testo e gli attribuisce una vita e un valore *letterario*. La *funzione* della *testimonianza*, a partire da queste considerazioni, dimostra costituire l’ancoraggio fondamentale del testo alla letteratura nel suo insieme: intertestualità, stile, tradizione e la *suspension of disbelief*, Coleridge). Non a caso, Primo Levi richiama più volte l’influenza della *ballata del vecchio marinaio*, la cui angoscia nel voler/dover raccontare richiama, a sua volta, le considerazioni di J. Hillis Miller sull’*etica della lettura*. Una prospettiva che richiama il contributo della vertente ebraica alla tradizione Occidentale.

Palavras-chave: Primo Levi; Funzione della testimonianza, Etica della lettura



ANGELA MARIA TENÓRIO ZUCCHI – Docente – Universidade de São Paulo/USP
(angelazucchi@usp.br)

Especificidades lexicais na tradução em português de uma ficção distópica infanto-juvenil em italiano

A criação de realidades paralelas para desenvolver narrativas infanto-juvenil é um recurso conhecido que garantiu sucesso a clássicos em língua inglesa como “Alice no País das Maravilhas”, “As crônicas de Narnia” e o fenômeno Harry Potter. No Brasil, o maior expoente nessa área, Monteiro Lobato, criou o Reino das Águas Claras, espaço onde o poder da imaginação de seus personagens transcendia a realidade do Sítio do Pica-pau Amarelo. Nessa linha de invenção de universo paralelo, foi escrito “Midendhil” por David S. Mazzoli, um jovem milanês que vive nos Estados Unidos. Seu personagem adolescente, Leonardo, sai de sua pacata cidade na Toscana e entra no mundo de Midendhil, após ter sido descoberto como o ‘Último guardião’ daquelas terras. A narrativa retoma elementos chave de histórias do gênero, como o fato de o protagonista ser órfão e de haver muita magia, combates, monstros, seres imaginários, mas, à

diferença das demais atuais, inclui passagens com interessantes descrições de momentos de confraternização, jantares, banquetes e detalhes de iguarias de sabores únicos. Nesta apresentação, serão abordadas determinadas palavras e expressões que deram vida ao ambiente fantasioso da narrativa e as soluções tradutórias encontradas para a língua portuguesa, com especial atenção aos antropônimos, topônimos, zoônimos, nomes da gastronomia imaginária e às questões de combinações sintagmáticas, de fraseologia, de convencionalidade e idiomatismo. Para este estudo, além de apoiar-se nos Estudos da Tradução, em autores como Aubert (1994) e Morini (2007), tem-se como arcabouço teórico trabalhos em onomástica como os de Dick (1990), Seabra e Isquierdo (2018), e os relativos a combinações lexicais como os de Tagnin (1998, 2013), Zucchi (2002) e Urzi (2009).

Palavras-chave: tradução; onomástica; fraseologia; narrativa infanto-juvenil



ANNA BASEVI – Pós-doutoranda/bolsista FAPERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (annabasevi@hotmail.com)

Il ritorno del reduce. Scrittrici e scrittori a confronto.

La condizione del reduce di guerra o di prigionia presenta similitudini nel tempo e nelle geografie, tanto da indurre Primo Levi a considerarlo un genere di rappresentazione letteraria a sé, rimontante alla vicenda dell'Ulisse omerico. Tuttavia, il ritorno dei sopravvissuti dei campi di sterminio nazisti si scontra con problemi specifici, sia nella realtà storica sia nella sua rappresentazione. L'urgenza del dover narrare, quando non cancellata dal silenzio post-traumatico, non trova riscontro di ascolto, richiamando l'angoscia solitaria del Vecchio Marinaio di Samuel Coleridge. Oltre alle difficoltà del poter dire e del poter essere ascoltati, i sopravvissuti si trovano a non essere accolti e creduti, trovandosi ancora stranieri ed estranei. Attraverso un repertorio meno studiato delle tappe del ritorno dai Lager, del viaggio e dell'impatto nella società, si metteranno a confronto alcuni scrittori e scrittrici con Primo Levi, il quale ha centrato il suo romanzo *La tregua* sul suo personale *nostos* ma ha anche raccontato diversi *nostoi* di altri personaggi maschili in brevi racconti. La breve narrazione di Giorgio Bassani, "Una lapide in via Mazzini", da un lato, costruisce il paradosso dell'estraniamento ed esclusione del *revenant* nella sua città natale; dall'altra, le vicende raccontate da Liana Millu (*I ponti di Schwerin* e il breve testo "Guardare in un fondo dove strisciano serpenti") e Edith Bruck (nel romanzo breve *Chi ti ama così*) immettono nella rappresentazione letteraria l'esperienza particolarmente drammatica e spesso ignorata delle donne sopravvissute. Si tratta degli esempi principali in lingua italiana, in grado di delineare un quadro sfaccettato per stile e aspetti affrontati.

Parole-chiave: Letteratura italiana, Primo Levi, Giorgio Bassani, Liana Millu, Edith Bruck.



ANNA PALMA – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (floripalma@gmail.com)

La figlia del papa e Darwin, ma siamo scimmie da parte di madre o di padre?: etica e poetica nella traduzione di due libri di Dario Fo

L'obiettivo di questa presentazione è quello di esporre le analisi e le riflessioni sulla poetica di due libri di Dario Fo da me tradotti recentemente (ancora non pubblicati), tenendo conto degli aspetti etici presenti nelle scelte dell'autore, attore e drammaturgo italiano, e di come questi possono influenzare o meno le scelte traduttive (selezione delle dominanti). *La figlia del papa* (2014) e *Darwin, ma siamo scimmie da parte di madre o di padre?* sono tra le ultime pubblicazioni di Dario Fo. Il primo libro ha come protagonista Lucrezia Borgia e può essere definito come un romanzo biografico il cui il testo è concepito in chiave teatrale, tanto che i capitoli sono costituiti quasi esclusivamente da dialoghi tra i vari personaggi del libro e le descrizioni narrative sono quasi del tutto assenti. Come lo stesso autore spiega nel suo "Preambolo", ciò che lo ha spinto a scrivere un'altra biografia di una delle donne più conosciute della storia occidentale, e che fa parte dell'immaginario della nostra cultura, è stata la necessità di mettere in luce molti aspetti dell'intelligenza, del carattere, della cultura, della generosità di Lucrezia che, nonostante siano comprovati da diversi documenti storici raccolti da studiosi e ricercatori, sono stati sempre messi in secondo piano rispetto alle cronache dei supposti comportamenti "diabolici" e immorali non solo di Lucrezia, ma di tutta la famiglia Borgia. Il secondo, *Darwin*, può essere definito come un omaggio che Dario Fo decide di offrire al genio Charles Darwin, autore de *L'origine delle specie*, in un'epoca - che continua ancor oggi - nella quale settori della società non solo italiana si combattono per eliminare dall'insegnamento nelle scuole la teoria evolucionistica a favore di quella creazionista, spinti da motivi politico-religiosi che mettono in discussione comprovate teorie scientifiche.

Parole-chiave: poetica della traduzione; Dario Fo; etica.



BEATRIZ ANASTACIA DÁLLIA MARTINS – Mestranda – Universidade de São Paulo/ USP
(beatrizdallia@usp.br)

Proposta de um glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos

O futebol tem uma linguagem própria e técnica para descrever o universo a ele relacionado. Essa linguagem é padronizada e, por esse motivo, não pode ser utilizada de qualquer forma se o objetivo é a comunicação dentro dessa área específica (KRIEGER; FINATTO, 2004). Consequentemente cada país possui o seu modo de expressar-se como: torcer, narrar, bem como nomear regras. Desta maneira, o mesmo acontece na Itália, país que tem por tradição o cultivo a este esporte que atravessa gerações, não poderia deixar de também possuir sua própria maneira de se manifestar frente ao futebol ou *gioco del calcio*, como era conhecido antes de possuir como nome oficial a palavra *calcio*, que na língua italiana significa 'chute'. A presente proposta tem por objetivo apresentar as etapas para a elaboração de um glossário da terminologia do futebol em língua italiana para fins didáticos. A coleta dos dados iniciou-se a partir de vinte manuais didáticos de italiano como língua estrangeira e do Dizionario del Calcio. (Mondadori Editore: 2006). O objetivo da elaboração do glossário é fazer com que aprendizes de língua italiana (ou outros interessados) possam conhecer esse universo futebolístico e entender como se diz em italiano tais termos, colocações, unidades fraseológicas e com isso, aproximar-se da fala natural de um falante nativo. Para a composição deste trabalho nos apoiaremos na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÈ, 1999), nos estudos desenvolvidos por Bevilacqua (2005, 1998) sobre Unidades Fraseológicas Especializadas e em estudos sobre didática da língua italiana (Pallotti, 1998) e do uso de dicionário nos estudos de línguas estrangeiras (Zucchi, 2010).

Palavras-chave: lexicografia; terminologia; fraseologia; futebol



CAMILA STEFÂNIA GOMES BISPO – Mestranda/bolsista Capes – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (camila_sgb@hotmail.com)

"Meu adorado condezinho": o suicídio na correspondência de Leopardi e Pietro Giordani

Giacomo Leopardi, escritor italiano, reconhecido mundialmente pela sua produção pessimista e melancólica, influenciou grandes nomes da literatura e filosofia mundial como Nietzsche e Schopenhauer. Ao longo de seus 38 anos de escrita dedicou-se à composição de grandes obras como os *Cantos*, os *Opúsculos Morais* e o *Zibaldone di Pensieri*, seu diário e laboratório de escrita ficcional, poética, filosófica e autobiográfica. Através do diário e das correspondências remetidas ao amigo e também escritor, Pietro Giordani, buscamos a análise da visão leopardiana sobre uma das maiores tentações que enfrentara: o suicídio. A aproximação aqui estabelecida entre as cartas e o diário de Leopardi demonstra o caráter testemunhal e histórico da análise do epistolário do escritor e, tem por intuito, incentivar o uso da biografia do autor não como o único caminho para a compreensão de toda a obra, mas como um dos inúmeros meandros dos estudos literários.

Palavras-chave: Leopardi, Pietro Giordani, epistolário, *Zibaldone*, suicídio.



CARLOS DA SILVA SOBRAL – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (casobral@gmail.com)

A emoção da palavra e o inescrutável no processo tradutório em perspectiva diacrônica

A proposta sublinha a necessidade de revisão esporádica de obras literárias traduzidas, tendo como base os fenômenos de variação e mudança observados intra e interlinguisticamente. Partindo de uma perspectiva filosófica que observa as *Weltanschauungen*, e não uma única *Weltanschauung*, no âmago da obra de arte, no produto de corações e mentes que espelham visões de mundo nas inscrições sígnicas impregnadas de significados implícitos, explícitos e ocultos em dinâmica tensão diacrônica, procedemos à revisão de alguns textos traduzidos com o objetivo de verificar a hipótese de interferência determinada pela variação das línguas e por características inerentes a padrões subjetivos de linguagem afetivamente determinados. O objeto de observação é o estudo do prototexto e do metatexto, com especial atenção nas traduções de *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa, para o italiano e do soneto de Michelangelo Buonarroti (sec. XVI), *I' ho già fatto un gozzo in questo stento*, para o português, considerando a dinâmica das matrizes socioafetivas plasmadas na arquitetura textual. O estudo pretende verificar a existência de vácuos no processo tradutório e busca no suporte multidisciplinar da sociolinguística e da psicanálise as ferramentas que concorram para o êxito da boa tradução.

Palavras-chave: Tradução; Prototexto; Metatexto; *Weltanschauung*; Cultura.



CAROLINA CRISTOVÃO DE MACEDO – Docente – Centro de Línguas e de Tecnologia da Informação Antônio Houaiss (carolina.macedo.prof@gmail.com)

Autonomia discente por meio de estratégias de aprendizagem

Este trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência pedagógica realizada nas aulas de italiano como LE no Centro de Línguas e de Tecnologia da Informação “Antônio Houaiss”, vinculado à prefeitura de Jundiaí/SP. Partindo de premissas como a pedagogia pós-método (KUMARAVADIVELU, 2003, 2008, 2012), e em especial as macroestratégias *maximização das oportunidades de aprendizagem* e *promoção da autonomia discente*, da perspectiva ecológica (VAN LIER, 2010) e dos estudos de estilos e estratégias de aprendizagem no ensino de italiano (VIEIRA, 2017), realizei com meus alunos um percurso que pode ser descrito em três fases: análise e descoberta dos estilos de aprendizagem de cada aluno (via questionário e apresentação das características de cada estilo) no 1º semestre de 2018; descobertas e experimentação de estratégias relacionadas ao próprio estilo de aprender (via construção de portfólio de aprendizagem) no 2º semestre de 2018; e socialização das estratégias utilizadas (via seminário e edição de documento compartilhado) no 1º semestre de 2019. Durante o percurso, os alunos puderam se conhecer melhor como aprendizes, tomar decisões sobre a própria aprendizagem, contribuir para o estudo de pares e desenvolver a autonomia de aprendizagem.

Palavras-chave: Pós-método; Estilos de aprendizagem; Autonomia da aprendizagem



CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ – CNPq (jeank@domain.com.br)

Hector Berlioz: episódio bufo e ethos romântico

O gênero literário da viagem à Itália tem forte presença no mercado editorial da França do romantismo. O grande conjunto de viagens à Itália, em França, se constitui de obras fundamentais para que se compreenda que um dos traços do *ethos* do escritor romântico é o do viajante, que se encena em uma narrativa não ficcional, cuja cenografia enunciativa (Maingueneau) oscila entre narrativa autobiográfica, diário de viagem, cartas do viajante ou apontamentos. Encontramos, em *Viagem musical à Alemanha e à Itália* (1844) de autoria de Hector Berlioz, uma curta narrativa de caráter autobiográfico a que ele dá o título de “episódio bufo”, retomada em suas *Memórias* (1870) com o título de “drama”. Será proposta uma leitura da cena de enunciação deste relato, enfocando a relação entre o *ethos* do narrador e a ambientação italiana, que pode igualmente ser lida na novela, *A primeira ópera*. Affonso Della Viola a Benvenuto Cellini, em dois ensaios sobre o “sistema Gluck na música dramática” e em uma segunda novela, *O suicídio por entusiasmo*, presentes na *Viagem musical de 1844*. O denominador comum de textos tão díspares é a música na Itália, trazendo como contraponto a crítica ao ambiente musical em França. Esta comunicação vincula-se ao projeto EST.RE.LA – estudo das relações entre literatura e arte; Berlioz romancista? Desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com apoio do CNPq.

Palavras-chave: Berlioz; Ethos; Cena literária.



CLÁUDIA TAVARES ALVES – Doutoranda/bolsista Fapesp – Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (clautalves@gmail.com)

Linguagens em movimento: os últimos escritos de Pasolini

Quando, em 1973, Pier Paolo Pasolini aceitou o convite para se tornar colaborador do *Corriere della Sera*, isto é, do maior jornal italiano, houve quem questionasse a legitimidade de sua atitude. Ainda que desde o início de sua carreira, nos anos de 1940, o escritor sempre tivesse mantido relações com periódicos e jornais menores, sua participação em um jornal de tão grande circulação, ligado a forças econômicas e políticas contrárias aos seus ideais marxistas, certamente indicava uma espécie de movimentação em seu pensamento. Partindo dessa especulação inicial, o principal objetivo dessa apresentação é pensar em que medida tal movimentação está relacionada à abertura que Pasolini mantinha em relação a novas linguagens e a novas possibilidades de manifestação de suas reflexões. Se a questão da língua e da linguagem é fundamental para qualquer aproximação à sua obra, desde os primeiros poemas em dialeto friulano até a sua descoberta como cineasta, os escritos corsários em jornais também podem ser um rico material para pensarmos a importância dos movimentos linguísticos na sua produção dos anos de 1970. Em primeira instância, esses textos mostram que o ataque direto à “mutação antropológica” tem como base a padronização cultural operada, por exemplo, pela televisão e pela escolarização obrigatória, vistas pelo escritor como instrumentos de aburguesamento da sociedade italiana do pós-guerra. Porém, para além dessas críticas que tomam como tema a transformação da linguagem italiana (linguagem enquanto língua, mas também enquanto comportamento) durante esses anos, é também a própria linguagem de Pasolini que precisa se transformar para conseguir exprimir a reflexão pretendida pelo autor. Há então dois níveis de investigação a serem realizados nesses textos: a transformação da linguagem enquanto tema de seus últimos escritos, mas também a transformação das suas próprias linguagens, implicando inclusive em colaborar com o *Corriere*, enquanto escolhas discursivas capazes de movimentar seu pensamento.

Palavras-chave: Pasolini; linguagem; pensamento.



COSIMO BARTOLINI SALIMBENI VIVAI – Doutorando – Universidade de São Paulo/USP (cosimobsv@hotmail.com)

Eufemismos e metáforas na língua dos mercadores florentinos da baixa Idade Média

Na Idade Média, a progressiva melhora das condições econômicas e sociais favoreceu a alfabetização, a intensificação da escrita utilizada na vida do trabalho e, por fim, o nascimento de linguagens setoriais, próprias de determinados ambientes profissionais. Da necessidade de formalizar os eventos comerciais e de utilizar os novos instrumentos de trabalho - letras de câmbio, seguros, *partita doppia* - nasceu a terminologia e a língua que se tornou universalmente reconhecida e uniforme, graças à contribuição definitiva do vulgar de Florença, devido ao peso dos mercadores dessa cidade nas atividades comerciais internacionais. Como observa Roman Sosnowski em *Origini della lingua dell'economia in Italia: dal XIII al XV secolo*, a passagem de um vocábulo ou de uma expressão da língua comum para a língua especial, com a cristalização do significado redeterminado semanticamente, constitui o modo de enriquecimento lexical mais

utilizado: a palavra, no uso técnico, perde os valores alusivos e evocativos que tinha na língua comum, e assim permanece. É interessante notar que, especialmente no setor bancário, ao lado dessa terminologia, existia outra, gradativamente caída em desuso, pois era ligada a um fenômeno social da época e não lexical: a proibição eclesiástica da usura, na acepção de empréstimo do qual derivasse qualquer quantia de remuneração. Isso se refletia na linguagem, que visava mascarar o empréstimo mediante fórmulas particulares, que desviassem a atenção do conceito de “ganho”. Comum, então, nas transações comerciais, o expediente foi obrigatoriamente adotado até pelo governo da República, para conseguir os vultuosos empréstimos compulsórios exigidos dos cidadãos nos momentos de necessidade. Procuraremos descrever esse fenômeno através de exemplos extraídos dos livros, em parte inéditos, de mercadores florentinos dos séculos XIV e XV.

Palavras-chave: Idade Média; Florença; mercadores; léxico; usura.



CHRISTIAN DEGACHE – Docente-pesquisador/Coordenador CAPES-COFECUB (projeto DIPROlinguas)- POSLIN (Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG)/Lab. LIDILEM (Université Grenoble Alpes/UGA) (christian.degache@gmail.com)

A dimensão ética do teste EVAL-IC para a avaliação das competências em intercompreensão dos estudantes universitários: pressupostos e incidências

Trata-se de abordar nesta comunicação as 2 seguintes perguntas da chamada :

1. Come valutare nuove pratiche e contenuti trattati in ambito accademico e non solo?
2. Quali aspetti è necessario prendere in esame nella valutazione?

O projeto europeu EVAL-IC (2016-2019, <http://evalic.eu/>, cf. OLLIVIER & STRASSER, 2016; BONVINO & JAMET, 2016; BONVINO & CORTÉS, 2017; BONVINO *et al.*, 2018) tem elaborado e experimentado recentemente, para o público-alvo dos estudantes universitários, um protótipo de teste de avaliação da competência intercultural e plurilíngue em línguas românicas tal como se manifesta em situações de intercompreensão receptiva (compreensão de textos em várias línguas aparentadas) e interativa (interação com falantes de diversas línguas), e inclusive em situação de produção monologal em língua materna para esses mesmos falantes colocados em situação de intercompreensão receptiva (parte da prova também chamada de “interprodução”). Nesta comunicação, começaremos apresentando o protocolo (fundamentos e especificações) da avaliação EVAL-IC e, sobretudo, o roteiro do teste protótipo com alguns exemplos, ressaltando os pressupostos éticos de ambos, notadamente a ambição de avaliar e valorizar as competências linguageiras em várias línguas e habilidades necessárias nos projetos internacionais, nas trocas e na produção de documentos e resultados. Mostraremos que a área temática escolhida, a da necessária “transição ecológica” em prol da salvaguarda da biodiversidade e do planeta, tem virtudes próprias nesta situação, benéficas à emergência das competências apontadas, em particular graças a uma verdadeira sinergia entre a defesa da biodiversidade, por um lado, e a promoção da diversidade linguística e cultural e do plurilinguismo, por outro. Dito de outra maneira, nossa hipótese é que, com essa abordagem, a mensagem percebida pelos estudantes parece ser que “salvar o planeta” não pode ser feito em uma só língua esmagando as outras, ou, ainda, que as dominações linguísticas são contrárias a essa finalidade. Com efeito, os primeiros dados coletados mostram marcas de adesão pelos estudantes avaliados aos princípios éticos promovidos. Pelo simples fato de ser viável, o teste também demonstra uma capacidade de desconstrução das representações de “confusão entre as línguas” frequentemente associadas à prática da intercompreensão plurilíngue. Concluiremos considerando os efeitos retroativos que este teste pode acarretar sobre as práticas de ensino e os dispositivos de formação.

Palavras-chave: intercompreensão; avaliação; línguas românicas; ética; protocolo; roteiro.



CRISTIANE MARIA CAMPELO LOPES LANDULFO DE SOUSA – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (kristamma@hotmail.com)

(Re)significando o ensino de italiano: práticas plurais, democráticas e reflexivas

Chegamos em uma era na qual não é mais permitido pensarmos práticas pedagógicas que se omitam diante dos conflitos de raça, etnia e gênero e tampouco não questionem as desigualdades sociais vigentes e as relações de poder. Nesse sentido, alguns estudiosos declaram que tanto na escola como na sociedade ainda há um intenso processo de apagamento das diferenças, marcado pelo silenciamento das diversidades e materializado pelos discursos que circulam nesses contextos (SILVA, 2012; BUTLER, 2010, 1999; VAN DIJK, 2010; LOURO, 2011, 2001). Acrescento que esse apagamento também é perceptível em grande parte dos materiais didáticos de língua italiana (LANDULFO 2018). Dessa forma, este trabalho pretende apresentar resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica com o propósito de (1) constituir um espaço de reflexão sobre materiais didáticos de língua italiana, privilegiando materiais que possibilitem a reflexão crítica sobre discursos minoritizados no âmbito do ensino de línguas, em especial, da língua italiana; (2) contribuir com e para a produção de materiais didáticos isentos de motivações hegemônicas e etnocêntricas, além de desprovidos de estereótipos culturais e (3) construir propostas de ensino que descolonize o pensamento dos aprendizes de italiano. Para tanto, a metodologia utilizada seguiu os princípios da abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) de base interpretativista (MOITA LOPES, 1996) e os resultados encontrados demonstram que é possível promover um ensino de línguas mais humano, menos excludente e, sobretudo, em consonância com os princípios democráticos e com a justiça social.

Palavras-chave: Ensino do italiano; Materiais didáticos; Decolonialidade.



DAYANA LOVERRO – Doutoranda/bolsista CAPES - Universidade de São Paulo/USP (dayanaloverro@gmail.com)

Traduções de Clarice Lispector na Itália

De acordo com estudos, as obras literárias brasileiras geralmente apresentam menor representatividade na perspectiva do contexto mundial dominante. Porém, autores como Jorge Amado, Clarice Lispector e Machado de Assis lideraram o número de obras brasileiras traduzidas e publicadas no exterior entre os anos de 2000 e 2014, por exemplo, ainda que a participação da literatura brasileira no sistema literário traduzido seja marcada por certa alternância de autores e gêneros literários. Aparentemente, a visão italiana sobre a cultura brasileira em geral e sobre a literatura, em específico, tem passado por mudanças nas décadas mais recentes, sendo bastante distinta das impressões acenadas em anos anteriores. A partir dos anos 60, o número de obras literárias traduzidas na Itália aumentou, intensificando o contato do público italiano com a cultura brasileira. No entanto, o mesmo pequeno grupo de autores citado acima, representa, até os nossos dias, a maior parte da literatura brasileira traduzida naquele país. As obras de Clarice Lispector alcançaram ao longo dos anos uma expressiva repercussão no

âmbito internacional, originando diversos estudos acadêmicos sobre a tradução e a recepção dos títulos da autora em diversos países e línguas. Nessa comunicação, serão apresentadas observações sobre as obras de Clarice Lispector traduzidas na Itália, baseadas na reflexão sobre os diferentes momentos do mercado editorial no país. Considerando-se as teorias dos estudos da Tradução, Estudos Literários, Literatura Comparada e teorias de Recepção, serão ainda comentados alguns trechos selecionados, abordando determinados aspectos tradutórios na relação entre os textos de chegada e de partida da autora.

Palavras-chave: Tradução; Literatura Comparada; Diálogos Interculturais; Estética da Recepção; Italiano.



DANIEL FONNESU - Mestrando - Universidade Federal da Bahia/UFBA
(danielfonnesu@gmail.com)

Uma Tradução “transatlântica”: *Ziu Paddori* de Efisio Melis encontra *Nanetto Pipetta* e *Juó Bananére*

Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da UFBA, na linha de pesquisa de Estudos de Tradução Cultural e Intersemiótica. O objeto da pesquisa é a implementação e a análise da tradução da comédia *Ziu Paddori*, escrita em 1919 por Efisio Vincenzo Melis. Na peça, escrita em sardo e em italiano, a interação entre tais línguas, com seus mal-entendidos e suas relações de poder, possui uma importância equivalente à do enredo; nela é possível identificar as características de “literatura menor” teorizadas por Deleuze e Guattari. Uma tradução monolíngue apagaria, portanto, inevitavelmente tais particularidades: por tal razão, a pesquisa propõe-se traduzir *Ziu Paddori* produzindo um texto de chegada que seja também multilíngue. As línguas escolhidas são o *talian* – língua de herança dos descendentes de italianos nas colônias do Brasil – e o português, idiomas cujas relações de poder, sobretudo pensando na ambientação de início do século XX da peça, são próximas daquelas existentes entre sardo e italiano. Na pesquisa, a análise da tradução abrange as seguintes quatro vertentes: tradução e pluralidade, tendo como ponto de partida os questionamentos derridianos em *Torres de Babel* sobre a ausência de referenciais teóricos no que diz respeito às traduções multilíngues; tradução e encenação, considerando o objetivo de criar uma tradução de *Ziu Paddori* que possa ser representada; tradução e transtextualidade, já que o texto de chegada da tradução dialoga com o romance em *talian* *Vita e Stòria de Nanetto Pipetta* de Aquiles Bernardi, e com o personagem de Juó Bananére criado por Alexandre Marcondes; finalmente, tradução e linguística, sendo necessário providenciar alguns dados sobre a língua sarda, e também sobre as características do *talian* e do português utilizados no texto de chegada.

Palavras-chave: Tradução multilíngue; Teatro, *Ziu Paddori*; *Nanetto Pipetta*; Juó Bananére.



DANIELA APARECIDA VIEIRA – Doutoranda/bolsista Capes – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP (daniela.apvieira@usp.br)

Italiano para todos: o italiano como língua adicional em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos brasileiros e imigrantes

Esta comunicação tem como objetivo tratar da implementação de oficinas de italiano como língua adicional (LA) no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino em que, geralmente, a única LA à qual os estudantes têm acesso é o inglês. Essas oficinas têm sido implementadas como parte de minha pesquisa de pós-doutorado, que está sendo realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Para atingir esse objetivo, em primeiro lugar, será apresentada a definição de língua adicional, termo que não costuma ser utilizado no âmbito do ensino-aprendizagem de italiano. Em segundo lugar, serão comentados os tipos de EJA existentes na rede pública municipal de ensino de São Paulo. Em terceiro lugar, será apresentado o contexto em que esta pesquisa vem sendo desenvolvida: um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), localizado na periferia da cidade de São Paulo, que atende alunos brasileiros e imigrantes (sobretudo haitianos). Por fim, será descrita a primeira oficina de italiano realizada nesse CIEJA, a qual ocorreu no final de abril de 2019. No tocante à fundamentação teórica, esta pesquisa se baseia, principalmente, nos postulados de Paulo Freire (1974, 1996), autor de grande importância para a EJA. Para esse educador, ela consiste em uma das maneiras de se buscar garantir que a educação seja um direito de todos. Quanto ao aporte metodológico, este trabalho fundamenta-se na pesquisa crítica de colaboração, uma abordagem teórico-metodológica intervencionista que se pauta na Teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural. Uma análise preliminar dos dados parece indicar que a oficina se mostrou uma ocasião profícua para que os estudantes do CIEJA tivessem acesso ao italiano LA, empregassem os recursos verbais e não verbais de seus próprios repertórios e refletissem criticamente sobre aspectos da realidade em que vivem.

Palavras-chave: Italiano como língua adicional; Educação de Jovens e Adultos; Rede pública municipal de ensino de São Paulo.



DAVI DUMONT FARACE – Graduando – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (davicinemaufmg@gmail.com)

Léxico e Verbetes da “Iconologia del Cavaliere Cesare Perugino Ripa” - Suas traduções para fins didáticos

Este trabalho objetiva apresentar excertos da tradução do livro-glossário “Iconologia del Cavaliere Cesare Perugino Ripa” utilizados para a produção de material didático destinado a alunos de artes e ciências humanas que utilizam a obra como fonte de pesquisa. As traduções de glossários dessa produção, acompanhadas de um estudo sobre a origem de termos e expressões e, da iconografia associada, possibilitam novas criações linguísticas e artísticas. São presentes na obra, elaborados glossários com explicação detalhada sobre cada termo, curiosos estudos da iconologia do século XVI, personificando fenômenos como “astrologia” e “filosofia”, além da associação de posturas e costumes à moral e à indumentária daquele tempo. Seu público alvo foi a sociedade mais alta e intelectual da época e Ripa fez uso de um léxico diversificado e de difícil entendimento, por vezes, com uso de Latim e Grego. Antes de realizar a tradução do texto, é necessário a realização de uma transcrição paleográfica, haja vista que a escrita de Ripa diferencia-se da escrita atual pela grafia de certas palavras, regras de uso de letras maiúsculas e acentuação diferenciada. A tradução nos permite também verificar interessantes aspectos da língua em sincronia e diacronia, como o uso da letra “j” para marcação de plural de palavras masculinas terminadas em *io*, como em *beneficij* (benefícios), caractere já suprimido da maioria das palavras com essa terminação. A análise do texto permite não só a realização de pesquisas linguísticas, como também literárias, pois o conteúdo da obra se configura como uma base

cultural, imagética e histórica que retrata a vida no século XVI. Finalmente, o trabalho de tradução das 764 páginas da obra é, apesar de demorado, muito necessário e enriquecedor, sobretudo pela seleção lexical traduzida didaticamente, pensando os equivalentes culturais no tempo-espaço e na nomeação dos acessórios e vestimentas daquela época em relação com a contemporaneidade.

Palavras-chave: léxico histórico; tradução; material didático; iconografia; século XVI.



DIEGO SILVEIRA COELHO FERREIRA - Doutorando/bolsista CAPES – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (diegosilveiracf@gmail.com)

A recepção do Gramsci de Carlos Nelson Coutinho na esquerda brasileira da segunda metade do século XX

O objetivo desta comunicação é destacar o papel central do tradutor Carlos Nelson Coutinho (1943-2012) na recepção das ideias de Gramsci no Brasil. A relevância de seu papel nessa recepção será analisada a partir não apenas de seu pioneiro – no que diz respeito ao autor sardo – trabalho tradutório, mas também de seu trabalho paratextual (GENETTE, 2000), nos quais analisa os conceitos políticos gramscianos e os aplica para, de um lado, interpretar o desenvolvimento da política brasileira na segunda metade do século XX e, de outro lado, sugerir os caminhos táticos e estratégicos adequados para se alcançar a revolução socialista. Para melhor compreender essa influência, serão ressaltados alguns dos debates intelectuais, no interior de organizações políticas brasileiras, que, a partir de meados dos anos 1970, envolveram e instrumentalizaram determinados conceitos de Gramsci, mas a ênfase será no debate que se realiza já nos anos 1980: antes mesmo do ensaio “A democracia como valor universal”, publicado em março de 1979 na *Revista Civilização Brasileira*, Carlos Nelson Coutinho iniciou um momento da influência gramsciana na esquerda do país caracterizada pela forte presença das ideias eurocomunistas de Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, que defendiam a universalidade da democracia. Coutinho consolida essa perspectiva eurocomunista em ensaio posterior, intitulado “Gramsci e nós” (1980), no qual afirma que o revolucionário sardo oferece a “base da tática e da estratégia política [...] da transição democrática ao socialismo” (p. 83). Do ponto de vista do campo dos Estudos da Tradução, com o exemplo de Carlos Nelson Coutinho e do Gramsci por ele traduzido e estudado, pretende-se observar como a recepção de uma tradução e o papel do tradutor podem influenciar a luta política, conforme já sugeriram estudiosos como Venuti (1995) e Tymoczko (2000).

Palavras-chave: Carlos Nelson Coutinho; Gramsci; tradução; política.



DORIS NÁTIA CAVALLARI – Docente – Universidade de São Paulo/USP (doriscavallari@gmail.com)

O segredo de Fontamara: a estética a serviço da ética

Fontamara, o mais famoso romance de Ignazio Silone (Pescina dei Marsi, Abruzzo, 1/5/1900 – Genebra, 22/08/1978), escrito enquanto o autor se recuperava de grave doença pulmonar em Davos (Suíça), em 1930, e publicado inicialmente na tradução alemã, em 1933, contou com 27

traduções até os anos 1950, tendo sempre sido considerado como obra do exílio, escrita em um momento de crise, para que o autor pudesse “morrer entre os seus”, como ele costumava dizer. Recentemente, porém, o pesquisador Giulio Napoleone encontrou nos arquivos moscovitas documentos sobre o autor e um manuscrito da primeira parte de *Fontamara* escrita no final dos anos 1920. O livro, segundo Napoleone, mais do que a denúncia das injustiças e a defesa dos degradados, unia inicialmente a dor da miséria a um apelo a práticas políticas mais justas para todos, isto é, era um porta-voz das ideias partidárias do comunismo. Essa comunicação pretende tratar das descobertas de Napoleone que esclarecem algumas questões sobre o polêmico autor abrucês, já considerado o Maquiavel da classe operária no século XX, e os motivos que o levaram a escrever, além de demonstrar como os princípios éticos que sempre nortearam a escrita sioniana foram submetidos a duras provas, desde o início.

Palavras-chave: Ignazio Silone; *Fontamara*; Partido Comunista; Giulio Napolenone.



EDENIZE PONZO PERES – Docente – PUC-MG/UFES/IFES (eponzoperes@gmail.com)

Ações em prol da revitalização de línguas de herança em uma comunidade rural capixaba colonizada por imigrantes italianos

A partir de 1875, começou a chegar ao Espírito Santo uma grande leva de imigrantes italianos provenientes, sobretudo da região Norte da Itália (OLIVEIRA, 2008). Devido ao histórico da colonização da antiga Província, os imigrantes foram levados para as regiões centro-serranas - altas, frias e sem qualquer infraestrutura, cobertas por mata virgem (MOREIRA; PERRONE, 2007). O relativo isolamento dos primeiros tempos garantiu a manutenção das línguas e das tradições dos imigrantes até poucas décadas atrás (DERENZI, 1974), mas, com o crescente contato com os brasileiros, essas línguas foram sendo substituídas pelo português. Atualmente se desconhece comunidade do Espírito Santo em que os mais jovens ainda as utilizem no cotidiano (PERES, 2014); entretanto, elas deixaram suas marcas na linguagem dos moradores, especialmente nas zonas rurais, o que faz com que sejam vítimas de preconceito (COMINOTTI, 2015; PETERLE, 2017). Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa e extensão em andamento em Araguaya - Marechal Floriano -, cuja população é composta majoritariamente por descendentes de imigrantes italianos, com base nos pressupostos teóricos dos Contatos Linguísticos (WEINREICH, 1970 [1953]; etc.) e da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004; 2005; etc.). Trata-se da gravação em áudio e vídeo de entrevistas com os moradores mais idosos da localidade, todos descendentes de imigrantes italianos, com o propósito de registrar: a) a sócio-história da formação da comunidade pelos imigrantes; b) a(s) língua(s) de herança falada(s) pelos moradores mais antigos; e c) o português resultante do contato linguístico. Com esses registros, esperamos fornecer subsídios para a elaboração de estratégias de ensino de Português que respeite a linguagem da comunidade; e contribuir para a valorização da italianidade presente na comunidade, com vistas à revitalização linguística.

Palavras-chave: Imigração italiana no Espírito Santo; Línguas de herança; Revitalização linguística.



ÉGIDE GUARESCHI – Docente – Universidade Tecnológica Federal do Paraná/UTFPR
(egideguareschi@gmail.com)

O sujeito da poética moderna: constructo palazzeschiano

Aldo Palazzeschi (1885-1974), autor de composições como *Chi sono?* (1909) e *Il Codice di Perelà* (1911), expressivas na ideia de construção do *eu* da modernidade, figura atualmente como um dos protagonistas da literatura italiana moderna, recaindo sobre ele traços de singularidade, em virtude de sua postura a qual nega rótulos e não se enquadra em linhas programáticas pré-estabelecidas (DEI, 2003). Nessa ótica, esse trabalho se norteia pela aproximação entre a literatura de Aldo Palazzeschi, em especial de aspectos da sua produção poética, e algumas características vanguardistas, no início do Século XX, sem, contudo, ter o intuito de limitá-la a uma estética em específico. Objetiva-se, assim, observar como a representação do sujeito poético (as contendas indenitárias do *eu* diante do mundo produtivo; a fragmentação) e sua articulação na e pela linguagem (com movimentos transgressores no registro linguístico) materializam a perspectiva vanguardista do poeta florentino e como, a partir das considerações de Esposito (2019), a força do seu não finito se abre como um vetor de novos sentidos. Essa investigação parte de uma revisão de literatura que perpassa, também, pelas considerações de autores como Gianni Celati (2001) e Jean Starobinski (2007), bem como por leituras precedentes realizadas durante as pesquisas do trabalho de doutoramento. Obteve-se, a partir disso, a possível constatação de que uma das marcas deixadas pela literatura palazzeschiana, nas artes e no pensamento italiano, pode ser delineada pela enunciação de um sujeito poético que vem à tona na modernidade. Dessa forma, entende-se que a representação do *eu* poético constitui uma marca decisiva e indenitária da abordagem vanguardista de Palazzeschi.

Palavras-chave: Palazzeschi; vanguarda; poesia; sujeito poético; linguagem.



ELENA SANTI – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC
(es.eleasant@gmail.com)

As farpas da história: lampejos na poesia de Giovanni Raboni

A coletânea *Barlumi di storia* (2002) do poeta italiano Giovanni Raboni (1932-2004) aparece intimamente ligada, desde o título, com a história privada e coletiva. Porém, é uma história que não se apresenta como algo imediatamente legível, tudo é visto em filigrana, por lampejos, em uma perspectiva benjaminiana. Os espaços são interrogados e, na contraluz da existência, aparecem as farpas dos fatos históricos que penetram na carne do poema, transfigurados por meio da palavra poética. O tempo dos eventos históricos não é visto sob uma perspectiva linear; seus fragmentos se misturam com memórias, vivências e lembranças, ecoando no branco da página, no silêncio, no não dito, no esquecido. É o caso do poema “Ogni tanto succede”, em que o poeta atravessa a piazza Fontana, tristemente famosa por ter sido o palco do atentado ao banco da agricultura (12 de dezembro de 1969), evento que inaugura a época do terrorismo na Itália e os chamados “anos de chumbo”. É por meio da descrição da praça, de sua geometria falimentar que o poeta pode falar sobre o acontecimento histórico, que ecoa em todo o poema, sem ser propriamente nomeado. A história aparece na sombra, no negativo da imagem, no ausente, nas dobras da vivência. Dito isso, o objetivo desta comunicação é pensar a relação entre palavra poética e história na coletânea raboniana, partindo dos conceitos de *contemporâneo* de Giorgio Agamben e as *Teses sobre o conceito de história* de Benjamin, pondo em diálogo o elemento histórico com a memória, o esquecimento e o silêncio.

Palavras-chave: história; memória; esquecimento.



ERIC DA SILVA SANTIAGO – Mestrando/bolsista CNPq – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (ericasilvasantiago@gmail.com)

O limite entre a razão e a arte: o personagem *buffo* na novela de Aldo Palazzeschi

Este trabalho busca apresentar uma análise de uma das figuras cômicas presente na novela *La Gloria*, do livro *Il palio dei buffi* (1944) de Aldo Palazzeschi. Nascido em 1885 em Florença, pseudônimo de Aldo Giurliani, o autor começa a publicar em 1905, com a obra *I cavalli Bianchi*, ainda participando do *crepuscolarismo*. Já em 1910, se embrenhou pelo futurismo com a publicação da obra *L'incendiario*. Após algum tempo, em meados de 1914, se afasta do movimento futurista por motivos ideológicos, porém sua escrita sempre trará marcas desse momento literário, sendo a maior delas sua comicidade pungente e destruidora. Porém, levando em conta os pressupostos de rigidez e flexibilidade de Henry Bergson para a explicação das mecânicas do riso, perceberemos que o cômico palazzeschiano é (des)construtivo, já que, ao mesmo tempo em que busca a destruição dos significados, oferece novos. Neste trabalho pretendemos analisar a figura do artista (louco) presente na novela *La Gloria*, e demonstrar como o autor utiliza essa personagem como uma releitura da figura tradicional do *buffo*. Para tal, utilizaremos os conceitos de cômico de D'Angeli e Paduano (2007), Borsellino (1989) e Minois (2003), por tratarem respectivamente de cômico teatral, e assim da figura do *buffo*, e das tradições e construções da comicidade através do tempo. A figura de Scipione, personagem cômico dessa novela, é por si só ambivalente e misteriosa, entretanto serão somente essas características que o transformarão em *buffo*? As características do *buffo* talvez estejam na própria figura do artista ou em sua loucura? Através desses questionamentos, buscaremos demonstrar como o cômico na narrativa de Aldo Palazzeschi possui um papel fundamental nas ressignificações propostas pelo autor.

Palavras-chave: cômico; *buffo*; artista.



ELISABETTA SANTORO - Docente- Universidade de São Paulo/USP (esantoro@usp.br)

(Auto)valutare la produzione orale in italiano L2: una proposta tra etica e creatività

Essere consapevoli della componente etica della valutazione e del suo effetto retroattivo e formativo (BARNI, 2000; SCARAMUCCI, 2004) è fondamentale per qualunque docente. In particolare nella valutazione di una L2, il processo ha effetti ancora più determinanti, se si considera il delicato rapporto che l'apprendente crea con la nuova lingua e il suo coinvolgimento a tutti i livelli (REVUZ, 1998). Ciononostante, nella riflessione sul ruolo dell'insegnante il tema non viene spesso trattato in maniera adeguata e l'attività di "valutatore" del docente tende spesso a configurarsi come una presa di decisioni basata sull'intuizione e sulla pratica piuttosto che sulla ricerca. Partendo da queste premesse, ci siamo chiesti se e in che modo si possa riflettere sui metodi di valutazione e che tipo di azioni può suscitare sperimentare nuove pratiche. Da una parte, ci siamo interrogati sull'importanza che rivestono criteri di valutazione chiari e condivisi perché venga preservata la dimensione etica della valutazione, limitando la soggettività. Dall'altra, abbiamo messo alla prova una metodologia di valutazione che potesse

reduzir a sensação de “autoridade indiscussa e indiscutível” do professor, compartilhando a responsabilidade com outros avaliadores e incluindo os aprendizes.

A este fim, foi realizado um experimento com duas classes de estudantes universitários, aos quais foi solicitado de preparar para a avaliação da produção oral um vídeo da duração de três minutos que pudesse estimular autonomia e criatividade. A primeira parte do teste se baseia na avaliação de um vídeo por aprendiz. A segunda parte na gravação da interação de pares de aprendizes a quem foi dado o dever de fazer perguntas no vídeo do/da colega/a. Ambas as partes foram avaliadas pelos estudantes primeiro sem e depois com critérios, usados em seguida também por dois estagiários e pelo professor da disciplina que tem assim compartilhado a responsabilidade da avaliação.

Palavras-chave: avaliação, produção oral, critérios, ética, criatividade



EMANUEL FRANÇA DE BRITO – Docente – Universidade Federal Fluminense/UFF
(emanuelfbrito@gmail.com)

Por uma nova tradução da *Divina Comédia*

Em minha comunicação, serão expostas algumas reflexões que envolvem o projeto de nova tradução da *Divina Comédia* de Dante Alighieri, empreendido por mim e por outros dois professores/tradutores, um da USP e um da UFSC. Tratando-se de um poema presente no imaginário de milhões de pessoas, entre os maiores monumentos literários já compostos pelo homem, o objetivo da exposição será pensar sobre o que já foi feito da obra de Dante em língua portuguesa no passado e sobre o que ainda pode ser feito no presente ou no futuro. Para isso, procuro considerar grandes nomes da tradução e da literatura nacional que já traduziram o poema, de modo a observar novas possibilidades para expressar, em língua portuguesa brasileira do século XXI, o que Dante transformou em poesia.

Palavras-chave: Tradução; Dante Alighieri; *Divina Comédia*



FABIANO DALLA BONA – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
(fdbona@gmail.com)

Girgenti, Ákragas, Kerkent: imagens paisagístico-literárias da cidade natal de Pirandello

Se uma primeira dificuldade se impõe na tentativa de definir o termo paisagem, dada a sua polissemia, igualmente difícil é falar de paisagem siciliana sem que naturalmente desponte a pergunta: mas, afinal, qual é a paisagem siciliana descrita por Luigi Pirandello? A Sicília é a terra das coisas simples que se embatem com a modernidade em *Lumie di Sicilia*; é a terra dos abusos contra os camponeses em *La giara* e que representam a lembrança das paisagens reconfortantes em oposição ao espetáculo ameaçador das noites capitolinas, artificialmente iluminadas em *Quaderni di Serafino Gubbio operatore*; é a terra de antigas crenças e superstições, de rancores, de ódios e de ciúmes. Mas, principalmente, é a terra de origem, cuja ligação é indissolúvel, e que pode ser observada, por exemplo, nas páginas iniciais de *I vecchi e i giovani*. Pirandello, não obstante a sua involuntária alienação frente ao mito lírico da paisagem, demonstra uma grande consciência desta noção. No limiar do século XX, a relação entre o escritor e a paisagem assume

contornos mais complexos: ele rompe as barreiras geográficas e a Sicília não é mais, ou não apenas, o lugar para onde voltar e encontrar uma autêntica dimensão da vida e da escrita, mas torna-se uma espécie de observatório de análise da paisagem; essa paisagem é um ponto de partida para indagar não apenas a condição do homem siciliano, mas aquela universal, de todos os homens. As paisagens literárias de Agrigento, e da Sicília, atravessam toda a obra do autor.

Palavras-chave: Sicília; Paisagem literária; Luigi Pirandello; Agrigento.



FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (fernandagerbis@globo.com)

Gigliola: o poder do feminino em D'Annunzio

Escrita em 1905 pelo poeta italiano Gabriele D'Annunzio (1863-1938), *La fiaccola sotto il moggio* apresenta como protagonista uma jovem chamada Gigliola. Ambientada na região do Abruzzo, a peça narra a história da família Sangro que vive o desmoronar individual não só de cada membro dela, mas também o desmoronar físico da casa em que vivem. Gigliola, diferente das outras personagens teatrais dannunzianas, não abdica de seus desejos pelo bem estar de um homem ou de sua casa, mas entende que somente ela é capaz de desmascarar toda a verdade. O presente trabalho busca apresentar o poder dos personagens teatrais femininos dannunzianos que, segundo nós, tem seu aspecto mais triunfante na personagem Gigliola. Como o próprio autor abrucês define, Gigliola é a irmã moderna de Electra, de *As Coéforas*, de Ésquilo. Assim, observa-se em *La fiaccola sotto il moggio* uma mulher obcecada pela vingança da morte de sua mãe e que entende ser a responsável por concretizar tal desejo. As distintas crises que afligem os personagens dannunzianos servem também para destacar a modernidade de seu teatro. Estas crises, que não ocorrem apenas no âmbito emocional e psicológico, podem ser consideradas como o grande mal do século e servem para indicar ao mesmo tempo a crise de um gênero literário, a tragédia. Ao alterar a ordem trágica e ao colocar como herói uma mulher solitária em seu plano de vingança capaz de subverter as ordens ancestrais e sociais impostas, D'Annunzio atualiza o gênero tragédia depositando a força do trágico em um personagem feminino.

Palavras-chave: Gabriele D'Annunzio; Teatro Italiano; *La fiaccola sotto il moggio*; Gigliola



FERNANDA PEREIRA DA CRUZ – Docente – Rede particular de ensino (fpdacruz@hotmail.com)

Italiano a portata di mano: un nuovo manuale di lingua?

Esistono vari manuali diretti all'insegnamento d'italiano allo studente straniero adulto pubblicati da grandi case editrici all'estero e facilmente reperibili in Brasile. Pubblicarne un altro, anche se questa volta nel nostro Paese, implicherebbe in un presupposto: portare delle novità, non dal punto di vista glottodidattico, ma riguardante quello che propongono i manuali più venduti. La maggior parte dei manuali sono sillabi strutturali, o funzionali o ancora processuali mentre Italiano a portata di mano è un sillabo integrato perché si basa sia sulle funzioni che sui compiti da realizzare, il che si può facilmente evincere dall'esplicitazione nell'indice delle varie funzioni e abilità linguistiche sviluppate in ogni unità. Le altre differenze rispetto agli altri manuali che verranno analizzate in questa sede sono: 1. La contestualizzazione

è più fortemente sentita perché attuata tramite una cornice narrativa che collega tutte le unità man mano racconta le vicende di un gruppo di ragazzi stranieri che studiano italiano a Firenze; 2. Seguendo il percorso del libro lo studente straniero riesce automaticamente a immedesimarsi nei ragazzi e impara la lingua in modo più concreto e naturale; 3. Ha come obiettivo l'educazione linguistica perché punta fortemente sullo sviluppo di strategie d'apprendimento, dunque lo studente non imparerà solo una lingua, ma anche come impararla; 4) Le unità non sono monotematiche e nemmeno divise in sezioni specifiche, 5) La quantità di input è superiore: per ogni unità ci sono in media 6 testi di varia tipologia e 10 attività supplementari e 7) Lo studio è affrontato come vero e proprio viaggio in modo che, alla fine di ogni unità, lo studente è stimolato a completare un Diario di bordo.

Palavras-chave: Strategie d'apprendimento; Sillabo funzionale-processuale; Educazione linguistica; Cornice narrativa.



FERNANDA STUCCHI - Mestre - Universidade de São Paulo/USP
(fernandastucchi@hotmail.com)

A representação dos estereótipos dos italianos em *Os eternos desconhecidos*

Na minha pesquisa analisei a maneira como os estereótipos dos italianos são representados no roteiro do filme “Os eternos desconhecidos”, de Mario Monicelli. O período neorrealista do cinema italiano iniciou imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, tendo seu período de produção mais importante entre 1945 e 1948. Paralelamente, desenvolveu-se a *commedia all'italiana* que, com características próprias, dava continuidade aos temas neorrealistas. As mudanças bruscas ocorridas relativamente em um curto espaço de tempo, entre o fim da guerra (1945) e a retomada econômica da Itália (décadas de 50 e 60), repercutiram em uma mudança comportamental dos italianos, resultando em um novo modelo identitário. Assim, a *commedia all'italiana* apresenta os retratos/estereótipos do novo italiano. Neste trabalho foram analisados dez personagens de “Os eternos desconhecidos” que, colocados em confronto entre si, refletem as mudanças sociais e de mentalidade dos italianos nesse momento inicial do boom econômico.

Palavras-chave: Cinema italiano. *Commedia all'italiana*. Neorrealismo. Estereótipos. *Os Eternos Desconhecidos*.



FERNANDA SUELY MULLER - Docente - Universidade Federal do Ceará/UFC
(fersmuller@gmail.com)

Scrivendo si impara: refletindo sobre estratégias e metodologias para a produção textual de Lingua Italiana LE

Segundo Troncarelli (2018), a habilidade de escrita (sobretudo no âmbito do ensino/aprendizado de língua estrangeira) tem adquirido cada vez mais importância em nossa vida moderna, sobretudo devido à difusão de aparelhos e recursos tecnológicos que precisam da palavra escrita para que haja interação e comunicação entre seres humanos, desde postagens mais efêmeras em redes sociais (twitter, facebook, whatsapp, etc) até o preenchimento de formulários formais para solicitações eletrônicas de documentos como passaporte, por exemplo.

No entanto, no âmbito universitário, além do aprimoramento desse tipo de texto que visa uma comunicação mais imediata, cabe ao professor privilegiar igualmente a escrita acadêmica mais formal em seus mais variados gêneros, muito embora o discente e (futuro) professor de língua italiana muitas vezes não domine com proficiência nem o idioma estrangeiro para desenvolver tais textos e, às vezes, desconheça até mesmo em língua materna as regras e as estruturas que devem ser observadas para produzir uma comunicação eficaz nas quais se ressaltem as especificidades do desenvolvimento desse tipo de texto. Assim, tendo como princípio norteador aquele de “desenvolver a capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva” preconizada especialmente pela disciplina (Oficina de Produção Textual em Língua Italiana) que tem o papel principal de refinar e consolidar tais habilidades nos estudantes concluintes do curso de Letras Português/Italiano da UFC, neste trabalho pretendemos apresentar e discutir algumas técnicas, estratégias e resultados que temos obtidos durante os últimos anos em sala de aula.

Palavras-chave: Estratégias para produção textual; Ensino de italiano; Habilidade escrita.



GABRIELLE CRISTINA BAUMANN SALVATTO – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (gabriele_baumann@hotmail.com)

Revitalizando identidade e italianidade por meio de narrativas pessoais em São Pedro (SP)

A cidade de São Pedro, no interior do estado de São Paulo, possui em suas ruas, praças, escolas, casas, restaurantes, comércio - e inclusive em seu hino - inúmeras referências à Itália ou àquilo que representa a península para seus moradores. Na região é comum que pessoas de mais idade ainda falem um pouco de italiano e dialetos, considerando-se que os moradores são, em sua grande maioria, descendentes de italianos. No entanto, como pudemos observar ao longo dos anos vividos ali, não há ainda em São Pedro um trabalho que busque analisar a presença da língua e da cultura italianas, bem como do sentimento de italianidade que possa contemplar diferentes gerações na cidade. Buscamos propor, portanto, um trabalho que possa investigar a questão da língua italiana na cidade de São Pedro, considerando um contexto de italiano como herança (ORTALE, 2016). Por meio da promoção do contato intergeracional e das narrativas pessoais, visamos à ressignificação da experiência pessoal para a revitalização de identidade individual e coletiva. Primeiramente, realizaremos a análise das necessidades para produzir atividades que possam focalizar o sujeito e suas memórias pessoais. A partir daí, poderemos pensar em meios de se trabalhar, buscando a construção do conhecimento de forma colaborativa e, assim, contribuir para o avanço dos estudos relativos ao tema abordado e promover a conscientização da importância de se preservar a identidade e seu patrimônio histórico, cultural e linguístico (FORNASIER, 2018). Acreditamos que além do valor científico desta pesquisa, o valor social e até mesmo o sentimental devam ser considerados. cremos, ainda, que conhecer nossa história e a de nossa comunidade possa contribuir para construção de um conhecimento libertário (FREIRE, 2002).

Palavras-chave: identidade; língua de herança; narrativas pessoais.



GISELE BATISTA DA SILVA – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (gisabats@gmail.com)

Os estudos críticos de pós-graduação sobre a obra leopardiana no Brasil: uma proposta de pesquisa

A comunicação fará um breve levantamento dos temas leopardianos mais tratados em trabalhos de pós-graduação no Brasil e de suas motivações, a fim de mostrar o predomínio de estudos sobre sua poesia e prosa, de um lado, e de alguns temas filosóficos, de outro. Não há, contudo, nenhum trabalho, anterior ou em curso, sobre a composição de sua *Crestomazia (della prosa e della poesia)*. Nosso objetivo é, então, apresentar um projeto que explore tanto o processo de composição dessas obras, enfatizando certo atributo de co-autoria de Leopardi na *Crestomazia della prosa*, como a seleção em si de textos e autores, a fim de explorar um novo papel de Leopardi na cultura italiana do *Ottocento*: além de filólogo, poeta, prosador, filósofo e tradutor – um *animus* de pedagogo, com rigor e método tanto conceituais como atitudinais, que colocou em discussão todo o cânone da literatura italiana, a fim de que o saber contido nessas duas obras gerassem a liberdade do saber e da poesia, tão necessários na modernidade excessivamente racional que ele tanto criticava.

Palavras-chave: Giacomo Leopardi, *Crestomazia*, pedagogia, literatura italiana



GISELE MARIA NASCIMENTO PALMIERI – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (gmnp80@yahoo.com.br)

Leonardo Sciascia e a *omertà*

Esta comunicação pretende discutir as marcas discursivas da *omertà* nas obras *Il giorno della civetta* (1961), *A ciascuno il suo* (1967) e *Il contesto* (1971), do escritor siciliano Leonardo Sciascia. Considera-se o fenômeno da *omertà* como originário “da antropologia dos sicilianos ou dos meridionais em geral: cultura que seria caracterizada pela desconfiança em relação ao Estado e, portanto, pelo hábito de fazer justiça por si mesmo, pelo senso de honra, pelo clientelismo, pelo familismo que subtrai do indivíduo a percepção das próprias responsabilidades diante de uma coletividade mais ampla que primária.” (LUPO, 2002, p.25). A máfia siciliana, no entanto, teria se apropriado dessa prática cultural de se fazer justiça de maneira extraoficial, ou seja, sem a necessidade de intervenção do Estado - comportamento tido como típico dos meridionais – ressignificando-a no contexto da organização criminosa. Sciascia faz seu *mea culpa* ao admitir que “In Sicilia la famiglia, nelle sue vaste ramificazioni, ha questa funzione: di proteggere, di privilegiare i suoi membri rispetto ai doveri che la società e lo stato impongono a tutti. È la prima radice della mafia, lo so bene. Ma per una volta ne ho approfittato anch'io.” (SCIASCIA, 1979, p.7) Assim Sciascia leva esta sua inquietação aos seus romances-ensaio, a fim de questionar, criticar e denunciar a imposição do silêncio no contexto siciliano. Por meio do *ethos* dos enunciadores e do comportamento dos personagens do discurso literário sciasciano é possível perceber esta crítica, uma vez que o termo *omertà* não é mencionado nenhuma vez nestas narrativas.

Palavras-chave: Leonardo Sciascia; Máfia; Omertà; Sicília; ethos.



GRAZIELE ALTINO FRANGIOTTI – Doutora – Universidade de São Paulo/USP
(grazielefrangiotti@gmail.com)

L'istruzione implicita ed esplicita nell'insegnamento dell'italiano e lo sviluppo della competenza sociolinguística

Nonostante il grande numero di ricerche condotte con l'obiettivo di identificare il modo più efficace per presentare aspetti strutturali in classe di lingua straniera, pochi sono stati, invece, gli studi fatti con l'obiettivo di prendere in esame il trattamento di fenomeni sociolinguistici. Consapevoli di questa lacuna, questo lavoro ha come scopo divulgare i risultati della nostra ricerca di dottorato, conclusasi nel 2019, tramite la quale abbiamo investigato gli effetti dell'impiego di strategie di istruzione implicite ed esplicite in due gruppi di studenti adulti brasiliani di livello B1. Dal punto di vista metodologico, per distinguere le tecniche di istruzione implicite da quelle esplicite, abbiamo adattato al nostro contesto specifico le proposte di teorici come Ellis (1998), Housen e Pierrard (2005), e Doughty e Williams (1998). Come risultato di questo procedimento, mentre nel corso implicito si sono utilizzate tecniche basate su domande di comprensione dell'input (VANPATTEN, 2004; WONG, 2004); su attività di revisione collaborativa (FIGUEIREDO, 2006; CARVALHO, 2006) e sulla compilazione di lista-sintesi (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010); nel corso esplicito, si prevedeva la presenza di momenti incentrati sulla riflessione metalinguistica (GAUGHIER et al., 2014) e l'offerta di feedback correttivo di tipo esplicito (LYSTER; RANTA, 1997). La raccolta dei dati nei due gruppi è avvenuta attraverso l'esecuzione di tre test applicati prima e dopo l'intervento. Due test sono stati elaborati per elicitare la conoscenza dichiarativa (esplicita) e uno per la conoscenza procedurale (implicita). Il confronto della performance degli studenti nei diversi test ha rivelato che l'istruzione è stata efficace per lo sviluppo della competenza sociolinguistica in entrambi i gruppi, ma sono stati rilevati effetti più significativi nel gruppo sottoposto a tecniche di insegnamento esplicite.

Parole-chiave: insegnamento/apprendimento della lingua italiana; competenza sociolinguistica; istruzione implicita ed esplicita.



IOLANDA GUILHERME ASSIS DA SILVA – Doutoranda/bolsista PDSE Capes - Universidade de São Paulo – USP (iolanda.guilherme71@gmail.com)

Machado de Assis lendo Leopardi

A proposta de comunicação, dialogando com o tema do simpósio “Ecos leopardianos no sistema cultural de língua portuguesa”, apresenta um aspecto da recepção do autor italiano Giacomo Leopardi no Brasil, através da identificação da presença de referências ao escritor na obra de Machado de Assis. Essa leitura da parte de Machado mostra a difusão de Leopardi ainda no século XIX, a atenção particular que o autor brasileiro tinha pela cultura e literatura italianas, bem como permite entrever uma afinidade de ideias entre os autores, em relação a crítica ao positivismo e a crença no progresso como forma de melhora da condição humana, que na escrita se apresenta com o uso da ironia. Machado escreve: “Talvez eu também tenha a minha corcunda”, em uma carta na qual, ao se referir a Leopardi, entra na questão da crítica dominante sobre o autor durante o século XIX, de que esse seria “pessimista” em decorrência de sua condição de saúde, ironicamente incluindo-se no grupo. Há também as referências diretas as *Operette Morali* - livro que constava na biblioteca de Machado no original em italiano - uma das quais está presente em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, no capítulo O Delírio, no qual o personagem se vê diante da natureza, indiferente ao destino da humanidade, em diálogo claro com *Il Dialogo della natura e di un islandese*, e com toda a reflexão sobre o tema feita por

Leopardi, mesmo não sendo do conhecimento do autor brasileiro o *Zibaldone*. Essa aproximação comparada nos permite analisar a recepção leopardiana no Brasil, através do diálogo com um de nossos maiores escritores.

Palavras-chave: Leopardi, Machado, literatura comparada.



ISABELLA ANDRADE – Mestranda/bolsista Capes – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (isabellaandradeletras@hotmail.com)

L’Agnese va a morire: uma abordagem sobre tradução fílmica

A Tradução é um conceito tão amplo que nos permite os mais variados estudos, dos mais diversos pontos de vista. Segundo Guerini & Costa (2006) “não há atividade linguística sem tradução e o próprio aprendizado de qualquer língua passa necessariamente pela tradução”, portanto, traduzir é ato fundamental dentro de uma língua e, conseqüentemente, dentro de uma cultura. *L’Agnese va a morire*, romance de Renata Viganò, é um exemplo de tradução definida por Jakobson como *intersemiótica*, que consiste na “interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais” (1975: 64-5), ou seja, é a transmutação de uma obra de um sistema sígnico a outro. O romance/livro, com seu sistema de signos próprios (a palavra), é o texto de partida, que passa pelo intérprete (Giuliano Montaldo, diretor da versão fílmica) e tem sua tradução em forma de película, que por sua vez é o ícone de chegada que adota outros recursos da linguagem, como a imagem e o som. Assim são expressas as diferenças entre as obras, de acordo com Torop: “A diferença fundamental entre a obra fílmica e a literária é que a literatura se fixa em forma de palavra escrita, enquanto que em um filme a imagem. (representação) está sustentada pelo som, em forma de música ou de palavras” (p. 300) Outro teórico que aborda essa passagem de um formato de texto para outro é Claus Clüver, que propõe que o processo de se transformar um romance em um filme é um tipo de *intermedialidade*, termo também amplo e que pode abarcar todos os tipos de relações entre mídias. O autor, no entanto, não se refere a esse movimento de passagem de uma mídia literária para uma mídia cinematográfica como uma tradução pura e simples e sim como uma *transposição midiática*, onde temos a fonte (o texto original) e outro (o texto-alvo). Essa transposição, quando damos enfoque específico à *adaptação* (nesse caso, fílmica), pode ser compreendida segundo a definição de Jakobson: como uma forma de tradução intersemiótica. Entende-se que no processo tradutivo quase sempre o ato comunicativo nunca é completo, existindo sempre resíduo em relação à obra original, por isso Osimo propõe que “para realizar a tradução fílmica de um texto verbal, é imprescindível fazer uma subdivisão racional do original para decidir quais elementos da composição fílmica são confiáveis para tradução de determinados elementos estilísticos ou narratológicos do original”, a fim de que se possa identificar estrategicamente na tradução os itens mais característicos do texto-fonte. Utilizando os estudos sobre tradução produzidos por Torop, Jakobson e Clüver (entre outros estudiosos), examinaremos em que medida as linguagens (literária e cinematográfica) se inter cruzam e se articulam, e de que forma a versão de Giuliano Montaldo é moldada pelo prototexto (texto-fonte), e como é possível reconhecer o livro no filme, que é o metatexto, a partir da relação que ambos os sistemas têm entre si.

Palavras-chave: Tradução fílmica; Transposição intersemiótica; Adaptação fílmica.



ISABELLE PINTO MARTINS – Mestranda - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ (bellemartins@gmail.com)

O real angélico em Primo Levi – um testemunho através da ficção.

Primo Levi é um dos mais importantes autores italianos da segunda metade do século XX. Tornou-se universalmente conhecido por narrar suas experiências como prisioneiro no campo de extermínio de Auschwitz durante a Segunda Guerra Mundial. Seu livro, *Se questo è un uomo* (*Se isto é um homem* em edição de Portugal), foi publicado pela primeira vez em 1947. É considerado por muitos críticos literários como um autor fundamental na literatura de testemunho, uma vez que usou da sua experiência para dar seu testemunho e abraçou o projeto de literatura (que o inspirou já antes da Guerra) para criar um testemunho de novo tipo: seu texto mostra uma espécie de *função testemunha*, que sustenta o texto, sem se prender à verossimilhança (Aristóteles) ou à suspensão da descrença (Coleridge). Narrar para viver, como Jorge Semprun, Elie Wiesel, George Perec e outros autores que fizeram da literatura seu engajamento principal, foi o modo encontrado de lidar com a memória do trauma. No ano que se comemora o centésimo aniversário de seu nascimento, é interessante falar a respeito de sua obra e observar que sua produção bibliográfica vai além dos livros autobiográficos. Levi escreveu diversos poemas, várias coletâneas de contos e um romance ficcional, *Se não agora, quando?* (1982). Através do seu talento e estilo literário, é possível perceber que mesmo em alguns contos de ficção científica, que podem ser incluídos no gênero fantástico, há um forte *teor testemunhal* no discurso dos personagens. Base dessa análise será *Angelica Farfalla (Borboleta Angélica)*, publicado no livro *Histórias Naturais* (1966), no qual há uma oposição entre os elementos puramente fantásticos e outros que levam ao estranhamento, a um *não* familiar que relembra do conceito de *unheimlich* freudiano.

Palavras-chave: Literatura de testemunho, Primo Levi, contos fantásticos.



JÉSSICA MAHYARA CHAGAS TEIXEIRA – Docente – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (je.mayara@hotmail.com)

O Impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco: o caso do Idiomas sem Fronteiras

No final do século XIX, italianos provenientes sobretudo de Cosenza, Salerno, Napoli e Potenza chegaram ao nordeste brasileiro com a finalidade de trabalhar sobretudo em atividades da indústria e do comércio. Sua influência cultural, entretanto, não foi tão expressiva quanto em outras regiões do país. Como resultado disso, atualmente o contato dos moradores de Recife e região com a língua e a cultura italianas é bastante limitada. Com a criação do programa Ciências sem Fronteiras, em 2011, os jovens da cidade passaram a ter mais oportunidades de estudo na Itália. De fato, nos anos de funcionamento do programa, 100 alunos da Universidade Federal de Pernambuco tiveram a oportunidade de fazer um intercâmbio de estudos no país. A partir disso, surgiu uma maior necessidade de que os recifenses tivessem acesso à língua e à cultura italianas, porém os poucos locais que ofereciam o ensino do idioma na cidade de Recife eram privados. Graças à instauração do programa Idiomas sem Fronteiras na UFPE, em 2016 teve início o ensino de Italiano gratuito para a comunidade acadêmica da universidade. Essa oferta de cursos teve impacto em diversos aspectos na vida desses alunos: não só nos âmbitos acadêmico e profissional, mas também no pessoal e no social. Este estudo se baseia em uma pesquisa feita com 100 alunos e ex-alunos de Italiano do IsF na UFPE e pretende mostrar algumas maneiras

como o ensino de Italiano gratuito impactou a vida da comunidade acadêmica de uma universidade pública na capital de Pernambuco, o coração do nordeste.

Palavras-chave: ensino de italiano; nordeste do Brasil; impactos.



JÚLIA FERREIRA LOBÃO DINIZ – Mestranda/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (julialobao@msn.com)

A persistência do dannunzianesimo em *Giovanni Episcopo* de Gabriele D’Annunzio

Gabriele D’Annunzio (1863 – 1938) foi o maior representante do decadentismo italiano e responsável pela criação de um estilo de escrita inimitável, chamado dannunzianesimo. Segundo Gibellini (1995, p.5), “O dannunzianesimo designa, há algum tempo, um conjunto de atitudes estilísticas e comportamentais, em cuja raiz está o próprio D’Annunzio e a sua costureira mistura entre literatura e vida, entre gesto e texto e entre palavra e ação”; além disso, certos temas como a tipificação de personagens, o experimentalismo linguístico, o superomismo nietzschiano e o esteticismo são frequentemente abordados em seus romances. Após a publicação de sua obra prima, *Il Piacere* (1889), D’Annunzio escreve *Giovanni Episcopo* (1891) que propõe um abaixamento tonal, se afastando da temática decadentista e tendo como inspiração a dor dos romancistas russos do século XIX – com destaque para Leon Tolstói (1828-1910) e Fiódor Dostoiévski (1821-1861). Como consequência desse afastamento do texto dannunziano, o autor sofre diversas críticas de teóricos contemporâneos que o acusam de produzir uma obra não dannunziana, e até “uma obra de segunda mão” (CAPUANA, 1898, p. 95). Diante disso, o presente estudo tenciona questionar a validade das acusações de plágio oitocentistas, trazendo à luz a estética dannunziana, isto é, o dannunzianesimo, em uma novela que, mesmo que em uma primeira leitura se assemelhe à estrutura do romance eslavo, mostra suas raízes decadentes. A investigação do dannunzianesimo em *Giovanni Episcopo* se apresenta através da paisagem da feiura, um constructo que une os conceitos de Paisagem Literária (COLLOT, 2013) e Estética do Feio (ROSENKRANZ, 1992), demonstrando que Gabriele D’Annunzio, mesmo diante da feiura de uma Roma recém-urbanizada, é um inevitável esteta.

Palavras-chave: Gabriele D’Annunzio; *Giovanni Episcopo*; Paisagem literária; Estética do feio.



JÚLIA SILVEIRA BUENO DE ALMEIDA PONTES – Mestranda/bolsista CAPES- Universidade de São Paulo/USP (julia.pontes@usp.br)

Italo Calvino: lições de força e de coragem diante da negatividade da realidade histórica

Para Italo Calvino, a escrita tinha o valor moral de restituir ao homem o controle da história; ele opunha-se à literatura panfletária politicamente, mas acreditava no potencial de transformação social do fazer literário. Em dois ensaios dos anos 1950, ele pontuou mudanças no panorama literário, retomando grandes romances dos séculos XIX e XX e destacando a supremacia do mundo objetivo sobre a consciência individual. No ensaio de 1958, *Natureza e história no romance*, Calvino defendeu que o que marcava a narrativa moderna era a dissolução do indivíduo na realidade, considerando, ao mesmo tempo, natureza e história. Nessa dissolução, a individualidade humana perdera os seus contornos e a fronteira entre o eu e o outro

desmanchara-se; todavia, o reconhecimento daquela mudança na relação do homem com a realidade não poderia equivaler ao deixar-se “afogar” pela enxurrada das coisas, como ele afirmou no ensaio *O mar da objetividade*, de 1959; seu discurso ético-poético, ao contrário, era o da tensão entre indivíduo, história e natureza, e era essa tensão o fio condutor da literatura, na concepção do escritor. Apesar de contrapor-se àquela rendição incondicionada à objetividade, Calvino tentava compreender a sua origem e buscava os caminhos possíveis para resgatar o poder de resistência diante do “mar da objetividade” e, para que recobrasse seu poder de ação, era fundamental que o homem mantivesse sua firmeza e sua coragem diante da negatividade da realidade histórica, extraindo dela suas lições de força.

Palavras-chave: Resistência, Mar da objetividade, História, Natureza, Calvino.



JULIANA HASS – Doutora – Universidade de São Paulo/USP e Università degli Studi di Firenze (UNIFI) (juliana.hass@gmail.com)

Aldo Palazzeschi e o modernismo brasileiro

As bibliotecas dos escritores com frequência fornecem percepções e detalhes frutuosos em relação às suas produções, pois acabam por minuciar e alargar a compreensão de algumas influências que, de modo geral, não seriam nítidas em suas obras; muitas vezes, são, inclusive, influxos relevantes da história, sobretudo naqueles que viveram em épocas de profundas transformações. É o que se verifica nas bibliotecas de Manuel Bandeira, Mario de Andrade, entre outros autores e críticos literários, como Sérgio Buarque de Holanda, que produziram e publicaram na primeira metade do século XX. Esta comunicação tem por objetivo apresentar “A Presença de Aldo Palazzeschi no Modernismo Brasileiro”, um projeto promovido pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Università degli Studi di Firenze (UNIFI) – sendo esta última há anos empenhada na informatização de produções de autores –, supervisionado pela Prof.^a Dr.^a Adriana Iozzi Klein e pelo Prof. Dr. Simone Magherini, e em colaboração com a Prof.^a Dr.^a Roberta Barni, que prevê o estudo da influência de Aldo Palazzeschi no Modernismo brasileiro. Ademais, espera-se a criação de um diálogo entre os arquivos digitais “Centro di Studi ‘Aldo Palazzeschi’” (CSAP) e “Instituto de Estudos Brasileiros” (IEB) com o intuito de ampliar e permitir a consulta online dos registros neles conservados e promover, assim, a plena valorização, a difusão e o estudo desses materiais. O projeto, que analisa autores e textos representantes de um importante contexto sociocultural e intelectual da Itália e do Brasil modernos, pretende, por meio da constituição de um corpus de escritas epistolares, poéticas, literárias, críticas sobre o Modernismo brasileiro, colocar à disposição da comunidade científica – nacional e internacional – e de um público mais amplo a seleção de documentos autógrafos de alguns protagonistas da literatura brasileira que conheceram Palazzeschi e/ou suas obras.

Palavras-chave: Aldo Palazzeschi. Modernismo Brasileiro. Centro di Studi Aldo Palazzeschi (CSAP). Instituto de Estudos Brasileiros (IEB).



KARINE MARIELLY ROCHA DA CUNHA – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR
(karinemrc@hotmail.com)

(Re)nomear na Itália da primeira metade do século XX: onomástica e toponímia nacionalista

A necessidade de denominar objetos, lugares e pessoas sempre existiu pois faz-se necessário identificar coisas, lugares e pessoas. A onomástica é o hiperônimo utilizado para classificar, de forma geral, os estudos dos nomes próprios e, às vezes, apresenta os co-hipônimos: antropônimo (para o estudo dos nomes de pessoas) e topônimo (para o estudo dos nomes de lugares) como subclassificações; recebendo este último, de acordo com as Taxionomias de Dick (1992), várias outras subclassificações se relacionado, por exemplo, a nomes de ruas, praças, rios, pontes, etc. Neste nosso relato empregamos a terminologia de forma mais geral utilizando *onomástica* para nos referirmos ao nomes próprios e *toponímia* para os nomes de lugares. O período que analisaremos compreende a primeira metade do século XX mais especificamente o “*ventennio fascista*” de 1922 a 1943 na Itália. Sabemos que a toponímia é fortemente influenciada pela língua de substrato e podemos exemplificar tal fato prestando atenção aos tantos nomes de cidades no Brasil de origem indígena (tupi-guarani) como Itápolis, Curitiba, Foz do Iguaçu, Mogi Mirim, Araraquara, etc. Na Itália, regiões de fronteira como *Piemonte*, *Valle d’Aosta*, *Alto-Adige* e *Friulli* (Trivêneto) tiveram sua toponímia italianizada na época fascista e, ao término desse período, alguns nomes voltaram à sua forma original como Courmayeur. O mesmo fato aconteceu com alguns nomes e sobrenomes, sobretudo das pessoas que viviam na região de fronteira entre Itália e atual Eslovênia. Pretendemos aqui apresentar essa política fascista de italianização e os resultados atingidos na época e o impacto causado, posteriormente, com a queda do regime, com maior efeito à identidade das pessoas envolvidas. Como base da pesquisa temos os trabalhos de Miro Tasso (sobretudo *Onomasticidio di Stato*, 2010), Parovel (1985) e Tolomei (1935).

Palavras-chave: onomástica; toponímia; Itália; fascismo; italianização.



KARINE SIMONI – Docente – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC
(kasimoni@gmail.com)

O primeiro livro do *De Contagione* (1546), de Girolamo Fracastoro: desafios e possibilidades em tradução para o português brasileiro

Esta comunicação pretende abordar alguns dos desafios e possibilidades de tradução do livro I do tratado médico *De contagione et contagiosis morbis et curatione* [Sobre o contágio, as doenças contagiosas e o seu tratamento], publicado em Veneza em 1546 e graças ao qual seu autor, o médico e poeta Girolamo Fracastoro (1476/1478 – 1553), foi considerado o pai da patologia moderna, precursor de Pauster e Kock (PELLEGRINI, 1953, p. 47). O tratado é dividido em três livros, nos quais são discutidos, respectivamente, o conceito e os tipos de contágio; a forma como se dá o contágio de doenças e indisposições como febre, varíola, peste, raiva, sífilis, elefantíase, lepra, e, por fim, dispõe dos métodos de cura para cada tipo de doença. O recorte da comunicação faz parte de uma pesquisa maior de tradução comentada e anotada do *De contagione*, considerando-se a importância de Fracastoro, “*il gran signore della cultura cinquecentesca*” (PELLEGRINI, 1953, p. 123), para a história, e considerando a ausência de traduções de suas obras para o português. No primeiro momento da comunicação serão apresentadas algumas informações sobre o autor e sua obra, para, na sequência, tratar dos principais desafios na tradução do primeiro livro do tratado em questão, tendo presente que o

ofício do(a) tradutor(a) “é um comércio íntimo e constante com a vida” (RONAI, 2012, p.19) que exige do trabalho de tradução a observância cuidadosa – ou íntima – do uso da palavra, pois essa se apresenta, a cada vez, “num contexto diferente, que a embebe de sua atmosfera e lhe altera o sentido, às vezes quase imperceptivelmente” (2012, p. 19).

Palavras-chave: Girolamo Fracastoro; *De Contagione*; Tradução comentada.



LAURIÊ FERREIRA MARTINS DELL'ORTO – Doutoranda – Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (lauriefm@hotmail.com)

La grammatica funzionale e l'insegnamento della lingua italiana

La presente ricerca dimostra come la grammatica funzionale nei termini di Bybee (2010) e Traugott e Trousdale (2013) – approccio teorico che ha come principi di base (a) il rimodellamento della grammatica della lingua dall'uso, (b) lo studio della lingua dal punto di vista della grammatica e del discorso simultaneamente e (c) la stretta relazione tra le strutture linguistiche e le loro funzioni nel contesto comunicativo – può essere applicata all'insegnamento della lingua italiana come L2. In questo contesto, da un caso di studio di costruzioni valutative con “super”, “iper” e “ultra” in lingua italiana e da un'analisi qualitativa dei dati estratti da Internet, dimostriamo che tali costruzioni servono a scopi comunicativi nella lingua e differiscono dai loro usi come prefissi, costituendo un nuovo abbinamento forma-funzione nella lingua – come si può osservare nelle costruzioni “super felice”, “iper presto”, “ultra calciatore” e “super penso”. Quindi, poiché la grammatica di una lingua consiste nell'organizzazione della coesistenza di tutti i suoi schemi costruttivi, abbiamo l'intenzione di dimostrare che l'insegnamento della lingua italiana dovrebbe promuovere lo sviluppo della competenza comunicativa degli studenti, rendendoli consapevoli di una crescente gamma di possibilità di uso della lingua, che dovrebbe essere adattata alle varie situazioni di interazione comunicativa.

Palavras-chave: Grammatica funzionale; Insegnamento della lingua italiana.



LEILA FERREIRA DE CARVALHO SATIN – Mestranda – Universidade de São Paulo/ USP (leila.satin@usp.br)

A observação da sala de aula como percurso para formação de professores de língua: relação entre os passos pedagógico-didáticos (PPD) e os atos de identidade em um curso de italiano LE em uma escola do Centro de Estudos de Línguas (CEL)

Este trabalho consiste em uma pesquisa, em nível de mestrado, realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo. Este trabalho busca estudar os atos de identidade na produção oral dos alunos a fim de se obter direções para formação de professores, em uma turma de italiano do Centro de Estudos de Línguas (CEL) de São Paulo. O quadro teórico desta pesquisa é formado pelo conceito de passo pedagógico-didático, proposto por Araújo, Sá e Andrade (2002), e de atos de identidade apresentados nas pesquisas de Ellwood (2008), Ferroni (2013), Ferroni e Birello (2013) e Ferroni e Araújo (2015; 2016). A fase de coleta de dados foi realizada segundo os postulados da

abordagem etnográfica (SPINDLER; SPINDLER, 1987); (WATSON-GECEO, 1988); (VAN LIER, 1988) em uma turma de italiano do CEL, formada por vinte alunos, cuja faixa etária variava entre os 14 e os 17 anos. Os resultados apontam, por um lado, que os formatos de participação interativa se dividem, de forma equilibrada, entre modelos em que a professora tem mais controle dos turnos, e aqueles em que os estudantes têm maior quantidade de turnos. Por outro lado, os tópicos e as atividades são sempre de prática e treino e ainda há muitos fragmentos nos PPD, sendo que são intercalados com momentos dedicados à organização da classe para realização de atividades. Dentre os atos de identidade, os mais frequentes são de alinhamento e organização, o que se deve, possivelmente, à quantidade de alunos, a qual demanda maior organização da turma. Ao final desta pesquisa, destaca-se a importância da observação da interação em sala de aula como ferramenta de reflexão e formação de professores.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de italiano Língua estrangeira; Atos de identidade; Passo pedagógico-didático; Interação entre professor e alunos; Formação de professores.



LEONARDO VIANNA DA SILVA – Mestre/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (leonardoviannads@gmail.com)

Paisagens da memória: a nostalgia siciliana em *I Vecchi e i giovani* e *Il Gattopardo*

Partindo do conceito de paratopia de Dominique Maingueneau (2016), ou seja, da paradoxal relação de inclusão e exclusão de um locutor em um determinado espaço social – incluído e ao mesmo tempo excluído dela, ora em posição central, ora marginal –, serão analisados os personagens Dom Ippolito Laurentano, de *I Vecchi e i Giovani* (1913), de Luigi Pirandello, e Dom Fabrizio Corbera de Salina, de *Il Gattopardo* (1958), de Giuseppe Tomasi di Lampedusa. No romance pirandelliano, o príncipe Laurentano, não concordando com a nova realidade imposta desde 1861 – ano da Unificação italiana, porém o curso da narrativa se passa três décadas após aquele evento –, vive encastelado em seu feudo, protegido por uma milícia trajada nas cores dos antigos monarcas Bourbons. O príncipe de Salina, por sua vez, às vésperas da Unificação, já presente a decadência de sua classe social e a ascensão ao poder de uma nova – a burguesia. Ambos os personagens agonizam entre um presente decadente e um suposto passado glorioso; dentro e fora, ao mesmo tempo, da sociedade siciliana, os personagens, ou embreantes paratópicos – pontos de articulação entre texto e contexto –, com frequência fogem do presente asfixiante buscando refúgio no passado, em pensamentos nostálgicos muitas vezes motivados pela contemplação da paisagem siciliana. Essa relação paisagem-paisagem-nostalgia, portanto, será o objeto de análise desta comunicação; Ippolito somente encontra a paz dentro do “Museu”, onde desenvolve seus estudos sobre a topografia da cidade grega de Akragas (primeiro núcleo urbano que daria origem à siciliana Agrigento); e Salina, ora se refugia em seu observatório astronômico, ora caçando junto com seu capataz, Dom Ciccio Tumeo, nos bosques sicilianos, redutos do “imemorial silêncio da Sicília pastoril” (LAMPEDUSA, 1979, p. 100).

Palavras-chave: *I vecchi e i giovani*; *Il gattopardo*; Paisagem; Paratopia.



LÍVIA DE LIMA MESQUITA – Docente – Casa de Cultura Italiana - Universidade Federal do Ceará/UFC (livia.mesquita@ufc.br)

A domesticação de tecnologias para a aprendizagem ativa de italiano LS: uma via para a competência digital

Tem-se, crescentemente, promovido uma domesticação da tecnologia (BERKER et al., 2006), o que, num sentido metafórico, significa que a tecnologia torna-se “parte da família”, integrante da rotina diária. Quando bem-sucedida essa domesticação, os usuários tendem a considerar a tecnologia como algo confortável, útil, funcional, simbólico, confiável e compensador. No entanto, estudantes universitários, amplamente considerados como nativos digitais (PRENSKY, 2001), apesar de serem confiantes e de apresentarem habilidades digitais, apresentaram competência digital – ou seja, a habilidade de avaliar e aprender pelas fontes – muito inferior à dos professores, conforme a revisão sistemática de literatura sobre nativos digitais realizada por Gallardo-Echenique et al. (2015) – inclusive os estudiosos preferem considerar esses jovens como aprendizes digitais. Ademais, a literatura disponível não revela evidências de que os alunos empreguem os próprios conhecimentos digitais para propósitos acadêmicos. Por esta razão, nos parece imperativo discutir o papel que os professores de italiano podem exercer sobre o desenvolvimento da competência digital de seus alunos, ao incluírem, na prática didática, instrumentos tecnológicos que possam facilitar a domesticação de tecnologias empregadas para fins escolares/acadêmicos e que possam auxiliar no processo de centralização do estudante como regulador ativo da própria experiência de aprendizagem. Desse modo, discutimos as vias para a construção de um hábito e de um *know-how* que sejam adquiridos além da aprendizagem da língua e da cultura, ou seja, a inclusão de competência suplementar no curso da aprendizagem da língua estrangeira.

Palavras-chave: Competência digital; Ensino de italiano; Aprendizagem ativa.



LUCAS DE SOUSA SERAFIM – Doutorando/bolsista CNPq – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (lucass.serafim@gmail.com)

Giorgio Manganelli um *ascoltatore maniacale*: barroco, literatura e música

O autor italiano Giorgio Manganelli (1922 – 1990) exercitou várias manifestações literárias: narrativas, ensaios críticos, crônicas, traduções, etc. Se considerava uma pessoa apaixonada pelo Barroco, entendido por ele como momento e movimento em que a dialética dos opostos permite uma relação de coexistência necessária, conciliadora até. Isto é, a tensão entre tais opostos torna-se fundamental para a compreensão do todo epistemológico. Outra nuance deste autor milanês é que ele se declarava sendo um *ascoltatore maniacale*. A ele interessavam algumas estruturas, soluções, até invenções, mais frequentemente utilizadas na música. Seus textos literários reverberam traços tanto do barroco, quanto da música. Um exemplo disso é a prática das variações, seja na arte barroca, seja na música, um tema com variações se apresenta de modo inédito, portando dentro de si traços recuperados de uma obra anterior. Esta comunicação pretende refletir sobre a obra literária *Rumori o voci* (1987), de Giorgio Manganelli. Tal narrativa pode ser entendida como uma variação de sua performance de estreia intitulada “Iperipotesi”. Para além disso, apresenta em seu interior habilidades que estão mais alinhadas com ferramentas da música: na composição musical uma nota pode variar em tonalidades, enquanto que na literatura pode variar em um campo semântico, por exemplo. A investigação recai sobre a inspiração vinda do barroco e da música enquanto possibilidades de saída do labirinto imposto pela linguagem. Artimanhas que se aplicam não como subterfúgio, mas como demanda, sobretudo no século XX, quando a linguagem toma consciência de sua impossibilidade de comunicabilidade direta. Auxiliarão nesta análise o conceito de “escuta” exposto por Jean-Luc Nancy (Cf. *À escuta*, 2002); as reflexões expostas por Raymond Murray Schafer em *O ouvido*

pensante (1991) em consonância com as argumentações apresentadas por José Miguel Wisnick em *O som e o sentido* (1989); entre outros.

Palavras-chave: Giorgio Manganelli; barroco; literatura; música.



LÚCIA MONTEIRO DE BARROS FULGÊNCIO – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (luciafulgencio@gmail.com)

Sobre a construção de um dicionário de regência verbal italiano-português

Um dos grandes problemas dos brasileiros no domínio do idioma italiano refere-se ao uso de preposições, devido principalmente a dois fatores: por um lado, verifica-se uma semelhança das preposições entre as duas línguas, do ponto de vista fonético (*di/de; con/com, a/a* etc); por outro lado, observa-se uma discrepância entre o uso das preposições no italiano e no português, em diversos casos. Os verbos também são aparentados semântica e foneticamente, mas a escolha que cada verbo faz da preposição que o acompanha é idiossincrática e arbitrária. Assim, em português a estrutura é *pensar em algo*, mas em italiano a preposição requerida pelo verbo correspondente é outra: *pensare a qualcosa*. O mesmo para *preoccuparsi di qualcosa* (it.) e *preocupar-se com algo* (port.); ou *riuscire a fare qualcosa* (it.) e *conseguir Ø algo* (onde em port. não aparece nenhuma preposição). Temos aí exemplos de construções do tipo [verbo + preposição], que fazem parte do que se costuma chamar de ‘coligação de regência’, ou seja, uma estrutura formada por um vocábulo (nos casos acima, por um verbo) e a preposição que ele rege (Tagnin, 2013). A coligação determinada por cada língua é inesperada, muitas vezes semanticamente imotivada e definida idiossincraticamente. Esse fato, aliado ao parentesco etimológico das duas línguas, pode conduzir a dificuldades na construção de textos em italiano por falantes nativos do português do Brasil, levando frequentemente ao *transfer*. Para auxiliar na consulta da preposição que acompanha os verbos de maior frequência, foi idealizado um dicionário de regência verbal italiano-português. A comunicação a ser apresentada tem o objetivo de explicitar a organização desse dicionário (ainda em andamento) e evidenciar alguns dos problemas encontrados na sua execução.

Palavras-chave: coligações; regência verbal; preposições.



LUCIANA DUARTE BARALDI - Mestre pela Universidade de São Paulo/USP e professora do Circolo Italiano di San Paolo (luciana.baraldi@usp.br)

Ensinar intercompreensão em línguas românicas para alunos de italiano: pesquisa exploratória com discentes do Circolo Italiano di San Paolo

Nesta comunicação temos como objetivo apresentar reflexões produzidas por meio de uma pesquisa exploratória (GIL, 1991; 1999[2008]) realizada em um curso de intercompreensão em línguas românicas para alunos de italiano. Por meio de um questionário, respondido por alunos de turmas de do curso de língua italiana do Circolo Italiano di San Paolo no primeiro semestre de 2019, com algumas afirmações que remetem às representações que estudantes de línguas estrangeiras têm sobre aprender idiomas, foi possível observar que a maioria dos alunos – tanto os de níveis iniciantes quanto os de níveis intermediários/avançados – atribuiu notas altas

(dentro de uma escala de 1 a 5) à afirmação “Aprender espanhol, francês e italiano ao mesmo tempo pode causar confusão porque quem aprende pode misturar as línguas”. A partir desse dado e da afirmação do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR, 2002) sobre a necessidade de considerar que o aprendiz dispõe de competência plurilíngue e pluricultural que engloba todas as línguas que conhece, particularmente as línguas próximas, o que lhe permite a transferência de conhecimentos entre essas línguas, elaboramos um curso breve de intercompreensão (IC) em línguas românicas, oferecido aos discentes da instituição com o escopo de apresentar-lhes as potencialidades da IC para o aprendizado e o desenvolvimento da competência receptiva de línguas românicas e, concomitantemente, da língua italiana. O material usado nas aulas era composto, essencialmente, de textos extraídos do livro *EuRom5* (2011) e de outros textos selecionados de jornais publicados nas línguas românicas trabalhadas. Os dados coletados após o curso por meio de questionários respondidos pelos alunos permitem-nos discutir em que medida a percepção dos participantes sobre aprender línguas aparentadas ao mesmo tempo se modificou em relação às respostas do questionário inicial.

Palavras-chave: intercompreensão, didática das línguas, abordagens plurilíngues.



LUCIANA LANHI BALTHAZAR – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR (lucianallbb@hotmail.com)

Produção de material didático para o ensino de *talian* como língua de herança em Curitiba e região

O Paraná foi ocupado por colonos italianos após seu desmembramento do estado de São Paulo. Alguns imigrantes italianos se estabeleceram em colônias próximas a Paranaguá, Curitiba e nas regiões de Morretes e Antonina. As consequências dessa colonização italiana podem ser observadas ainda hoje em Curitiba e seus arredores. Existem bairros fortemente ligados à cultura italiana como, por exemplo, Santa Felicidade. Em alguns municípios vizinhos, como Colombo e Campo Largo, a presença de descendentes italianos é significativa. Nesses ambientes é possível constatar que alguns habitantes, em especial os mais velhos, ainda mantém a língua trazida pelos imigrantes viva. Sabe-se que a língua italiana falada em Curitiba e arredores é fruto da mescla de diversos dialetos, em especial vênéticos, trazidos pelos imigrantes italianos quando vieram para o Brasil. Todos esses dialetos, ou melhor, todas essas línguas se fundiram também com o português e outras línguas faladas no PR e deram origem ao *talian* de Curitiba e região (língua de herança). A proposta da presente comunicação é apresentar a produção de um material didático para o ensino dessa língua. Todo o material é produzido a partir da realidade local dos falantes da região, ou seja, as fotos, os áudios e os textos são produzidos pela própria comunidade onde se fala a língua. Do ponto de vista teórico a pesquisa apoia-se na abordagem por tarefas (tasks). O projeto da produção de material para o ensino do *talian* de Curitiba e região é proveniente de um grupo de pesquisa intitulado CEVEP (Centro de Estudos Vênéticos no Paraná) que tem como principal objetivo valorizar e revitalizar o *talian* no Paraná.

Palavras-chave: *talian*; Curitiba; material didático.



LUÍS FERNANDO LEITE ROSA PECORELLI BRAGA – Mestrando/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (fernando6345@hotmail.com)

Ficção, memória e história: instrumentos de reflexão coletiva nas *Novelle per un anno* de Luigi Pirandello

Nascido na Sicília, o filho do Caos, como se definia Luigi Pirandello, é uma das figuras que muito contribuiu para a transição de uma arte literária Ottocentesca àquela modernista do Primo Novecento. Se na última década do século XIX o autor aproximou-se muito de uma literatura verista para representar os lugares, costumes e tradições familiares de uma realidade circunscrita temporal e espacialmente à comunidade siciliana, o amadurecimento intelectual que o autor atinge no primeiro decênio do século XX trouxe a ele um maior engajamento crítico nas questões político-sociais de sua época, refletido em uma literatura menos apaixonada e mais reflexiva. Parece-nos que um século depois, com a onda crescente de um nacionalismo doentio e de extremismos sociais perturbadores, a sua produção Novecentista ainda é relevante às discussões socioantropológicas das comunidades globais. O objetivo do nosso debate é ressignificar a problemática social expressa nas novelas que se centralizam nas memórias da vida quotidiana em meio a Primeira Guerra Mundial para a realidade vivida no século XXI, a fim de propormos um questionamento mais moderado acerca das “urgências sociais” que contaminam a nossa realidade presente e problematizarmos o futuro que alguns preferem ignorar.

Palavras-chave: Luigi Pirandello; Memória coletiva; Primeira Guerra Mundial; Novelas; Reflexão social.



LUIZA KAVISKI FACCIO – Mestranda/bolsista CNPq – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (lkfaccio@gmail.com)

“Podemos começar mesmo sem um início”: a questão da origem em Enrico Testa

Enrico Testa (Gênova, 1956), importante poeta e crítico literário italiano, em seus poemas, tem como um de seus temas refletir acerca da origem e de um constante fazer-se e refazer-se da/na poesia. Essa origem, que está sendo já colocada em discussão nas escolhas em seus poemas de não se utilizar de algumas regras gramaticais que delimitam o início e o fim de um texto, como a letra maiúscula e o ponto final, pode ser pensada também nos seus versos e para além deles, nas traduções que faz de outros poetas. Traduções essas, principalmente dos poemas de Philip Larkin (Coventry, 1922 - 1985), mas não somente, inseridas em suas coletâneas, de modo que se apropria desses poemas. Este movimento que o poeta faz do traduzir, pensando por esse olhar e pelo movimento de um fazer-se presente do texto de partida, e também por um apagar-se no momento da tradução, é refletir sobre a origem. Em suas últimas obras *Pascoa di Neve* (2008), *Ablativo* (2013) e *Cairn* (2018), estas questões se fazem presentes, o poema, ou a sua tradução, que não cessa e está em um movimento espiral constante, inserido em um vórtice, nesse ir e vir, em um fluxo de diálogos com o dentro e o fora. Neste sentido, essa comunicação tem como objetivo, à luz de textos e conceitos como o *vórtice* de Giorgio Agamben, e o reverberar de Walter Benjamin, além de alguns ensaios de Giorgio Caproni acerca da linguagem e da tradução, pensar como esse movimento do em espiral e essa presença e apagamento de uma origem, e do seu refazer-se, se faz presente nos versos de Testa, mas da mesma forma nesse movimento do traduzir os poemas de Larkin e de colocá-los, como seus, em suas coletâneas, em um texto que se fazer e se refaz em uma outra língua e cultura.

Palavras-chave: origem; tradução; poesia; Enrico Testa; Philip Larkin.



MÁRCIA DE ALMEIDA – Doutora – Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (marcia.almeida@ufjf.edu.br)

A literatura pós colonial: escritoras em defesa da ética

Este trabalho propõe a leitura da obra infanto juvenil *Prestami le ali: Storia di Clara la rinoceronte*, publicado pela escritora ítalo-somali Igiaba Scego, em 2017, sob a perspectiva dos estudos pós-coloniais, da crítica feminista e dos estudos de gênero. O livro faz parte do Projeto “Rimappare il ghetto”, coordenado pelo professor Shaul Bassi da Universidade Ca’ Foscari de Veneza e um dos objetivos da presente proposta é investigar a capacidade de invenção e reinvenção estética da escritora, que, conhecida como autora de romances que abordam a temática migratória e como ativista das questões pós-coloniais, 14 anos após o lançamento de *La nomade che amava Alfred Hitchcock*, diante de constantes ameaças aos princípios éticos que deveriam embasar a vida em sociedade, publica seu segundo livro para crianças e jovens, no qual demonstra, para esse público particular, sua atenção em relação a problemas, deficiências e lacunas que prejudicam as perspectivas de desenvolvimento social e humano.

Palavras-chave: Estudos pós-coloniais; Literatura italiana; Estudos de gênero; Crítica feminista.



MARIA APARECIDA CARDOSO SANTOS – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (cardoso.aparecida@gmail.com)

Ética e tradução: análise de elementos linguístico-culturais na versão de *Capitães de areia* de Jorge Amado

É fato que os aspectos culturais são imprescindíveis no processo tradutório para que o texto de chegada, que denominaremos T1, seja recebido pelo leitor como aceitável e verossímil. Em nossa comunicação iremos comparar alguns fragmentos do romance *Capitães de Areia* de Jorge Amado, publicado pela editora Record em 1994 e sua versão italiana, publicada pela editora Garzanti em 1997, a fim de discutir questões linguístico-culturais que podem comprometer a fidedignidade da tradução, concorrendo para problemas concernentes à ética. Para tal, iremos nos apoiar nos postulados de BASSNETT e LEFEVERE (1990); BERMAN (2007) e ECO (2010) cujas obras nos fornecem suporte para refletir sobre a multiplicidade dos aspectos culturais e identitários do outro e que não devem ser negligenciados pelo tradutor.

Palavras-chave: Ética; Tradução; Versão; Jorge Amado; *Capitães de Areia*.



MARIA CECILIA CASINI – Docente – Universidade de São Paulo/USP (casini@usp.br)

Dante e o direito à literatura: uma leitura de Primo Levi

Dante Alighieri ocupa um lugar central nos estudos de Italianística, também no Brasil. Isso ocorre tanto pelo valor de sua própria obra, quanto pelo impacto de Dante na formação de

outros importantes autores modernos e contemporâneos. Dentre esses, está Primo Levi, que destaca a importância de Dante para o desenvolvimento de sua vocação literária a partir de sua experiência em Auschwitz, como forma de lembrar aos horrores da perseguição aos judeus. Minha fala pretende apresentar a forma como Primo Levi abordou a leitura de Dante, e o modo como essa relação pode ser desenvolvida em sala de aula, ressaltando a variedade e abrangência de enfoques possíveis: linguístico, literário, histórico, filosófico, religioso, biográfico, etc. Na concretude do ensino, constata-se o quanto a confiança na ação humanizadora da literatura, compartilhada por autores diferentes, favorece o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação do mundo, estimulando a construção do pensamento crítico e a interculturalidade. Nesse sentido, busca-se ainda identificar uma possível aproximação entre o diálogo de Primo Levi com Dante, especificamente acerca da função da literatura, e as reflexões de Antonio Candido, no clássico ensaio *O direito à literatura*. Reafirmar o valor humanizador da literatura, no ano em que lembramos o centenário do nascimento de Levi (1919), faltando dois anos ao septecentenário da morte de Dante (1321), à luz da palavra de Candido, conforme se realiza nas disciplinas do Curso de Italiano da USP, parece particularmente importante para reafirmar os fortes vínculos culturais entre Brasil e Itália e manter a continuidade dessa tradição.

Palavras-chave: Primo Levi – Dante Alighieri – Antonio Candido – Teoria literária



MARIA CÉLIA MARTIRANI BERNARDI FANTIN – Pós-doutora – Universidade de São Paulo/USP (mariacelia.martirani@gmail.com)

Infinito Presente: indagações filosóficas sobre o Tempo no conto *Tempo curvo a Krems* de Claudio Magris

O protagonista narrador anônimo do conto *Tempo curvo a Krems* (2019), que dá título à mais recente antologia do escritor triestino Claudio Magris, apresenta-se por meio de um discurso impregnado de digressões filosóficas sobre o Tempo. O fator desencadeante de suas mais variadas elucubrações é a inusitada referência a uma antiga colega de Liceu – da distante época da adolescência – por quem ele se apaixonara então. A volta radical a um passado longínquo, faz com que ele comece a refletir sobre o Deus Cronos, sobrepondo teorias que evocam Parmênides, Santo Agostinho, Sidarta, Goethe até chegar ao “cone de luz ao infinito” de Roger Penrose. Estaríamos diante de mais um caso característico marcante de boa parte das narrativas ficcionais destes tempos, tais como, por exemplo, a do madrileno Javier Marías ou a do Nobel de literatura J.M. Coetzee, que vem privilegiando o espaço romanesco como terreno fértil para o gênero ensaístico? Essa tendência, por si só, não exaure a narrativa de Magris que, conforme o que pretendemos aqui elucidar, vai bem além do ensaísmo. Nesse caso, a Literatura em sua relação dialógica com a Filosofia se configura como um “movimento do pensamento”. O que mais chama a atenção no referido conto são os modos do narrar, que cumprem estrategicamente uma estrutura circular, que foge do retilíneo, tanto quanto as remissões ao conceito de “tempo reversível” surgem em contraposição as de “tempo cronológico”. Nas palavras do próprio narrador, Cronos é destronado para dar lugar a um tempo subjetivado, presentificado e liberto, o tempo da ficção em que: “Amar, sinônimo de ser” é um “verbo defectivo que conhece apenas o infinito presente” (MAGRIS, 2019, p. 50, trad. nossa).

Palavras-chave: Claudio Magris; tempo reversível; filosofia.



MARIA CLARA AMADO MARTINS – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
(mariaclaraamado@gmail.com)

A importância dos italianos para o constructo das teorias da arquitetura no panorama mundial

Os filósofos, arquitetos e historiadores italianos, desde os idos tempos da antiguidade até os dias de hoje produziram e produzem textos de grande importância para pensar as teorias da arquitetura e do urbanismo, considerados como referência para consulta. Objetiva-se selecionar alguns personagens deste constructo para, através deles, salientar a especificidade de sua importância para o tema. Da Grécia antiga à contemporaneidade, os italianos criaram interfaces teóricas com os campos da arquitetura para o exercício intelectual destes saberes a partir das primeiras organizações espaciais e arquitetônicas. De Marcos Vitruvius Polião (I a. C) na Antiguidade, cujo tratado *De Architectura* inspirou vários segmentos do campo arquitetural e nunca saiu da atualidade, passando pelas teorias escolásticas da Idade Média, quando nos surpreendemos com a clareza de São Tomás de Aquino (1225-1274) na compreensão do divino associado ao espaço construído, chegamos à Idade Moderna com Leo Battista Alberti (1404-1472), cujas teorias apontaram para um novo olhar tipológico no Renascimento. Para a contemporaneidade, a escolha foi por Paolo Portoghesi (1931), hoje professor de Arquitetura da Universidade de La Sapienza (Roma), e que por seus olhos e publicações contribui para o entendimento da nova cena da arquitetura atual. Embora datados por relações de espaço e tempo diferenciadas, estes quatro importantes personagens e seus escritos estão presentes como 'axiomas' na compreensão de questões teóricas e projetuais da arquitetura e do urbanismo.

Palavras-chave: Italianos; Constructo; Teorias da arquitetura



MARIA EUGENIA SAVIETTO – Doutoranda – Universidade de São Paulo/USP
(mesavetto@hotmail.com)

Os desafios da formação de professores de italiano em contexto de língua de herança

Esta pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados sobre o processo de formação de professores de italiano como herança em escolas municipais na cidade de Jundiaí, uma cidade do interior estado de São Paulo com 70% da população de origem italiana. Os dados consistem em questionários, entrevistas, portfólios didáticos e anotações de campo, e estão sendo coletados durante o curso de formação linguística e pedagógica oferecido aos professores da rede municipal. Entendemos que o ensino de língua de herança possui especificidades que a diferenciam do ensino e da formação de professores de línguas estrangeiras no que diz respeito aos processos de planejamento do curso, escolha ou elaboração de materiais didáticos e avaliação. Nesse sentido, tendo como aporte teórico a perspectiva pós-método (KUMARAVADIVELU, 2003, 2006) que a partir dos três princípios: particularidade; praticidade e possibilidade define macro-estratégias como norteadores para a formação de professores e prática em sala de aula, os conceitos de professor reflexivo (SHON, 1987; ALARCÃO, 1996), de identidade (HALL, 2002) e de formação de professores de língua de herança (ORTALE, 2016; FORNASIER, 2018), procuramos focalizar os seguintes temas: as representações dos professores em relação à língua que ensinam, o papel da cultura ítalo-brasileira na comunidade e o processo de didatização de materiais elaborados pela própria comunidade ou com a sua participação efetiva. Nossa pergunta de pesquisa se insere nesse panorama: Como se dá a formação de

professores em contexto de LH? Os resultados da análise até o momento apontam a necessidade de refletir sobre as particularidades do ensino de italiano como herança em contexto público, bem como sobre de políticas linguísticas familiares e governamentais para promover a revitalização da língua e da cultura de origem de comunidades imigrantes.

Palavras-chave: Formação; Língua de Herança; Pós-Método; Professor Reflexivo.



MARIA LETÍCIA LIMA DE SOUSA – Mestranda – Bolsista CNPq – Universidade de São Paulo/USP (leticia-lds@hotmail.com)

Cartas familiares em contexto de emigração: manifestações de afetividade por meio do léxico

O escrevente, ao se manifestar discursivamente, faz escolhas lexicais de acordo com a maneira que deseja cultivar sua relação com o outro; escolhas estas que se associam a registros e contextos de uso. A presente pesquisa, descritiva e interpretativa, traz à luz rascunhos e cartas inéditos escritos à mão por três escreventes, uma descendente italiana nascida no Brasil e suas duas parentes italianas do Sul da Itália, datados de 1988 a 2015. O *corpus*, um conjunto de missivas que busca fortalecer os vínculos familiares, é a base de uma análise de natureza linguística com os objetivos de 1) identificar, a partir de elementos linguísticos e/ou constituintes da gramática epistolar, de que forma se manifesta a afetividade na troca de cartas particulares entre três escreventes com registros linguísticos diferenciados; 2) descrever a variedade do italiano presente na escrita das autoras, considerando que cada uma possui um perfil sociolinguístico: uma falante de italiano língua estrangeira e duas falantes de italiano língua materna com diferentes níveis de escolaridade. Para alcançá-los, partimos da macro à microestrutura e, com base na pesquisa quanti-qualitativa, estudamos em cada parte que constitui a gramática epistolar (BRUNETON-GVERNATORI E MOREUX, 1997; ANTONELLI, 2004; MAGRO, 2014) a ocorrência de adjetivos, superlativos, sufixos e prefixos, hipocorísticos, diminutivos e dêiticos, que evocam familiaridade, proximidade e demonstram afeto entre as escreventes. Os resultados parciais obtidos e que serão apresentados correspondem a dez cartas de uma das escreventes, a prima da descendente italiana. Salientamos, ainda, que devido ao fato de a fonte de coleta de dados restringir-se a documentos, a pesquisa é caracterizada como documental, constituindo fontes primárias.

Palavras-chave: cartas particulares; afetividade; gramática epistolar.



MARIA DO SOCORRO CECIM COELHO – Docente – Universidade Federal do Pará/UFPA (socorro_coelho@hotmail.com)

Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil: a experiência pioneira do IsF-italiano na UFPA

Todos sabemos que o fluxo migratório de italianos para o Brasil com ápice no pós-guerra se concentrou no sul e no sudeste do Brasil. Uma porção muito pequena de italianos se dirigiu para o norte do nosso país. Surge então espontâneo o questionamento sobre o interesse em aprender a língua italiana nesta região cuja presença de italianos e seus descendentes não é tão marcante.

A implementação do curso de italiano pelo programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Pará desde outubro de 2016 trouxe a possibilidade do ensino de italiano regular na esfera pública, o que se constitui um marco considerando a inexistência de cursos anteriores dentro do ensino público no Estado. O objetivo deste trabalho é apresentar sucintamente um quadro da experiência pioneira na Ufpa com dados colhidos junto aos alunos que frequentaram os cursos e as oficinas ofertados pelo programa. Espera-se ainda a manutenção de políticas públicas, apoiadas pelo governo italiano, que visem o ensino de italiano e a formação de professores para fortalecer a difusão da língua e da cultura italiana.

Palavras-chave: Ensino de italiano; Programa Idiomas sem Fronteiras.



MARLON DA FONSECA MISCENO ARAUJO – Docente bolsista do Programa Idiomas sem Fronteiras da Universidade Federal do Paraná/IsF-UFPR (marlonmisceno@gmail.com)

Neologismos de imposição e a política linguística do regime fascista entre os anos de 1930 à 1943

Ao avaliar o contexto histórico e cultural italiano do final do século XIX e início do XX, encontramos profundas mudanças sociopolíticas que, através da difusão do pensamento nacionalista, contribuíram para o surgimento da identificação de italianidade de língua como italianidade de pensamento; em outras palavras, as lideranças políticas compreendiam e defendiam que *“la lingua è la Nazione”*. Um recorte sobre as principais políticas linguísticas implementadas pelo regime fascista, entre os anos de 1930 e 1943, evidencia que a língua italiana foi utilizada como instrumento de poder, tendo por objetivo a construção de uma “Nova Itália”. Desta forma, esta comunicação objetiva propor uma reflexão sobre os aspectos gerais que interligam língua e poder por meio de uma política linguística de imposição do idioma oficial em detrimento aos dialetos e às línguas minoritárias. Para este estudo, foram considerados artigos publicados em jornais, indicações públicas, livros escritos por intelectuais influentes, documentos oficiais e outros elementos de mídias de grande difusão que, ao serem analisados, expõem a interpretação fascista sobre como a língua deveria ser, seja na oralidade ou na escrita. A criação de neologismos para determinados setores de atuação como indústria, comércio ou culinária, demonstram como o governo e seus apoiadores trabalharam para implementar a autarquia linguística e promover a imagem de que a Itália era uma nação forte e independente perante a comunidade internacional. Entretanto, a maior parte das mudanças linguísticas da época não continuaram presentes na oralidade e na escrita do italiano contemporâneo, o que nos permite refletir sobre o posicionamento dos falantes diante das imposições promovidas e sobre o estabelecimento da realidade plurilíngue da Itália.

Palavras-chave: neologismos; fascismo; poder; política linguística.



MARYELLE JOELMA CORDEIRO – Doutora – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (maryellecordeiro@gmail.com)

Léxico e Verbetes da “Iconologia del Cavaliere Cesare Perugino Ripa” - Suas traduções para fins didáticos

Este trabalho objetiva apresentar excertos da tradução do livro-glossário “Iconologia del Cavaliere Cesare Perugino Ripa” utilizados para a produção de material didático destinado a alunos de artes e ciências humanas que utilizam a obra como fonte de pesquisa. As traduções de glossários dessa produção, acompanhadas de um estudo sobre a origem de termos e expressões e, da iconografia associada, possibilitam novas criações linguísticas e artísticas. São presentes na obra, elaborados glossários com explicação detalhada sobre cada termo, curiosos estudos da iconologia do século XVI, personificando fenômenos como “astrologia” e “filosofia”, além da associação de posturas e costumes à moral e à indumentária daquele tempo. Seu público alvo foi a sociedade mais alta e intelectual da época e Ripa fez uso de um léxico diversificado e de difícil entendimento, por vezes, com uso de Latim e Grego. Antes de realizar a tradução do texto, é necessário a realização de uma transcrição paleográfica, haja vista que a escrita de Ripa diferencia-se da escrita atual pela grafia de certas palavras, regras de uso de letras maiúsculas e acentuação diferenciada. A tradução nos permite também verificar interessantes aspectos da língua em sincronia e diacronia, como o uso da letra “J” para marcação de plural de palavras masculinas terminadas em *io*, como em *beneficij* (benefícios), caractere já suprimido da maioria das palavras com essa terminação. A análise do texto permite não só a realização de pesquisas linguísticas, como também literárias, pois o conteúdo da obra se configura como uma base cultural, imagética e histórica que retrata a vida no século XVI. Finalmente, o trabalho de tradução das 764 páginas da obra é, apesar de demorado, muito necessário e enriquecedor, sobretudo pela seleção lexical traduzida didaticamente, pensando os equivalentes culturais no tempo-espaço e na nomeação dos acessórios e vestimentas daquela época em relação com a contemporaneidade.

Palavras-chave: léxico histórico; tradução; material didático; iconografia; século XVI.



MILVA MORADO PENNA – Docente – Rede particular de ensino - ICON
(corsoperitalia@gmail.com)

Delle “filosofie” rediane

Due Accademie, promosse dal granducato di Toscana, hanno un ruolo fondamentale nel Seicento: la Crusca, in particolare per la terza edizione del Vocabolario, e il Cimento, per l'adozione del metodo d'indagine scientifico galileiano. Redi è esponente di rilievo di entrambe, oltre che dell'Arcadia. Tra il 1655 e il 1691 Redi partecipa alle attività della corte dei Medici come archiatra e responsabile della Spezieria e della Fonderia. Avendo il diritto di usufruire della biblioteca e degli spettacoli (teatrali, sperimentali, letterari), l'Aretino intrattiene rapporti di amicizia con gli intellettuali provenienti dall'estero e dalla Penisola. In questo scenario storico e culturale, Redi ha l'opportunità di mettersi alla prova nella sua duplice veste di letterato e di scienziato. In uno “stravizzo” della Crusca nasce il suo ditirambo *Bacco in Toscana*, in seguito a una discussione con Lorenzo Magalotti a cui lo lega una cordiale e proficua relazione letteraria. Infatti Redi e Magalotti si interessano sia di lingua che di scienza. Il plurilinguismo derivato dell'ambiente cortigiano e la formazione umanista ed erudita li portano a optare per l'uso di una prosa sciolta, scorrevole e piacevole. La loro fortuna è saper illustrare o esemplificare le proprie argomentazioni scientifiche, rivestendo il ruolo di veri “divulgatori” scientifici. In un tempo in cui prevalgono la censura papale e la verità precostituita, il metodo galileiano conquista molti seguaci, e la prosa scientifica si arricchisce di brani autorevoli. Come Galilei, Redi e Magalotti seguono il processo del provare e riprovare, per mezzo di tutti i sensi, affidandosi con fiducia alla ragione, osservando il grande libro della Natura. Nel corso del Settecento, quel metodo di indagine empirico e razionalistico si allarga a tutti i campi del sapere, in un'Europa scossa dalla

voglia di migliorare le condizioni dei popoli liberandosi dall'oppressione delle verità imposte in nome del principio di autorità.

Palavras-chave: Literatura contemporânea; Literatura italiana; Narrativa; Espaço.



NAYANNA MONTECHIARI CRESCENCIO – Mestranda – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (nayannamontechiari@gmail.com)

O teor testemunhal na materialidade da escrita de Emilio Villa

A proposta desta comunicação é prover reflexões acerca do estranhamento na materialidade da escrita de Emilio Villa e como este nos transporta para dentro do enigma e reflete o *teor testemunhal*. Consideraremos como o *teor testemunhal* se manifesta na obra e através dela. O vocábulo, esta unidade mínima de significação linguística, será o ponto inicial de nossa análise. A partir deste símbolo, expande-se a consciência do *testemunho*, amplia-se a perspectiva de interpretação e somos conduzidos ao significante villiano. Há dois conceitos novos, que podem ser utilizados na crítica literária: o *teor testemunhal* (SELIGMANN), que identifica a contribuição específica de uma obra ou de um autor à representação de uma época (por meio de seu estilo e de sua língua) e, um conceito análogo: a *função testemunha* (LOMBARDI), que caracterizaria o elo entre o leitor e uma obra literária, sem passar pelo conceito da *verossimilhança* ou pela *suspension of disbelief*, de Coleridge, segundo os cânones da crítica literária tradicional. Ambos os conceitos estão ligados à reflexão da *literatura de testemunho* e, mais especificamente à obra de Primo Levi e à *literariedade* de uma obra. As reflexões trazidas aqui se referem ao *estranhamento* na obra de Emilio Villa, particularmente em seu estilo, na materialidade da escrita: exatamente nessa materialidade que reside o *teor testemunhal*: cada palavra, cada unidade lexical, enquanto unidade mínima de significação linguística representa esse estranhamento, algo que pode ser comparado ao conceito de “*unheimlich*” freudiano um estranhamento – como diz a etimologia da palavra em alemão – que parte do *familiar* e alcança um plano *absolutamente não familiar*.

Palavras-chave: Teor testemunhal; Emilio Villa; *Unheimlich*; Testemunho; Função testemunha.



PATRICIA PETERLE FIGUEIREDO SANTURBANO – Docente – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (patriciapeterle@gmail.com)

O inacabamento em Valerio Magrelli

A presente comunicação tem como objetivo refletir sobre traço do inacabamento como relevante de certa produção literária e artística dos séculos XX e XXI, para Paul Valéry, por exemplo, o escritor é um homem que não encontra as palavras, as procura e nessa busca encontra algo que chama sua atenção. É esse gesto da busca, de um escrever que pode não se encerrar com o ponto final da frase ou do verso, um dos fios da trama poética de Valerio Magrelli (1957), para quem os poemas devem ser sempre lidos, relidos. É, justamente, esse ato que “recarrega” o literário que lhe oferece uma espécie de sobrevivência, “cargas e recargas” que geram ruídos e chiados que vão pouco a pouco se acumulando. Fios que se entrelaçam, da tradição ao ambiente doméstico, a notícias de jornal, tecendo uma trama feita de nós da existência e sobrevivência. Experiência

peçoal e coletiva se cruzam numa operação na e da língua que se dá por desvios; e é aqui, na poesia, que se encontra a potência do dizer, uma operação que deixa inoperante o uso comum da própria linguagem. Uma urdidura em que a linguagem, mesmo sabendo que ela é sempre insuficiente, resta ainda como o elemento que oferece uma morada ao pensamento. Se de um lado ela é, cisão e desmoronamento, imbricada de cesuras e fraturas, do outro pode estar para os sobressaltos de uma comunidade por vir, passada e futura – nunca presente –; abrindo assim espaço à possibilidade do imponderável, da reinvenção do tempo, na suspensão entre enigma e cotidianidade. É nesse sentido, que o debate sobre a ruína, a origem, a relação com a linguagem também levam o leitor de Magrelli a pensar em sua atividade de tradutor e responsável por coleções de poesia e tradução (Guanda, Einaudi).

Palavras-chave: Valerio Magrelli; potência; poesia contemporânea.



PAULA GARCIA DE FREITAS – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR
(paulifreitas@hotmail.com)

Idioma Sem Fronteiras - Ensino de italiano para estudantes de Luteria da UFPR

Em consideração aos pedidos da comunidade acadêmica, o Programa Idioma Sem Fronteiras – Italiano – oferta em 2019, pela primeira vez, um curso em língua italiana específico para estudantes de Luteria da Universidade Federal do Paraná. O foco desta comunicação é apresentar os objetivos gerais do novo curso, as questões que norteiam a elaboração do material didático utilizado nas aulas e os desafios envolvidos no processo de sua organização, considerando os aspectos que proporcionem ao público-alvo a reflexão sobre a representatividade histórica e contemporânea da Itália no campo da luteria. Desta forma, por meio de elementos culturais e linguísticos, o curso visa a oportunizar a autonomia dos estudantes através da introdução a leitura, a compreensão e a produção de textos orais e escritos em língua italiana, tomando como base situações de aplicação direta ao contexto e propósito da área de conhecimento dos alunos.

Palavras-Chave: Língua italiana, Idiomas sem Fronteiras, Fins específicos; Luteria.



PRISCILLA NOGUEIRA DA ROCHA – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (pnrocha@gmail.com)

Ética e censura no teatro: a comédia humana de Maquiavel

As relações humanas estão no centro de cada escolha moral ou ética. Nicolau Maquiavel (1469-1527) traz em seu teatro representações complexas, significativas e emocionais da experiência humana. A diversidade de temas, ações e emoções oferecida contribui na reflexão sobre as escolhas pessoais, a sociedade e o tempo em que vivia. Porque então *Mandragola* (1518), obra prima dramática do teatro italiano foi censurada por tantos séculos? Quando há censura, o que se verifica é a imposição de uma moral privada no espaço de todos, evidenciando a vontade de parte da sociedade em se afirmar como legítimos representantes da ‘verdade’ que normalmente se identifica com suas crenças e estilo de vida. A ética, ao contrário, é uma pesquisa da verdade através da reflexão e do confronto. A ética demanda liberdade de escolha pelo indivíduo em seu

modo de agir, conforme seu conceito. Se não existe confronto, não existe vontade possível. O questionamento ético começa desconstruindo os lugares sagrados da literatura e da crítica canônica. Trata-se de colocar sob suspeita os processos de semiotização da realidade, que reduzem o outro a uma representação homogeneizante. A partir disso, a comunicação apresentará um panorama da relação entre ética e a estética maquiaveliana, considerando a tradição dos estudos sobre essa relação, partindo da época clássica até o renascimento, e uma reflexão sobre a censura aplicada pela Igreja aos textos teatrais de Maquiavel, sob a alegação de que sua obra se oporia às ideias e conceitos por ela difundidos. A intenção é demonstrar que, mais que meramente discordar do conteúdo das obras, o objetivo era impedir a propagação da visão crítica de Maquiavel, ainda que isso não tivesse efeito prático sobre a situação da sociedade e das relações humanas.

Palavras-chave: Maquiavel; Mandragola; Ética; Estética; Censura.



QUEZEA REGINA ALBOLEA MASTELLARO – Doutora – Universidade de São Paulo/USP (quezea@gmail.com)

O papel do léxico específico na área do direito para o desenvolvimento de competências orais e escritas

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da nossa pesquisa de doutorado que abordou o ensino do italiano jurídico para estudantes brasileiros, mais especificamente, o papel do léxico específico na área do direito para o desenvolvimento de competências orais e escritas. A fundamentação teórica desta pesquisa concentra-se, no que tange aos gêneros textuais e aos gêneros do discurso, nos pressupostos de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), além de outros autores (HILA, 2009; BHATIA, 2009; MOTTA-ROTH, 2008). No que diz respeito à análise dos textos jurídicos, fundamentamo-nos em Dell’Anna (2017) e Tullio (2012). Para a escolha da didática a ser aplicada nos cursos e na produção dos materiais, nossos referenciais foram os trabalhos de Ortale (2016), Vieira (2012, 2017) e Souza (2018). Com relação às estratégias de leitura, os escritos de Dota (1994) e Solé (1998) nos guiaram. A metodologia deste estudo é baseada na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2009) e a coleta de dados se dividiu em duas partes: na primeira, preparamos e ministramos um curso no qual utilizamos videoaulas de direito italiano – material autêntico (VIEIRA, 2012, 2017) –, além de prepararmos algumas videoaulas de italiano para iniciantes. Na segunda parte da pesquisa, ministramos um curso no qual utilizamos os parâmetros da pedagogia do pós-método e empregamos as macro e as microestratégias (KUMARAVADIVELU, 1994, 2001, 2003, 2006a, 2006b, 2012). As macroestratégias foram concretizadas por meio das microestratégias de leitura que elaboramos especialmente para a leitura dos textos jurídicos (DOTA, 1994; SOLÉ, 1998). Ao final da nossa pesquisa chegamos a algumas conclusões sobre o ensino do italiano jurídico, tanto em relação ao uso da abordagem comunicativa, como em relação ao emprego da pedagogia pós-método, e, principalmente em relação à produção de material próprio para o ensino de italiano jurídico. Esperamos que esta pesquisa contribua para a área de italiano com fins específicos.

Palavras-chave: italiano jurídico, fins específicos, pós-método, ensino de línguas.



RAFAEL CESAR CABRAL SCABIN – Doutorando – Universidade de São Paulo/USP (rafascabin@gmail.com)

Houve um dialeto ítalo-paulistano?

A comunicação é uma reflexão inicial sobre o assim chamado "dialeto ítalo-paulistano". O termo surgiu nas primeiras décadas do século XX para classificar a língua utilizada na produção de textos humorísticos para periódicos paulistanos, sobretudo de Juó Bananére na revista "O Pirralho". Na forma como foi usado na época, por escritores como Oswald de Andrade, o termo indicava uma equivalência entre a língua adotada nesses textos humorísticos e a linguagem da população italiana da cidade de São Paulo. Essa equivalência passou a ser reafirmada pelos estudiosos sem maiores contestações. Pretendemos justamente colocar essa leitura em perspectiva e pensar como podemos considerar essa relação contextual entre a produção da literatura macarrônica e o "falar" dos imigrantes italianos de São Paulo.

Palavras-chave: Dialeto ítalo-paulistano; humor; literatura macarrônica; fala.



REGINA CÉLIA DA SILVA – docente- Centro de Ensino de Línguas (CEL) Universidade de Campinas/Unicamp (reginacs@unicamp.br)

La sfida di valutare secondo gli approcci plurali

Dopo quasi trent'anni di ricerche che hanno portato a numerose pubblicazioni e allo sviluppo di diversi manuali e supporti per l'apprendimento di più lingue contemporaneamente (SÁ, 2013; DEGACHE, 2012), è finalmente giunto il momento in cui un gruppo di docenti-ricercatori riuniti intorno a uno dei principali filoni degli approcci plurali, l'intercomprensione tra le lingue romanze, decide di affrontare la sfida di sviluppare un protocollo di valutazione multilingue tramite il quale sia possibile rilasciare una certificazione. Il nome del progetto è EVAL-IC (2016-2019, <http://evalic.eu/>, cf. BONVINO & CORTÉS, 2017; BONVINO *et al.*, 2018) e in pratica consiste in un test pilota in 6 diverse lingue il cui tema centrale è quello della sostenibilità del pianeta che, stimolando la creatività di chi viene valutato, porta anche a riflettere sull'impossibilità di difendere l'ambiente in una sola lingua. L'esame ha lo scopo di fornire una diagnosi del profilo linguistico e azionale di un candidato a cui viene richiesto di agire in un contesto multilingue e complesso. Un elemento delicato e relativamente poco potenziato nell'istruzione e nella formazione sia linguistica che docente, la valutazione non può essere dissociata da una riflessione sul concetto di *proficiency* e di validazione che la possano effettivamente legittimare e che possano permettere che venga svolta nel rispetto dell'etica. In questa comunicazione presenteremo l'esame pilota di EVAL-IC, mettendo in evidenza, da un lato, i progressi che esso rappresenta per la valutazione nel campo della didattica linguistica - in particolare in relazione alle certificazioni monolingue più "classiche" - e, dall'altro, le sfide da affrontare per quanto riguarda la sua fattibilità e validazione.

Parole chiave: intercomprensione; valutazione; certificazione; etica.



ROBERTA BARNI – Docente – Universidade de São Paulo/USP (rbarni@usp.br)

Em busca de uma identidade siciliana na literatura

Se definir o conceito de identidade já é tarefa complexa, que dirá definir *uma* identidade italiana ou mesmo siciliana. Entre os próprios sicilianos as perspectivas sobre a Sicília são múltiplas e variadas. Do “continente em miniatura” de Braudel, surgem diferentes termos no intuito de reivindicar determinadas peculiaridades na construção da própria identidade. Segundo Sciascia, a explicação das peculiaridades sicilianas deve ser buscada na história, e deriva daí o termo *sicilianismo*. Da *ideologia sicilianista* do século XIX, que objetivava garantir a própria edificação da identidade específica e afirmar o prestígio da ilha no Mediterrâneo, foram sistematizadas diversas tendências e ideologias identitárias, que resultaram em um verdadeiro léxico identitário, como testemunham os termos *sicilianismo*, *sicilitudine* e *sicilianità*, *sicilianìa*. Trata-se de neologismos que participam ativamente do processo identitário, e que têm a missão de representar as especificidades sicilianas, destacando as diferenças destas com a cultura continental. Desafiado pelo próprio passado, por seu senso político e origens aristocráticas, o termo *sicilianismo* representa mais uma corrente identitária do que uma verdadeira definição de identidade, ao passo que os termos *sicilianità* e *sicilitudine* expressam uma condição mais adequada e coerente com a mentalidade do siciliano. São vocábulos que enfatizam o envolvimento da literatura siciliana no processo identitário da ilha.

Palavras-chave: identidade; Sicília; *sicilianità*; *sicilitudine*; *sicilianìa*; ideologia siciliana; literatura.



ROSANGELA MARIA LAURINDO FORNASIER – Docente substituta – Universidade Estadual Paulista/UNESP/Assis; Doutoranda – Universidade de São Paulo/USP (rosangelamaria_romaria@yahoo.com.br)

História oral de vida: fonte de elementos culturais e insumo linguístico para o ensino de italiano como língua de herança em Pedrinhas Paulista

Italiano como Herança é o nome do projeto desenvolvido junto à comunidade de imigrantes italianos de Pedrinhas Paulista/SP, o qual envolve um grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP). O projeto abrange um curso de língua de herança, encontros mensais dos alunos com a comunidade para atividades diversas, participação em programa da rádio local, participação em eventos do município e fora dele. As atividades do projeto tiveram início no segundo semestre de 2016, contando com um material didático especialmente desenvolvido para o curso e sensível ao contexto da comunidade (KUMARAVADIVELU, 2006, 2012), sendo estruturado por eixos temáticos, em que o ensino da língua se dá pelo conteúdo (LEFFA, 2007), o qual é apresentado por meio de textos de diversos gêneros – retirados de livros, sites da Web, revistas, blogs, etc., vídeos do Youtube, vídeos de entrevistas a imigrantes italianos, cartas, textos de memórias e fotografias, colhidos junto à comunidade. Grande parte do material é constituída por histórias de vida (BOM MEIHY, 1994) utilizadas em forma de vídeo, escritas ou em entrevistas a imigrantes feitas pessoalmente durante as aulas. Além de insumo linguístico autêntico, essas histórias de vida também servem de fonte para a aprendizagem da cultura, contribuindo significativamente para a (re)construção da identidade dos alunos (BAUMAN, 2005). Como base teórica, foram consultados os textos de Wilson J. Leffa (2007), José Carlos Sebe Bom Meihy (1994, 2015) e B. Kumaravadivelu (2006, 2012). Para melhor exemplificar a organização do material e como as histórias de vida são trabalhadas, serão apresentadas algumas atividades que o compõem. Também serão apresentadas algumas reflexões da professora acerca do uso desse material. Com isso, espera-se que o público tome contato com parte desse projeto, o qual tem como objetivo o resgate e a manutenção da língua e da cultura italiana nessa comunidade.

Palavras-chave: Língua de herança; Pedrinhas Paulista; História oral; Identidade; Material didático.



SÂMIA PEREIRA MEDEIROS – Professora bolsista – Casa de Cultura Italiana - Universidade Federal do Ceará (saminhamedeiros@gmail.com)

O ensino de língua italiana sensibilizado pela arte: experiências extra-muros

Muitos estudantes são atraídos à aprendizagem da língua italiana por via das representações artísticas (MAGNATTI, 2016), que constituem uma expressão distintiva da civilização italiana (GOBBIS E LEGLER, 2011). No fazer didático cotidiano, não raro, o professor de italiano depara-se, nos manuais didáticos, com conteúdos que abordam a temática, e cremos que esse deva ser um conteúdo desenvolvido em todo o percurso de ensino da língua, integrando o ensino da língua e o conteúdo, fundamentado na abordagem CLIL – Content and language integrated learning (SERRAGIOTTO, 2012). Nesse sentido, acreditamos que a arte, composta por imagens que é, desloca o foco da atenção na forma linguística para o conteúdo veiculado, um dos princípios da abordagem que nos ampara. Além disso, é imperativo deslocar também o centro da aprendizagem para o aprendiz, que busca, orientado pelo professor, autorregular a própria aprendizagem: o estudante é ativo no seu processo de aprender e aprende por via da própria experiência. Propomos aqui três atividades didáticas realizadas fora da sala de aula cuja temática foi a arte, todas realizadas em Fortaleza, CE, no âmbito da Casa de Cultura Italiana, entidade pertencente à Universidade Federal do Ceará, que oferece ensino de língua italiana para a comunidade, como extensão, e para os mais variados cursos de graduação da referida Universidade. A primeira foi uma atividade de apresentação das obras de uma museu mediada pelos próprios estudantes, que faziam o papel de “guias culturais”; a segunda, uma atividade de visitação de várias releituras da Gioconda, de da Vinci, seguida de roda de conversa sobre o tema; e a terceira, uma atividade de visita museal inclusiva às cegas, em que os estudantes deviam descrever aos colegas, vendados que estavam, o conteúdo pictórico das imagens, com troca de papéis.

Palavras-chave: Ensino de italiano LE; Arte; CLIL; Aula de campo.



SANDRA DUGO – Doutoranda – Università degli Studi di Roma Tor Vergata (sndugosan@gmail.com)

Pirandello traduzido no Brasil

No contexto amplo do pirandellismo brasileiro, as traduções são a demonstração da grande difusão (divulgação) das obras dele; a sensação é de que trata-se do escritor dramaturgo mais conhecido e estudado a partir dos anos 1920. Refletindo sobre o processo da tradução, considere-se que a criação da nova obra traduzida está em continuidade com a transformação do código linguístico do texto original, com mudança semiótica, respeitando o conteúdo. Para imaginar o processo de desenvolvimento desta transformação, suponhamos que queremos organizar uma leitura comparada entre o texto original em língua italiana e a correspondente tradução, seguindo, em geral, o processo sugerido por Haroldo de Campos, ou seja, a sua criação. Às vezes a tradução da obra pirandelliana pode ser considerada como uma nova composição do

texto de partida que tem assumido outro código linguístico, caracterizado por os sinônimos do novo idioma de chegada. E daí que constatamos que a nova criação narrativa aproxima-se ao texto original como uma reinterpretação intertextual. A comparação filológica e semântica entre as duas línguas neolatinas, (o italiano e o português brasileiro), levam-nos a descobrir diferenças evidentes entre os dois idiomas, também nas expressões que aparecem similares. Neste sentido Antoine Berman considera a tradução como um encontro com o estrangeiro e por isso ele aponta que se trata de uma prova em que o texto original é extraído pelo seu contexto linguístico e cultural.

Palavras-chave: Tradução; Criação da nova obra traduzida; Harmonia ética com o pensamento do autor.



SARA DEBENEDETTI – Docente - Scuola Italiana Eugenio Montale, São Paulo (sea.debenedetti@gmail.com)

Corrispondenze: Primo Levi e Thomas Geve

Nel 1946 il chimico torinese Primo Levi, sopravvissuto al campo di concentramento di Auschwitz e appena tornato da questo, raccontava la sua esperienza scrivendo *Se questo è un uomo*. Il libro, come affermato dallo stesso autore, nasceva dal “bisogno di raccontare agli “altri”, di fare gli “altri” partecipi” (LEVI, 1986). Si trattava di un “impulso immediato e violento”, cosicché il libro venne scritto nel giro di pochi mesi: “tanto i ricordi mi bruciavano dentro”(LEVI, 1986). Levi, nato nel 1919, aveva all’epoca ventisei anni. Alcuni mesi prima, nell’estate del 1945, un altro sopravvissuto allo stesso campo, Thomas Geve, eseguiva una serie di disegni che illustravano aspetti della vita del campo. L’intenzione era quella di raccontare al padre “la situazione così come era realmente stata” (GEVE, 2011). Geve aveva sedici anni; ne aveva tredici quando era entrato nel campo. Levi e Geve avevano avuto la stessa capacità e la stessa urgenza di raccontare, perché si sapesse cos’era stato il campo, l’uno scrivendo, l’altro disegnando la propria vita. Colpisce la corrispondenza di precisione e obiettività, grazie alle quali assumono ciascuno il proprio ruolo di testimone. Levi sottolinea, in una presentazione al suo libro, di aver assunto “il linguaggio pacato e sobrio del testimone” perché la sua parola fosse tanto più credibile “quanto meno suonasse appassionata” (LEVI 1986). I disegni di Geve risultano essere “eseguiti con un distacco fattuale privo di pathos” (KNIGGE, in GEVE, 2011). Ma in entrambi l’arte, che non è mai obiettiva, diventa una forza che li aiuta a superare il trauma e una forma di sopravvivenza del ricordo attraverso la memoria, tanto importante per loro quanto per le generazioni a venire.

Palavras-chave: Primo Levi; Thomas Geve; memoria; arte; testimone.



SILVANA AZEVEDO DE ALMEIDA – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (silana.azevedo@usp.br)

Cultura, memória e identidade: o tripé da cozinha de herança dos imigrantes italianos da cidade de São Paulo

Os sabores e os hábitos alimentares da Itália começaram a chegar em São Paulo de forma mais representativa a partir do final do século XIX, quando os italianos desembarcaram em massa no

porto de Santos. Eles trouxeram um repertório cultural particular e ingredientes até então desconhecidos pela maior parte da população brasileira. Diante de uma sociedade tão diversa, os imigrantes viram na culinária uma maneira de preservação da própria identidade. Assim como a língua, a cozinha evidencia uma identificação cultural e a comida, muitas vezes, carrega o sentimento de pertencimento de uma comunidade, revela o valor social, sinaliza a origem e os laços afetivos de quem a consome e traz imbricadas memórias e costumes. A proposta da comunicação “Cultura, memória e identidade: o tripé da cozinha de herança dos imigrantes italianos da cidade de São Paulo” parte de testemunhos de uma pequena amostra de imigrantes italianos que deixaram o país de origem por amor, melhores oportunidades e/ou pelo sonho de dias felizes. Os caminhos que os conduziram à cozinha foram diversos. Em comum, eles revelaram a dificuldade de sobrevivência em localidades diferentes da pátria-mãe e do papel da culinária enquanto testemunha do passado, meio de preservação da própria história de vida, língua e costumes. Este trabalho também pretende apresentar resultados de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é identificar o papel dos imigrantes italianos no processo de formação do cardápio e do gosto dos brasileiros à mesa, refletindo a italianidade presente culinária brasileira, sobretudo na cozinha paulistana.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Cultura; Cozinha de herança; Imigração italiana.



SILVIA LA REGINA – Docente - Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSEB
(silvialaregina@gmail.com)

Haroldo de Campos e a *transbrasilianizzazione* de Lucio Mariani

Nesta comunicação apresenta-se o acervo de cartas inéditas entre os poetas, ensaístas e tradutores Haroldo de Campos e Lucio Mariani (Roma, 1936-2016), numa reflexão sobre o ato da tradução, inspirada também pela comparação com os acervos de correspondência entre João Guimarães Rosa e seus tradutores para o italiano, o inglês e o alemão. Neste sentido, considera-se evidentemente que a prosa rosiana apresentou a seus tradutores todas as problemáticas consideradas próprias dos textos poéticos. Haroldo e Mariani se conheceram em Delfos em 2001 e neste mesmo ano trocaram algumas cartas nas quais, principalmente, dialogaram sobre as traduções que Haroldo fez de seis poemas de Mariani, todos do volume *Qualche notizia del tempo* (2001): Piazza Navona, Sulla lingua, Avventure di poeta, Cadenze, Memorabilità, Di poesia hai bisogno. A análise das diferentes versões, como no caso de Piazza Navona (da qual temos três sucessivas traduções) dos poemas do pequeno mas importante acervo expõe e revela assim o *usus vertendi* haroldiano, sua prática e suas operações poéticas, suas dúvidas e seus impulsos, sua pessoal filosofia da composição, deixando mais uma vez claro como a transcrição haroldiana se constitua em novos textos com voz poderosamente autônoma. Tradução transgressora, como o próprio Haroldo a definiu: exemplos concretos de aproximações inteligentes e transgressoras, “superfícies” de Haroldo – fiéis na concepção dele, e portanto procurando reconstruir, re-orquestrar a informação estética do poema original – ao texto de um poeta italiano contemporâneo; este, por sua vez, se distingue pela busca de um léxico que parece alusivo a um *trobar clus*, uma criação linguística por vezes extremada que inspirou o Haroldo tradutor das Rime petrose.

Palavras-chave: tradução, poesia, transcrição.



SONIA APARECIDA DALLA VECCHIA MAESTRELLO – Mestre pela Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo/ UNICSUL (soniavecchia@gmail.com)

Sujeito entre-línguas e culturas: memória e identidade

Este trabalho de pesquisa é integrante da dissertação de mestrado defendida no Programa de pós-graduação da UNICSUL-SP e tem como objetivo estudar escritas de si de sujeitos descendentes de imigrantes italianos. Para tanto, constituímos o *corpus* da pesquisa por meio de entrevistas semidirigidas com descendentes de imigrantes italianos da cidade de Salto, estado de São Paulo. Os pressupostos teórico-metodológicos pautam-se na Análise do Discurso de linha francesa, a partir de Foucault (1996, 2002), Pêcheux (1995), Orlandi (2009, 2012), Coracini (2007, 2011), Robin (2016), bem como das reflexões de Payer (2006), Stübe (2008) e Eckert-Hoff (2008, 2010), que nos permitem compreender o corpus como escritas de si. Nessa linha, o sujeito é compreendido na sua multiplicidade e heterogeneidade, em que a contradição e a falta lhe são constitutivas. Nossas análises se orientam pela hipótese de que o sujeito vivencia tensões entre as línguas nacional e de imigração, considerando questões de memória e historicidade. Para esta comunicação o recorte de análise se dá a partir do ser e estar entre-línguas e culturas, uma vez que o sujeito descendente encontra(va)-se entre as línguas deixando emergir traços de sua identidade que se manifesta(ra)m pelas várias posições que ocupa(va) no dizer, deslizando-se entre a língua italiana e a língua portuguesa. A análise permitiu-nos observar como o imbricamento das línguas, nacional e de imigração, constitui o sujeito nas fronteiras porosas da língua(gem), e como isso vai trans(formando), inevitavelmente, uma identidade ítalo-brasileira. Nosso trabalho nos permite tecer considerações de que a língua italiana continua cravada na memória dos descendentes italianos, marcando traços de memória que se desloca(ra)m por gerações.

Palavras-chave: Sujeito; Identidade; Entre-línguas; Imigração



SORAYA APARECIDA ALVES COPPOLA – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (socoppola@gmail.com)

Léxico e Verbetes da “Iconologia del Cavaliere Cesare Perugino Ripa” - Suas traduções para fins didáticos

Este trabalho objetiva apresentar excertos da tradução do livro-glossário “Iconologia del Cavaliere Cesare Perugino Ripa” utilizados para a produção de material didático destinado a alunos de artes e ciências humanas que utilizam a obra como fonte de pesquisa. As traduções de glossários dessa produção, acompanhadas de um estudo sobre a origem de termos e expressões e, da iconografia associada, possibilitam novas criações linguísticas e artísticas. São presentes na obra, elaborados glossários com explicação detalhada sobre cada termo, curiosos estudos da iconologia do século XVI, personificando fenômenos como “astrologia” e “filosofia”, além da associação de posturas e costumes à moral e à indumentária daquele tempo. Seu público alvo foi a sociedade mais alta e intelectual da época e Ripa fez uso de um léxico diversificado e de difícil entendimento, por vezes, com uso de Latim e Grego. Antes de realizar a tradução do texto, é necessário a realização de uma transcrição paleográfica, haja vista que a escrita de Ripa diferencia-se da escrita atual pela grafia de certas palavras, regras de uso de letras maiúsculas e acentuação diferenciada. A tradução nos permite também verificar interessantes aspectos da língua em sincronia e diacronia, como o uso da letra “J” para marcação de plural de palavras masculinas terminadas em *io*, como em *beneficij* (benefícios), caractere já suprimido da maioria

das palavras com essa terminação. A análise do texto permite não só a realização de pesquisas linguísticas, como também literárias, pois o conteúdo da obra se configura como uma base cultural, imagética e histórica que retrata a vida no século XVI. Finalmente, o trabalho de tradução das 764 páginas da obra é, apesar de demorado, muito necessário e enriquecedor, sobretudo pela seleção lexical traduzida didaticamente, pensando os equivalentes culturais no tempo-espaço e na nomeação dos acessórios e vestimentas daquela época em relação com a contemporaneidade.

Palavras-chave: léxico histórico; tradução; material didático; iconografia; século XVI.



SUELEN NAJARA DE MELLO - Docente - Universidade Federal de Viçosa/UFV
(suelenajara@hotmail.com)

Ensinar italiano no Brasil: uma questão de resistência

O presente trabalho visa relatar a experiência do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. Este programa é uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e a Embaixada da Itália com o intuito de difundir a língua italiana nas universidades federais que não possuem a língua italiana nos seus cursos de licenciatura. Antes de tudo será realizado um panorama dos cursos que já foram oferecidos, na UFV, anteriormente ao IsF, as parcerias existentes entre a UFV e as universidades italianas, onde se discutirá acerca da importância da internacionalização da Universidade. A participação em políticas públicas que visem a internacionalização do Ensino Superior é uma das grandes ações desenvolvidas pela UFV que, através de parcerias e projetos, inserem à universidade no âmbito educacional internacional. Em seguida, serão relatadas as experiências com as aulas presenciais de italiano, comentando, principalmente, o papel da coordenação pedagógica executada de maneira on-line, e a interação das quatro universidades federais em quatro estados do Brasil; além dos eventos e atividades realizadas junto ao Núcleo de Idiomas da UFV, com a finalidade de divulgar e promover os idiomas ofertados pelo IsF. Falar-se-á da experiência de tutoria presencial realizada com os alunos contemplados pelo curso on-line de italiano, oferecido pela plataforma ICoN, demonstrando o mérito e êxito da internacionalização do Ensino Superior através da propagação da língua e da cultura italianas.

Palavras-chave: Ensino de língua italiana; idiomas sem fronteiras ; internacionalização da universidade; políticas públicas.



SULAMITA MARIA MATTOS DA COSTA - Mestranda/bolsista Capes- Universidade de São Paulo/USP (sulamita.costa@usp.br)

Avaliar *role plays* em italiano: a contribuição dos falantes nativos

O *role play* é uma das principais metodologias de coleta de dados utilizadas nas pesquisas em diferentes áreas como a da Pragmática Linguística e do ensino-aprendizagem de L2, mas questiona-se, com frequência, se e em que medida os dados que resultam dessa metodologia podem ser considerados “naturalísticos”, no sentido que podem representar situações de comunicação real. O presente estudo propõe analisar, a partir de uma perspectiva

interdisciplinar, tanto o processo de elaboração do *role play* quanto o material linguístico por ela eliciado, utilizando para a observação teorias desenvolvidas no âmbito da Linguística e também aquelas originadas nos estudos teatrais e sociológicos. A pesquisa busca saber se o fato de falantes estarem cientes de que estão sendo gravados no momento em que proferem o ato de fala estudado muda a língua produzida e se representar uma situação dada ou criada pode permitir reproduzir o “real”. As reflexões baseiam-se, por um lado, na afirmação de Goffman (1959), segundo o qual todo ser humano não só é capaz de representar, mas o tempo todo interpreta diferentes papéis sociais; por outro, na constatação de que artistas de diferentes vertentes vêm tentando trazer a verossimilhança, ou os traços do real, para seus espetáculos, inserindo pessoas comuns (não atores) que interpretam a si mesmos como se fossem personagens, em um movimento que muito se assemelha a um *role play*. Para investigar esse tema, foram coletados dados a partir de *role plays* com falantes nativos de italiano que foram então submetidos ao julgamento de outros falantes nativos. O objetivo era saber se e em que medida os falantes avaliavam os *role plays* em termos de verossimilhança e de proximidade a situações reais de comunicação presentes no cotidiano de sua língua. Outra etapa é o processo de autoavaliação. Com isso, espera-se compreender de maneira mais aprofundada quais contribuições o *role play* pode oferecer como método de coleta de dados nas pesquisas na área da Linguística e do ensino-aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: role play, Pragmática linguística, avaliação, teoria teatral, italiano.



SUSI LEOLINDA ROSAS QUEIROZ – Doutoranda/ Professora substituta - Universidade Federal da Bahia/UFBA (susirosas@yahoo.com.br)

Tradução comentada do romance *Giochi di mano*, de Manuela Lunati

O presente trabalho tem o propósito de refletir, através da realização de uma tradução do romance italiano *Giochi di mano*, sobre aspectos teórico-práticos da tradução literária. A tradução, concebida como uma prática cultural, está susceptível a interferências do tradutor e das condições de produção e recepção do texto. Vale ressaltar, contudo, que, no âmbito da cultura de chegada, o texto traduzido não apenas sofre a influência desta cultura alvo, como também tem a potência de agir em seu polissistema literário, reconfigurando-o. Por meio da tradução, autores nacionais podem falar ao mundo, e está nas mãos do tradutor, de acordo com o teórico Lawrence Venuti, a responsabilidade de formar identidades culturais, de reforçar hegemonias ou de desestabilizar instâncias de poder e esta responsabilidade do tradutor já começa na própria seleção do texto a ser traduzido. O livro *Giochi di mano*, primeiro romance da escritora Manuela Lunati, publicado em 2013 pela editora Rai Eri, apresenta como temática a violência contra a mulher, de modo que esta pesquisa visa, além de possibilitar discussões acerca de estratégias tradutórias no âmbito da escrita feminina, fomentar a discussão sobre o tema – a violência doméstica – e considerar o papel da tradução como instrumento de resistência e de exercício da alteridade.

Palavras-chave: Tradução; Violência contra a mulher; *Giochi di mano*.



VITOR DA CUNHA GOMES – Docente – Universidade Federal do Espírito Santo/UFES (vitornaitalia@hotmail.com)

As políticas linguísticas que influenciaram o ensino de língua italiana no Rio de Janeiro

O presente trabalho pretende analisar o ensino da língua italiana no Rio de Janeiro através do tempo. Durante o Império, Primeira República, Era Vargas, Pós-Era Vargas e na contemporaneidade. A presença significativa dos italianos no Rio de Janeiro, certificada a partir dos dados de recenseamentos (1872, 1906, 1920 e 1940), e as premissas da LDB (1996) e PCN (1998), que destacam a valorização da pluralidade linguística e cultural das comunidades brasileiras, motivaram a presente pesquisa. A partir dos fatores citados no parágrafo anterior, criou-se a necessidade de compreender o motivo para a não existência de disciplinas que atendessem a esta demanda em mais instituições de ensino. Para tal, serão averiguadas as leis, decretos e demais documentos que regem o ensino de línguas estrangeiras, para observar os reflexos destas políticas no ensino da língua italiana. A metodologia de análise escolhida foi a de *análise documental* de Cellard (2010). No que tange às políticas linguísticas, o estudo será conduzido à luz das pesquisas de Calvet (2002, 2007), Rajagopalan (2003, 2004 e 2005), Hamel (1988, 1993 e 1995) e Bagno (2001).

Palavras-chave: Ensino de língua italiana; políticas linguísticas; sociolinguística.



WILLIAM SOARES DOS SANTOS - Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
(william_soares@yahoo.it)

A narrativa de *A Cidade do Vento* de Grazia Deledda e a mulher em circunscrição

A partir de uma perspectiva da análise que considera a produção de narrativas (inclusive de caráter literário) como um processo discursivo, dialógico e ideológico (Bastos & Santos, 2013) e do discurso como um construto sociointeracional (Gumperz, 2002), esta pesquisa investiga um aspecto da a narrativa do romance *A cidade do vento* (1931) da escritora italiana Grazia Deledda. A forma narrativa de *A cidade do Vento* se articula como uma escrita confessional que parece ser construída para melhor compreender, senão justificar, no presente algumas escolhas realizadas no passado pela narradora, mas que subjaz, também, o locus da mulher na sociedade patriarcal descrita pelo romance. Os resultados da pesquisa apontam que, durante todo o romance, a personagem / narradora será sempre constrangida pela força do patriarcado, seja este representado pelo seu pai, pelos irmãos, pela sua mãe, pelo antigo amor e pelo marido. Durante todo o tempo, ela é constrangida por um tipo de obediência e dependência ao mundo dos homens.

Palavras -chave: Estudos narrativos, Literatura italiana, Grazia Deledda.

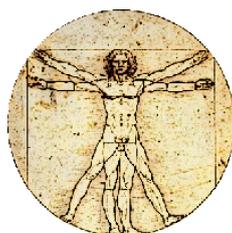


YURI BRUNELLO – Docente – Universidade Federal do Ceará/UFC
(ybrunelloomatic@gmail.com)

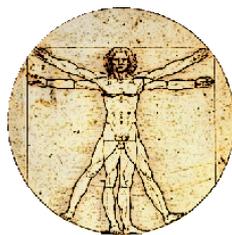
Um barroco 'estrangeirizante': Salvador da Bahia, século XVII

A nossa contribuição pretende analisar a categoria de barroco "trans-ibérico". É importante pensar o barroco como categoria crítica, relendo o fenômeno sem deixar de considerar reflexões quais as de Benedetto Croce, de Carlo Emilio Gadda, ou de Giorgio Agamben. O barroco constitui um constante desafio à ordem do discurso, desde o século XVII, tanto na Europa quanto nas américas. Definimos de "transiberico" uma vertente do barroco produzido na segunda metade do século XVII na Bahia, cujo artista mais relevante é Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711). A ênfase será colocada nos poemas de amor escritos por ele em italiano. No âmbito deste particular discurso estético, o "corpo do significante", a materialidade do signo é extrema importância. Muitas serão as referências aos poetas pós-petrarquistas (como Tasso e Camões, que aprofundam o sofrimento petrarquista) e aos poetas anti-petrarquistas (Marino e Quevedo, que transformaram o sofrimento numa espetacular, teatral e imanente explosão de mônadas-significantes) É possível entender como em Salvador da Bahia, nos meados do século XVII, o barroco "ibérico" de Góngora e Francisco Manuel de Melo foi rearticulado: em Salvador criou-se um processo original de desidentificação do barroco luso-ibérico, uma desterritorialização do poder colonial. Como escreve Luciano Migliaccio: "Não se pode excluir que a escolha de importar altares de mármore italiano, desenhados por artistas romanos ou florentinos, e de realizar no teto uma galeria de retratos pintados de jesuítas ilustres possa ser relacionada com a volta ser relacionada com a volta de Roma, em 1681, do padre Antonio Vieira, um dos maiores oradores sacros de sua época."

Palavras-chave: barroco "estrangeirizante"; barroco trans-ibérico; questões de crítica.



PÔSTERES



ALINE PEREIRA SILVA – Graduada – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (alineps92@gmail.com)

LARISSA ASSIS BOCCHINO – Graduada – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (Larissa.bocchino@gmail.com)

MAXIMILIANO SOARES DRUMOND – Graduando – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (maxdrumond11@gmail.com)

Dario Fo e Franca Rame na imprensa brasileira

O trabalho tem como objetivo apresentar uma parte dos resultados de uma pesquisa de Iniciação Voluntária, orientada pela Profa. Anna Palma, que visa à busca e coleta de artigos, trabalhos acadêmicos, peças teatrais dos dois autores, atores e dramaturgos italianos no Brasil, e à realização de resenhas e artigos para alimentar o conteúdo do *Espaço Virtual Dario Fo e Franca Rame no Brasil*. O projeto do Espaço está vinculado ao Grupo de Tradução de Teatro (GTT/CNPq) da UFMG e está sendo realizado por professoras e estudantes da Faculdade de Letras dessa Instituição. Os resultados a serem apresentados no pôster estão relacionados aos artigos de jornais e revistas que, desde 1960, têm falado dos dois autores (ou apenas de um deles) e/ou de suas obras, considerando o conteúdo apresentado, a crítica teatral, o ano, o meio de divulgação e assim por diante. Uma atenção especial será dada à divulgação que foi realizada nesses meios das peças teatrais e, para isso, será realizada uma pesquisa sobre as companhias teatrais que as realizaram e as traduções, os tradutores e os dramaturgos responsáveis. Entre os objetivos secundários dessa pesquisa está o levantamento dos discursos que acompanharam a introdução dos trabalhos de Dario e Franca na cultura brasileira ao longo dos últimos 70 anos.

Palavras-chave: Dario Fo; Franca Rame; Tradução teatral; Tradução cultural.



CARLOS ANTÔNIO DE SOUZA PERINI – Graduado – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (carlos.perini@gmail.com)

Léxico e Verbetes da “Iconologia del Cavaliere Cesare Perugino Ripa” - Suas traduções para fins didáticos

Este trabalho objetiva apresentar excertos da tradução do livro-glossário “Iconologia del Cavaliere Cesare Perugino Ripa” utilizados para a produção de material didático destinado a alunos de artes e ciências humanas que utilizam a obra como fonte de pesquisa. As traduções de glossários dessa produção, acompanhadas de um estudo sobre a origem de termos e expressões e, da iconografia associada, possibilitam novas criações linguísticas e artísticas. São presentes na obra, elaborados glossários com explicação detalhada sobre cada termo, curiosos estudos da iconologia do século XVI, personificando fenômenos como “astrologia” e “filosofia”, além da associação de posturas e costumes à moral e à indumentária daquele tempo. Seu público alvo foi

XVIII CONGRESSO DA ABPI: Ética e criatividade na língua, na literatura e na cultura italianas
– Belo Horizonte, 22 a 25/10/2019 –

a sociedade mais alta e intelectual da época e Ripa fez uso de um léxico diversificado e de difícil entendimento, por vezes, com uso de Latim e Grego. Antes de realizar a tradução do texto, é necessário a realização de uma transcrição paleográfica, haja vista que a escrita de Ripa diferencia-se da escrita atual pela grafia de certas palavras, regras de uso de letras maiúsculas e acentuação diferenciada. A tradução nos permite também verificar interessantes aspectos da língua em sincronia e diacronia, como o uso da letra “J” para marcação de plural de palavras masculinas terminadas em *io*, como em *beneficij* (benefícios), caractere já suprimido da maioria das palavras com essa terminação. A análise do texto permite não só a realização de pesquisas linguísticas, como também literárias, pois o conteúdo da obra se configura como uma base cultural, imagética e histórica que retrata a vida no século XVI. Finalmente, o trabalho de tradução das 764 páginas da obra é, apesar de demorado, muito necessário e enriquecedor, sobretudo pela seleção lexical traduzida didaticamente, pensando os equivalentes culturais no tempo-espaço e na nomeação dos acessórios e vestimentas daquela época em relação com a contemporaneidade.

Palavras-chave: léxico histórico; tradução; material didático; iconografia; século XVI.



CAROLINA GODOI DE FARIA MARQUES – Graduada – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (carol.godoi@outlook.com.br)

Uma proposta de tradução de *All'uscita* de Luigi Pirandello

A presente pesquisa pretende apresentar o processo tradutório e os primeiros resultados da tradução da peça teatral *All'uscita*, de Luigi Pirandello. A tradução será realizada na Oficina de Tradução Literária que será ministrada pela profa. Dra. Anna Palma no segundo semestre de 2019. Terá como referencial os teóricos: Bruno Osimo (2011), Antonie Berman (1999) e Aroldo de Campos (2011). O interesse pela obra surgiu do fato de ser uma das criações de Pirandello, reconhecido dramaturgo italiano, mas não ser muito conhecida e não ter sido encontrada, até o momento, nenhuma tradução publicada em português. Nosso objetivo é explorar o universo da obra e aplicar as teorias e discussões realizadas na Oficina na tradução da peça escolhida. *All'uscita* é uma peça em ato único definida por Pirandello como um “mistério profano” encenada pela primeira vez em 29 de setembro de 1922, no Teatro Argentina em Roma pela Compagnia Lamberto Picasso. A história ocorre na saída de um cemitério, nela está a aparência do Homem Gordo a pensar. Surge então a aparência do Filósofo que vê o Homem Gordo e vai até ele. Enquanto conversam surge a aparência da Mulher Assassinada que em vida era casada com o Homem Gordo. Ela é o motivo da indecisão do marido que quando vivo sabia que era traído por ela. Diante do inesperado encontro a mulher ri e conta às aparências que foi assassinada pelo amante. Quando vê a aparência do Menino com uma Romã vai até ele, o ajuda e ele desaparece. Diante da cena ela começa a chorar, o Homem Gordo, satisfeito com o sofrimento dela, desaparece, deixando para trás apenas a bengala na qual se apoiava. Passam pelo cemitério alguns lavradores e um asno que, apesar de vivos, aparentam estar mortos. Pegam a bengala caída e vão embora. A Mulher Assassinada foge e o Filósofo volta a questionar temendo continuar assim eternamente.

Palavras-chave: *All'uscita*. Luigi Pirandello. Tradução.



VANESSA DE SANTIS – Graduada – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG
(desantisvani@gmail.com)

A síndrome de Italo Svevo: *Vino generoso*, uma tradução

O escritor italiano Italo Svevo escreveu, durante sua vida, sobre personagens bastante similares em suas doenças, vícios e estilo de vida. Neste trabalho é apresentado um panorama de suas obras, as principais características de seus personagens e é realizada uma proposta de tradução do conto *Vinho Generoso*. Alguns aspectos relevantes dos estudos da tradução de Haroldo de Campos, Henri Meschonnic e Antoine Berman são expostos e utilizados como guia reflexivo seja na realização e seja na análise do processo tradutório.

Palavras-chave: *Vinho Generoso*, Italo Svevo, literatura italiana, tradução



CLAÚDIA STEFANI – Graduada – Universidade de São Paulo/USP
(cstefani2705@gmail.com)

MAURÍCIO PASCHOARELI DE JESUS – Graduando – Universidade de São Paulo/USP
(mauri.paschoareli@gmail.com)

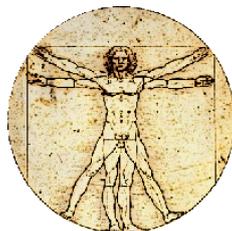
VERÔNICA PRAZERES SILVA – Graduada – Universidade de São Paulo/USP
(veronica.prazeres.silva@usp.br)

Aldo Palazzeschi e o modernismo brasileiro

As bibliotecas dos escritores com frequência fornecem percepções e detalhes frutuosos em relação às suas produções, pois acabam por minuciar e alargar a compreensão de algumas influências que, de modo geral, não seriam nítidas em suas obras; muitas vezes, são, inclusive, influxos relevantes da história, sobretudo naqueles que viveram em épocas de profundas transformações. É o que se verifica nas bibliotecas de Manuel Bandeira, Mario de Andrade, entre outros autores e críticos literários, como Sérgio Buarque de Holanda, que produziram e publicaram na primeira metade do século XX. Esta comunicação tem por objetivo apresentar “A Presença de Aldo Palazzeschi no Modernismo Brasileiro”, um projeto promovido pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Università degli Studi di Firenze (UNIFI) – sendo esta última há anos empenhada na informatização de produções de autores –, supervisionado pela Prof.^a Dr.^a Adriana Iozzi Klein e pelo Prof. Dr. Simone Magherini, e em colaboração com a Prof.^a Dr.^a Roberta Barni, que prevê o estudo da influência de Aldo Palazzeschi no Modernismo brasileiro. Ademais, espera-se a criação de um diálogo entre os arquivos digitais “Centro di Studi ‘Aldo Palazzeschi’” (CSAP) e “Instituto de Estudos Brasileiros” (IEB) com o intuito de ampliar e permitir a consulta online dos registros neles conservados e promover, assim, a plena valorização, a difusão e o estudo desses materiais. O projeto, que analisa autores e textos representantes de um importante contexto sociocultural e intelectual da Itália e do Brasil modernos, pretende, por meio da constituição de um corpus de escritas epistolares, poéticas, literárias, críticas sobre o Modernismo brasileiro, colocar à disposição da comunidade científica – nacional e internacional – e de um público mais amplo a seleção de documentos autógrafos de alguns protagonistas da literatura brasileira que conheceram Palazzeschi e/ou suas obras.

Palavras-chave: Aldo Palazzeschi. Modernismo Brasileiro. Centro di Studi Aldo Palazzeschi (CSAP). Instituto de Estudos Brasileiros (IEB).

MINI-CURSOS



PAULA GARCIA DE FREITAS – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR
(paulifreitas@hotmail.com)

**ANA PAULA MIRANDA MENDES, BÁRBARA VAINI, CHIARA FRANCESCA CORSATTO,
MARIANNA SCHNEIDER** – Graduandas – Universidade Federal do Paraná

Planejamento de cursos de língua italiana para crianças

Coordenando as atividades de formação de professores de língua italiana no âmbito do Programa Licenciatura da UFPR e tendo resultados muito positivos no desenvolvimento linguístico, científico e profissional desses professores em formação, proponho um mini-curso para que (futuros) professores de língua italiana conheçam a teoria e a prática adotadas pelas bolsistas ao longo do ano acadêmico de 2018 para o ensino do italiano para crianças. Serão abordados neste mini-curso temas como: tipologia de textos “mais apropriados” às diferentes faixas etárias das crianças e adolescentes; o conceito de ‘atividade’ e sua capacidade para desenvolver as diferentes ‘habilidades comunicativas’.

Palavras-chave: Ensino, Italiano para crianças, Tipologia de atividades.

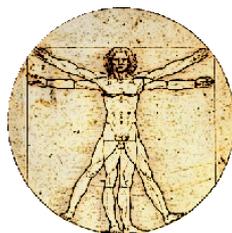


RAFFAELLA FIORANI – Responsabile delle Scuole di Italiano Società Dante Alighieri/Itália –
(r.fiorani@ladante.it@gmail.com)

1. L’italiano di qualità della Società Dante Alighieri: il PLIDA (certificazione, formazione e aggiornamento docenti, progetto ADA, progetti di ricerca) le Scuole d’Italiano (corsi d’italiano L2/LS)
2. Valutare l’abilità “parlare”: le griglie di valutazione della certificazione PLIDA.



LANÇAMENTO DE LIVROS



GUERINI, Andréia; SIMONI, Karine. *Nulla che non possano i versi. Antologia de poesia italiana entre o Brasil e a Itália*. Florianópolis: UFSC/PGET, 2018.



ALIGHIERI, Dante. *Convívio*. Tradução, introdução e notas de Emanuel França de Brito. Apresentação de Giorgio Inglese. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2019.



CHIARINI, Ana Maria; PALMA, Anna; BARBOSA, Tereza V. Ribeiro. *Teatro e Tradução de Teatro*. Vol. II. Monólogos de Enzo Moscato, Dario Fo e Franca Rame, Stefano Benni e Eurípides. Belo Horizonte: Editora Relicário, 2019.



Cruz, Fernanda Pereira da. *Italiano a portata di mano 1*.



ZANETTE, Lucia Sgobaro; FREITAS, Paula Garcia. *O italiano da cultura e da arte, mas não somente*. Curitiba: Editora da UFRP, 2018.



CASARIN, Tonia. *Ho i mostriciattoli nella pancia*. Trad. Paula Garcia de Freias et al. . Curitiba: Editora da UFRP, 2018.

PROGRAMAÇÃO GERAL

	22 de outubro	23 de outubro	24 de outubro	25 de outubro
MANHÃ				
8h30 - 10h 9h - 10h	Credenciamento	Minicursos	Minicursos	Conferência (4) Sandra Garbarino
10h - 10h30 10h30 - 11h	Abertura	Alma Edizioni Pausa café com apresentação de pôsteres	Editora MacMill Pausa café com apresentação de pôsteres	Conferência (5) Simone Magherini
11h - 12h30	Conferência inaugural (1) Gino Tellini	Conferência (3) Valerio Magrelli	Mesa Redonda (1) Alessandra Crimi; Alessandra Caramori e Monica Faggonato	Edilingua Pausa café com apresentação de pôsteres
12h30 - 14h				Conferência (6) Raffaella Fiorani Mesa Redonda (2) Laetícia Dumont-Lewi, Anna Palma, Amanda Bruno de Mello e Maria Teresa Pizza
TARDE		Almoço		
14h - 16h20	Simposios e comunicações individuais	Simposios	Simposios e comunicações individuais	Mesa redonda (3) Fabiana Cacciapuoti e Andréia Guerini (14h-15h)
16h20h - 16h45	Pausa café	Pausa café	Pausa café	Conferência de encerramento (7) Wander Mello Miranda (15h-16h20) Pausa café
16h45 - 18h	Conferência (2) Gabriella Alfieri	Entrevista com Donatella Di Pietrantonio	Assembleia Geral da ABPI (somente para sócios)	Lançamento de livros de sócios da ABPI
19h30	Evento Social			Encerramento do XVIII Congresso

SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS salas e horários das apresentações ABPI 2019

14:40 15:00	3 A domesticação de tecnologias para a aprendizagem ativa de Italiano LS: uma via para a competência digital Livia de Lima Mesquita	3 Léxico e Verbetes da "Iconologia del Cavaliere Cesare Perugini Ripa" - Suas traduções para fins didáticos Carlos Antônio de Souza Perini Davi Dumoni Farace Maryelle Joelma Cordeiro	3 Uma herança para a crítica literária: a função da testemunha Andrea Lombardi	3 Infinito Presente: indagações filosóficas sobre o <i>Tempo curvo a Krens</i> de Claudio Magris Maria Célia Martirani	3 Pirandello traduzido no Brasil Sandra Dugo	3 Traduções de Clarice Lispector na Itália Dayana Lovorro	3 Gigliola - o poder feminino em D'Annunzio Fernanda Gerbis Felippe Lacerda	3 A emoção da palavra e o inescrutável no processo tradutório em perspectiva diacrônica Carlos da Silva Sobral
15:00 15:20	Debate	4 Especificidades lexicais na tradução em português de uma ficção distópica infanto-juvenil em italiano Angela Zucchi	Debate	4 Giorgio Manganelli um <i>ascoltatore maniacale</i> : barroco, literatura e música Lucas de Sousa Serafim	4 O primeiro livro do <i>De Contigione</i> (1546) de Girolamo Fracastoro: desafios e possibilidades de tradução para o português brasileiro Karine Simoni	Debate	Debate	4 Uma Tradução "transatlântica": <i>Ziu Paddori</i> de Effisio Melis Encontra Nanetto Pipetta e Juó Bananère Daniel Fomnesu
15:20 15:40	4 A observação da sala de aula como percurso para formação de professores de língua: relação entre os passos pedagógico-didáticos (PPD) e os atos de identidade em um curso de Italiano LE em uma escola do Centro de Estudos de Línguas (CEL) Leila Ferreira de Carvalho Sath	Debate	Debate	5 O Inacabamento em Valerio Magrelli Patrícia Peterle	Debate	Debate	Debate	Debate
15:40 16:00	5 L'istruzione implicita ed esplicita nell'insegnamento dell'italiano e lo sviluppo della competenza socio-linguistica Grazielle Altino Frangiotti	Debate	Debate	6 "Podemos começar mesmo sem um início": a questão da origem em Enrico Testa Luiza Kaviski Faccio	Debate	Debate	Debate	Debate
16:00 16:20	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate

SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS salas e horários das apresentações ABPI 2019

23/10 (quarta-feira)

Simposio 1	Simposio 2	Simposio 3	Simposio 4	Simposio 5	Simposio 6	Simposio 7	Simposio 8
Metodologias ativas: criatividade e inovação no ensino/aprendizagem de língua italiana	Ensinar italiano no Brasil: uma questão de resistência	Observando o léxico: usos, criação, especialização, compreensão, produção e tradução	Língua e cultura de herança em comunidades de origem italiana	Ética e criatividade: ensinamento e valoração em italiano L2/LS e negli approcci plurilingui	Desafios e criatividade na literatura e na arte italianas: o fazer literário/artístico atento à defesa da ética	Dialoghi con Primo Levi nel centenario della nascita. Narrativa, pensiero, critica nel panorama letterario italiano del secondo 900	Literatura e arte no pensamento italiano contemporâneo
COORDENADORAS Lívia De Lima Mesquita (Ca' Foscari/UFPA) Nara Avelar Brito (UFPA)	COORDENADORAS Cristiane Lopes Landolfo (UFPA) Paula Garcia de Freitas (UFPR)	COORDENADORAS Angela M. T. Zucchi (USP) Karine M. R. da Cunha (UFPR)	COORDENADORAS Alessandra Regina Ribeiro (UNIOESTE) Fernanda L. Ortale (USP) Giliola Maggio (USP) Luciana Lanhi Balhazar (UFPR)	COORDENADORAS Regina Célia da Silva (UNICAMP) Elisabetta Santoro (USP) Christian Degache (UFMG)	COORDENADORAS Márcia de Almeida (UFPA) Doris N. Cavallari (USP)	COORDENADORES Anna Basevi (UERJ/FAPERJ) Andrea Lombardi (UFPR) Sara Debenedetti (USP) /Scuola italiana E.Montale, SP)	COORDENADORAS Patrícia Petenle (UFSC/CNFPq) Alme Fogaça (UFRGS) Egide Guareschi (UFTPR) Elena Santi (UFSC)
14:00 14:20	1 Italiano sem Fronteiras na Universidade Federal de Viçosa: a aproximação entre Brasil e Itália Suelen Najara de Mello	5 Proposta de um glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos Beatriz Anastacia Dália Martins	1 Talian casavelense: língua, memória e identidade Alessandra H. Ribeiro	1 Inseparare a valutare la competenza (meta) pragmatica in italiano L2: uno studio delle richieste Adriana Mendes Porcellato	1 A narrativa de A Cidade do Vento de Graziê Deledda e a mulher em circunscrição William Soares dos Santos	6 O real angélico em Primo Levi - um testemunho através da ficção Isabelle Pinto Martins	7 "Esili barlumi": una breve analisi de Lessico famigliare Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva
14:20 14:40	2 Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil: a experiência pioneira do ISF-italiano na UFPA Maria do Socorro Cecim Coelho	6 Cartas familiares em contexto de emigração: manifestações de afetividade por meio do léxico Maria Leticia Lima de Sousa	2 Produção de material didático para o ensino de Talian como língua de herança em Curitiba e região Luciana Lanhi Balhazar	2 Avaliar role plays em italiano: a contribuição dos falantes nativos Sulamita M. Matos da Costa	2 Tradução comentada do romance Giochi di mano, de Manuela Lunati Susí Leolinda Rosas Queiroz	7 O real testemunhal na materialidade da escrita de Emilio Villa Nayana Montechiari Crescenzo	8 Linguagens em movimento: os últimos escritos de Pasolini Cláudia Tavares Alves

SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS salas e horários das apresentações ABPI 2019

14:40 15:00	Debate	3 Idioma Sem Fronteiras - Ensino de italiano para estudantes de Luteria da UFPR Paula Garcia de Freitas	7 Sobre a construção de um dicionário de regência verbal italiano-português Lúcia Fulgêncio	3 Houve um dialeto italo-paulistano? Rafael Scabin	3 (Auto)valutare la produzione orale in italiano L2: una proposta tra etica e creatività Elisabetta Santoro	3 O segredo de Fontamara: a estética a serviço da ética Doris Nátia Cavallari	Debate	9 Um barroco 'estrangeirizante': Salvador da Bahia, século XVII Yuri Brunello
15:00 15:20		4 O Impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco: o caso do Idiomas sem Fronteiras Jéssica Mahiyara Chagas Teixeira	Debate	4 Ações em prol da revitalização de línguas de herança em uma comunidade rural capixaba colonizada por imigrantes Italianos Edenize Ponzio Peres	Debate	4 Ética e censura no teatro: a comédia humana de Maquiavel Priscila Rocha	8 Dante e o direito à literatura: uma leitura de Primo Levi Márcia Cecília Casini	10 As farpas da história: lampejos na poesia de Giovanni Raboni Eliana Santi
15:20 15:40		Debate	5 Sujeito entre-linguas e culturas: memória e identidade Sonia Aparecida Vecchia	4 A avaliação da competência pragmática em aprendizes de italiano e português brasileiro: proficiência e efeito retroativo Ana Luísa de Araújo Mhareb	Debate	Debate	9	11 Tornatore: a violência da moral em <i>Malena</i> Diogo Ballesterio Fernandes de Oliveira
15:40 16:00			6 Cultura, memória e identidade: o tripé da cozinha de herança dos imigrantes italianos da cidade de São Paulo Silvana Azevedo de Almeida	5 La sfida di valutare secondo gli approcci plurali Regina Céila da Silva			10	Debate
16:00 16:20			Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	

SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS salas e horários das apresentações ABPI 2019

24/10 (quinta-feira)

	Simposio 2	Simposio 4	Simposio 5	Simposio 6	Simposio 9	Simposio 11	Comunicações 3	Comunicações 4
	<p>Ensinar italiano no Brasil: uma questão de resistência</p> <p>COORDENADORAS Cristiane Lopes Landolfo (UFBA) Paula Garcia de Freitas (UFPR)</p>	<p>Língua e cultura de herança em comunidades de origem italiana</p> <p>COORDENADORAS Alessandra Regina Ribeiro (UNIOESTE) Fernanda L. Ortale (USP) Gilíola Maggio (USP) Luciana Lanhi Balhazar (UFPR)</p>	<p>Ética e criatividade: ensinamento e valutazione in italiano L2/LS e negli approcci plurilingui</p> <p>COORDENADORES Regina Célia da Silva (UNICAMP) Elisabetta Santoro (USP) Christian Degache (UFMG)</p>	<p>Desafios e criatividade na literatura e na arte italianas: o fazer literário/artístico o atento à defesa da ética</p> <p>COORDENADORAS Márcia de Almeida (UFJF) Doris N. Cavallari (USP)</p>	<p>Ecossistemas leopordianos no sistema cultural de língua portuguesa</p> <p>COORDENADORAS Andréia Guerini (UFSC/CNPq) Gisele Batista da Silva (UFRI)</p>	<p>Traduzione e traduttori fra Italia e Brasile dal 1900 a oggi</p> <p>COORDENADORAS Ana Maria Chiariini (UFMG) Anna Palma (UFMG) Sílvia La Regina (UFSB/UFBA)</p>	<p>Visões literárias da Sicília</p>	<p>Literatura, cinema & outras artes</p>
14:00 14:20	<p>Ressignificando o ensino de italiano: práticas plurais, democráticas e reflexivas</p> <p>Cristiane Maria Campelo Lopes Landolfo de So usa</p>	<p>Os desafios da formação de professores de italiano em contexto de língua de herança</p> <p>Maria Eugenia Savietto</p>	<p>Ensinar interculturalidade em línguas românicas para alunos de italiano: pesquisa exploratória com discentes do Circolo Italiano di San Paolo</p> <p>Luciana Duarte Baraldi</p>	<p>Italo Calvino: lições de força e de coragem diante da negatividade da realidade histórica</p> <p>Julia S. B. de A. Pontes</p>	<p>Machado de Assis lendo Leopardi</p> <p>Iolanda Guilherme Assis da Silva</p>	<p>A recepção do Gramsci de Carlos Nelson Coutinho na esquerda brasileira da segunda metade do século XX</p> <p>Diego Silveira Coelho Ferreira</p>	<p>Ética e criatividade em Conversazione in Sicilia di Elio Vittorini</p> <p>Roberta Barni</p>	<p>Hector Berlioz; episódio bufo e ethos romântico</p> <p>Celina Moreira de Mello</p>
14:20 14:40	<p>Italiano para todos: o italiano como língua adicional em um Centro Integrado de Educação de jovens e Adultos brasileiros e imigrantes</p> <p>Daniela Aparecida Vieira</p>	<p>Discurso e identidade em entrevistas de descendentes de italianos em São Paulo</p> <p>Suellen Bellelanti</p>	<p>A dimensão ética do teste EVAL-IC para a avaliação das competências em estudantes universitários: pressupostos e incidências</p> <p>Christian Degache</p>	<p>A natureza em foco nas observações do senhor Palomar</p> <p>Priscila Linhares Velloni</p>	<p>"Men adorado condezinho": o suicídio na correspondência de Leopardi e Pietro Giordani</p> <p>Camila Stefania Gomes Bispo</p>	<p>Haroldo de Campos e a transbrasilianização de Lúcio Mariani</p> <p>Sílvia La Regina</p>	<p>Girgenti, Akragas, Kerker: imagens paisagístico-literárias da cidade natal de Pirandello</p> <p>Fabiano Dalla Bona</p>	<p>Delle "filosofie" rediane</p> <p>Milva Morado Perna</p>

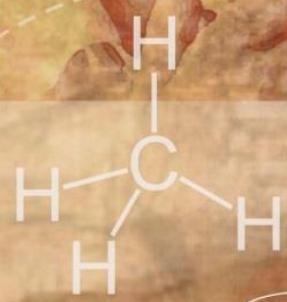
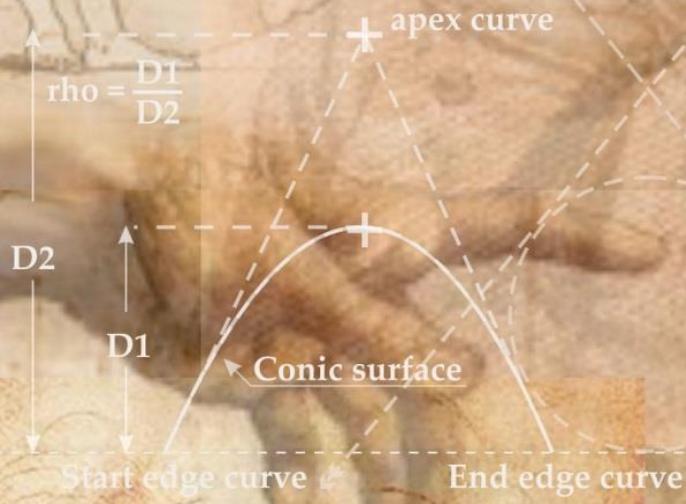
SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS salas e horários das apresentações ABPI 2019

14:40 15:00	8 As duas edições dos cursos on-line Icon e Idiomias sem Fronteiras-italiano Alessandra Caramori	9 Revitalizando identidade e italianidade por meio de narrativas pessoais em São Pedro (SP) Gabrielle Cristina Baumann Salvatto	Debate	7 O marxismo explicado aos gatos: sobre literatura, vida humana e não humana e bioética universal Adriana Iozzi Klein	3 Giacomo Leopardi e Machado de Assis em diálogo Andréia Guerini	7 <i>La figlia del papa e Darwin, ma siamo scimmie da parte di madre o di padre?</i> Ética e poética nella traduzione di due libri di Dario Fo Anna Palma	3 Leonardo Sciascia e a <i>omertà</i> Gisele Palmieri	3 Da leitura do velho testamento para a leitura da Divina Comédia: A interpretação figurada de Erich Auerbach e um pouco de sua repercussão contemporânea Alexandre Zambarda Leonardi
15:00 15:20	Debate	10 História oral de vida: fonte de elementos culturais e insumo linguístico para o ensino de italiano como língua de herança em Pedrinhas Paulista Rosângela Maria Laurindo Fomasier	8 A literatura pós-colonial: escritoras em defesa da ética Márcia de Almeida	4 Os estudos críticos de pós-graduação sobre a obra leopardiana no Brasil: uma proposta de pesquisa Gisele Batista da Silva	4 Paisagens da memória: a nostalgia siciliana em <i>I Vecchi e i Giovani</i> e <i>Il Gattopardo</i> Leonardo Vianna da Silva	4 A importância dos italianos para o <i>construtto</i> das teorias da arquitetura no panorama mundial Márcia Clara Amado Martins	4 A importância dos italianos para o <i>construtto</i> das teorias da arquitetura no panorama mundial Márcia Clara Amado Martins	4 A importância dos italianos para o <i>construtto</i> das teorias da arquitetura no panorama mundial Márcia Clara Amado Martins
15:20 15:40	11 "Isto não é comida italiana de verdade": aspectos da tradição e tradição na culinária da colônia veneta de Santa Felicidade (Curitiba/PR) Adriana Tullio Baggio	Debate	Debate	Debate	5 Ficção, memória e história: instrumentos de reflexão coletiva nas <i>Novelle per un anno</i> de Luigi Pirandello Luís Pecorelli	5 A representação dos estereótipos dos italianos em "Os desconhecidos" Fernanda Stucchi	5 A representação dos estereótipos dos italianos em "Os desconhecidos" Fernanda Stucchi	5 A representação dos estereótipos dos italianos em "Os desconhecidos" Fernanda Stucchi
15:40 16:00	12 As políticas linguísticas que influenciaram o ensino de língua italiana no Rio de Janeiro Vitor da Cunha Gomes	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate
16:00 16:20	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate

DISTRIBUIÇÃO DE SALAS

	22 OUTUBRO	23 OUTUBRO	24 OUTUBRO	25 OUTUBRO
8.30 - 10h		Minicursos	Minicursos	
9 - 10 h				Conferência 4 - Sandra Garbarino - Intercomprensione e creatività - Auditório 1007 Conferência 5 - Simone Magherini - Archivi e biblioteche digitali della modernità letteraria italiana: il progetto "Carte d'autore online" - Sala 2001
10 - 10.30h	Abertura - Auditório 1007	Alma Edizioni - Auditório 1007	Casa delle Lingue/MacMill - Auditório 1007	Edilingua - Auditório 1007
11- 12.30 h	Conferência 1 - Gino Tellini - Etica e tensione conoscitiva nella letteratura italiana Auditório 1007	Conferência Valerio Magrelli - Tra poesia e prosa - Auditório 1007	Mesa Redonda 1- Promoção della lingua e cultura italiana in Brasile: l'importanza di fare sistema - Auditório 1007	Conferência 6 - Raffaella Fiorani - Le Scuole di Italiano della Società Dante Alighieri: un'offerta didattica di qualità apprezzata dagli studenti brasiliani - Auditório 1007 Mesa Redonda 2- Dario Fo e Franca Rame: teatro, etica e tradução Sala 2001
14 - 16.20 h	Sala 2001 - Simpósio 8 Sala 2007 - Comunicações 1 Sala 3001 - Comunicações 2 Sala 3009 - Simpósio 3 Sala 3017 - Simpósio 7 Sala 4004 - Simpósio 1 Sala 4063 - Simpósio 10 Sala 4071 - Simpósio 11	Sala 2000 - Simpósio 6 Sala 2001 - Simpósio 8 Sala 3001 - Simpósio 2 Sala 3055 - Simpósio 7 Sala 4004 - Simpósio 5 Sala 4063 - Simpósio 4	Sala 2001 - Simpósio 9 Sala 3001 - Simpósio 6 Sala 3009 - Simpósio 2 Sala 3057 - Comunicações 3 Sala 3061 - Comunicações 4 Sala 4063 - Simpósio 4 Sala 4071 - Simpósio 11 Sala 4079 - Simpósio 5	
14 - 15 h				Mesa Redonda 3 - Il bicentenario de <i>L'Infinito</i> tra Italia, Brasile e Portugal - Sala 2001
15 - 16.20h	Sala 2007 - Simpósio 2	Sala 3003 - Simpósio 3 Sala 3017 - Simpósio 1		Conferência 7 - Wander Mello Miranda - Guimarães Rosa e o Dolce Stil Novo Auditório 1007
16.45 - 18 h	Conferência 2 - Gabriella Alfieri - Etica e creatività nella storia della lingua e della letteratura italiana. La scrittura modellizzante tra Otto e Novecento Auditório 1007	Conferência 3 - Entrevista a Donatella Di Pietrantonio, autrice de <i>L'arminuta</i> , e lancio della traduzione <i>A Devolvida</i> Auditório 1007	Auditório 1007 - Assembleia ABPI	Lançamento de livros e encerramento

*Sempre caro mi fu quest'ermo colle,
E questa siepe, che da tanta parte
Di l'ultimo orizzonte il guardo esclude.
Ma sedendo e mirando, l'intervallato
spazio di là da quella, e sovrumani
silenzii, e profondissima quiete
Io nel pensier mi fingo, ove per poco
Il cor non si spaura... E come il vento
Odo stormir tra queste piante, io quello
Infinito silenzio a questa voce
Vo comparando: e mi sovvien l'eterno,
E la morte stregoni, e la presente
E viva, e il suon di lei: così tra questa
lunata s'annega il pensier mio:
E il naufragar m'è dolce in questo mare.*



ABC



REALIZAÇÃO



APOIO

